

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

MESTRADO EM SOCIOLOGIA

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL

***A PROBLEMÁTICA DOS IMIGRANTES BRASILEIROS QUE TRABALHAM EM
PORTUGAL: O CASO PARTICULAR DA CIDADE DE FÁTIMA***

Dissertação de Mestrado apresentada por:

João Paulo Carvalho e Silva

Orientador: Prof. Doutor Marcos Olímpio Gomes dos Santos

“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo Júri”

ÉVORA – PORTUGAL

2006

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

MESTRADO EM SOCIOLOGIA

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL

***A PROBLEMÁTICA DOS IMIGRANTES BRASILEIROS QUE TRABALHAM EM
PORTUGAL: O CASO PARTICULAR DA CIDADE DE FÁTIMA***

Dissertação de Mestrado apresentada por:

João Paulo Carvalho e Silva

Orientador: Prof. Doutor Marcos Olímpio Gomes dos Santos



“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo Júri”

170 138

ÉVORA – PORTUGAL

2006

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

MESTRADO EM SOCIOLOGIA

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

TÍTULO: A Problemática dos Imigrantes Brasileiros que Trabalham em Portugal: O Caso Particular da Cidade de Fátima.

Dissertação de Mestrado em Sociologia: Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável, como requisito para obter o grau de mestre, apresentado ao Departamento de Sociologia da universidade de Évora - Portugal -2006)

Elaborada Por:

João Paulo Carvalho e Silva

Nº. 90003091

Orientado por:

Prof. Doutor Marcos Olímpio Gomes dos Santos

Universidade de Évora

Outubro / 2006

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu e me dar inspiração e graças;

A LASPAU, pela bolsa de Mestrado;

A minha família e particularmente a minha mãe, que veio me dar o consolo de sua presença por alguns meses, em Portugal;

Ao meu orientador, o Professor Doutor Marcos Olímpio, pela paciência que teve comigo;

Meus professores do Mestrado e amigos de curso de Sociologia, em particular ao Professor Doutor Francisco Ramos e ao colega de mestrado, Christian Noronha;

Ao Padre Clemente do Santuário de Fátima, ao Padre José Lello, ao Dom Maurílio, Bispo da Diocese de Évora, pelo apoio que me deram;

Aos brasileiros que moram em Fátima, que aceitaram ser entrevistados;

Ao meu Bispo Dom Celso José Pinto, que permitiu fazer esse mestrado em Portugal;

Aos meus amigos portugueses que conheci aqui e tão bem me acolheram em Portugal;

Ao Padre brasileiro Gerson Brito, que aceitou meu convite de vir conhecer Portugal e me deu o prazer de bons momentos de convívio juntos.

SIGLAS

ACIME - Auto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas - Portugal.

CEE – Comunidade Económica Europeia.

CE - Centros de Empregos – Portugal.

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

CEBS - Comunidades Eclesiais de Bases – Brasil.

CIES / ISCTE - Centro de Investigação de Estudos Sociais do Instituto Superior de
Ciências do Trabalho e da Empresa – Portugal.

FAET- Faculdade Atividade Empresarial de Teresina

FPH - Fundação Padre Hermínio – Brasil.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Brasil.

KOLPING - Organização Não Governamental da Igreja Católica Alemã.

LASPAU - Academic and Professional Programs for the Americas.

MST – Movimento dos Sem Terras – Brasil.

PEA – População Economicamente Activa

PIB – Produto Interno Bruto

SEF - Serviços de Estrangeiros e Fronteiras – Portugal.

S.O.S RACISMO - Organização Não Governamental – Portugal.

U.E - União Europeia.

VAB – Valor Acrescentado Bruto

ÍNDICE GERAL

RESUMO.....	1
ABSTRACT.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
I - ABORDAGENS METODOLÓGICAS E CONCEPTUAIS	7
1.1. METODOLOGIA	8
1.2. ESTADO DAS ARTES / REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
1.2.1. <i>Imigrações: Motivações e Discriminação</i>	12
1.2.2. <i>Imigração e Trabalho na Economia Portuguesa</i>	14
1.2.3. <i>Portugal: Imigração e Cidadania</i>	24
1.3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO – CONCEPTUAL	30
II - CARACTERIZAÇÃO DO BRASIL, DE PORTUGAL E FÁTIMA	38
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO BRASIL	39
2.2. CARACTERIZAÇÃO DE PORTUGAL	46
2.2. CARACTERIZAÇÃO DE FÁTIMA	48
III - ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	54
Nota introdutória	55

3.1. Caracterização Sócio-demográfica dos Imigrantes	56
3.1.1. Sexo e Idade	61
3.1.2. Origem Geográfica	64
3.1.3. Nível de Instrução	65
3.1.4. Tempo de residência em Portugal.....	67
3.1.6. Acompanhamento Familiar	69
3.2. O Trabalho dos brasileiros em Fátima – Portugal	70
3.2.1. Número de Empregos que cada inquirido possui	71
3.2.2. Áreas de Trabalho	72
3.2.3. Relacionamento com o Patrão	73
3.2.4. Satisfação com a Profissão	75
3.2.5. A Função que exerce no trabalho	76
3.2.6. Mudança de função no trabalho	77
3.2.7. Mudança no Emprego.	78
3.2.8. A Exploração no Trabalho	80
3.2.9. Motivação para vir a Portugal	82
3.2.10. A Sindicalização	83
3.2.11. Forma de Contratação	84
3.2.12. Salário	86
3.2.13. Desempregados em 2005	87
3.3. Visão sócio - económica sobre si próprios dos imigrantes brasileiros em Portugal	88
3.3.1. Os maiores problemas em Portugal na perspectiva dos imigrantes	89
3.3.2. Os maiores problemas no Brasil	90
3.3.3. Propostas para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal	91
3.3.4. Conselhos para os Brasileiros que desejam vir para Portugal	92
CONCLUSÕES	93
BIBLIOGRAFIA	102

ANEXOS	105
Anexo I - Missiva endereçada aos imigrantes brasileiros que foram contactados para responder ao inquérito.....	106
Anexo II - Exemplar do instrumento de recolha da informação provocada junto de imigrantes brasileiros.....	107
Anexo III - Transcrição dos comentários obtidos durante a realização de 02 <i>focus groups</i> com imigrantes brasileiros (<i>Focus group – A análise da imigração pelo imigrante</i>).....	111
Anexo IV - informação adicional que foi possível recolher junto de imigrantes portugueses em Fortaleza Brasil para dar resposta ao objectivo 06 (<i>Visão Sócio-económica sobre si próprios dos Imigrantes Portugueses no Brasil</i>).....	120
Anexo V - informação adicional que foi possível recolher junto de imigrantes portugueses em Fortaleza Brasil para dar resposta ao objectivo 07 (<i>Visão dos Brasileiros de Teresina sobre os Brasileiros em Portugal</i>).....	135

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa do Brasil	39
Figura 02 - Mapa de Portugal e Distritos..	46
Figura 03 - Mapa da cidade de Fátima.....	48

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 01 - População estrangeira residente em Portugal por nacionalidade (2002), SEF-2003	59
Quadro 02 - População estrangeira residente em Portugal por nacionalidade (2005)	60
Quadro 03 - Actividade profissional / Funções	76
Quadro 04.- Categorias / Formas de exploração	81
Quadro 05 - Evidências de não sindicalização	84
Quadro 06 - Sugestões para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal	91
Quadro 07 - Conselhos aos brasileiros que pretendem vir para Portugal	92

ANEXOS

Quadro 08- Motivos para vir ao Brasil.....	127
Quadro 09- Maiores problemas no Brasil.....	128
Quadro 10- Problemas em Portugal	129
Quadro 11- Para melhorar a vida no Brasil.....	130
Quadro 12- Conselho para os portugueses.....	131
Quadro 13- Conselho para ir a Portugal.....	132
Quadro 14- Conselho para quem emigra	132
Quadro 15- Visão dos portugueses sobre os brasileiros.....	133
Quadro 16- Motivos para trabalhar em Portugal.....	136
Quadro 17- Maior problema em Portugal.....	137
Quadro 18- Para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal.....	137

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos inquiridos por sexo	62
Gráfico 2 - Estrutura etária dos imigrantes	63
Gráfico 3 - Dimensão da cidade de origem dos imigrantes	64
Gráfico 4 - Nível de instrução dos imigrantes	66
Gráfico 5 - Tempo de residência em Portugal	67
Gráfico 6 - Situação dos imigrantes face à família	69
Gráfico 7 - Número de empregos por inquirido	72

Gráfico 8 - Distribuição dos inquiridos por sectores de actividades	72
Gráfico 9 - Grau de satisfação / Relacionamento com o patrão	74
Gráfico 10 - Grau de satisfação / Profissão que exerce	75
Gráfico 11 - Situação dos imigrantes face à função no trabalho	78
Gráfico 12 - Número de vezes que mudou de emprego desde que está em Portugal	79
Gráfico 13 - Exploração no trabalho	80
Gráfico 14 - Motivos que levaram os brasileiros a emigrar	82
Gráfico 15 - Sindicalização em Portugal	83
Gráfico 16 - Formas de contratação	85
Gráfico 17 - Valores médios do salário mensal	86
Gráfico 18 - Tempo de desemprego em 2005	87
Gráfico 19 - Maiores problemas em Portugal na perspectiva dos imigrantes.	90
Gráfico 20 - Maiores problemas no Brasil na perspectiva dos imigrantes	91

ANEXOS

Gráfico 21 – Nível de escolaridade	121
Gráfico 22- Área de Trabalho	122
Gráfico 23- Forma de exploração	123
Gráfico 24- Relacionamento com o patrão	124
Gráfico 25- Exploração no trabalho	125
Gráfico 26- Função no trabalho	125

Gráfico 27- Média salarial	126
Gráfico 28- Mudança no emprego	127
Gráfico 29- Maiores problemas no Brasil	135

RESUMO

O objectivo desta tese tem como objectivo conhecer a situação dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima – Portugal, a partir da informação obtida para o efeito. Metodologicamente, e a partir dos objectivos traçados, o autor procedeu à aplicação das seguintes técnicas para recolha: pesquisa documental, observação participante, inquérito por questionário junto ao público – alvo em Fátima, e de amostras de imigrantes portugueses em Fortaleza e de brasileiros em Teresina no Brasil.

A leitura dos dados recolhidos articula-se com as análises de John A. Jackson, sobre a imigração e Pierre Bourdieu, a respeito dos capitais sociais, observando-se que a investigação, “ (...) jamais está terminada, seja que circunstância for.” (HIERNAUX, 1997, P.180), daí a indicação que devem ser complementadas mais tarde com outras investigações. Conclui-se destacando dois aspectos que caracterizam os imigrantes trabalhadores brasileiros em Fátima – Portugal, consistindo o primeiro na ilusão à partida de uma ascensão económica na sociedade de acolhimento e o segundo em situações de discriminação económica, cultural e negação do direito de exercer cidadania, tornando-se afinal assim alguns imigrantes excluídos na sociedade de destino.

Palavras chave: Brasil; Fátima; Imigração; Portugal

The problem of Brazilian immigrants working in Portugal: the case of the city of Fátima

ABSTRACT

The aim of this thesis is to gauge of discrimination experienced by Brazilian immigrants working in the , examining the specific case of those working in Fátima-Portugal, using the results of research carried out as part of this study. As regards methodology, survey as follow objectives the following data collection methods, documentary research, direct participatory observation, interviews involving members of the target population in the city of Fátima-Portugal, of city Fortaleza and Teresina-Brazil.

The bibliography consulted covered John A. Jackson`s analysis of immigration and Pierre Bourdieu`s study of social capital, while it should be in mind, to quote HIERNAUX (1997, P180), that a survey can “never be completed, whatever the circumstances”. It is stated that the results should be added to by means of the carrying out of further studies. Two aspects regarding Brazilian immigrant workers in Fátima are highlighted: firstly, the mirage of economic ascendancy in the host society, and secondly, economic and cultural discrimination and the denial of the right to full citizenship, whereby immigrants are excluded from society.

Key words: Brasil; Fátima; Imigration; Portugal

INTRODUÇÃO

A presente Dissertação de investigação sociológica “A Problemática dos Imigrantes Brasileiros que Trabalham em Portugal: o Caso Particular da Cidade de Fátima”, desenvolvida no campo da imigração, parte da investigação sobre as realidades do mundo do trabalho imigrante brasileiro e encontra-se incluída numa tendência que tem marcado as sociedades dos países ricos, no caso em estudo, Portugal, que está inserido na União Europeia. Este tema da imigração, desde há muito tempo que desperta a atenção de estudiosos e pesquisadores, e tem sido objecto de dissertações de licenciatura, mestrado e doutoramento nas diversas áreas de investigação, nomeadamente Sociologia, História e Economia.

O ponto de partida do interesse do autor pela questão da imigração, tem origem nas reflexões sobre as conversas de, e, com imigrantes brasileiros, nas reuniões da Associação dos Imigrantes Brasileiros em Évora (da qual o autor é sócio fundador), sendo um assunto muitas vezes colocado em destaque das reuniões da referida Associação. Daí que, em virtude de experiências anteriores de participação em movimentos como a Pastoral Operária do Brasil, ligada à Obra Kolping Internacional e outras Organizações Não Governamentais, cujas actividades estão ligadas à Geração de Emprego e Renda, Comunidades Eclesiais de Base, Fundação Padre Ermínio, Movimento dos Sem Terras e Associações de Bairros, adviesse o interesse por essa problemática englobada no campo de investigação da Sociologia, pelo facto desta ciência poder contribuir significativamente para compreender a vida dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima - Portugal, no que se refere por exemplo à sua situação de vida profissional, a questões culturais, a questões voltadas para a qualificação profissional, a questões de discriminação, e a questões de mobilidade social que respeitam aos referidos imigrantes.

Daí o empenho na realização de uma análise sociológica com a finalidade de proporcionar novos conhecimentos sobre este tema dos imigrantes brasileiros que trabalham em Portugal, especificamente na localidade de Fátima, através dos resultados de uma investigação sobre os motivos da presença desse imigrantes brasileiros em Portugal, a qual se poderá dever à divulgação de uma imagem de vida fácil para os trabalhadores brasileiros em Portugal, ao facto de se falar a mesma língua, à ilusão de haver muito trabalho e se ganhar muito dinheiro, a informação

insuficiente recebida no Brasil, ou à atracção pela valorização da moeda europeia face à moeda brasileira.

Foram assim traçados como objectivos no âmbito da presente investigação os seguintes:

- 1 - *Identificar algumas características gerais dos brasileiros que moram em Fátima, tais como: idade, escolaridade, região de onde veio e o tempo que vive em Portugal.*
- 2 - *Conhecer a realidade do trabalho dos brasileiros em Fátima, no que se refere à forma como foi recrutado no emprego, relacionamento entre o patrão e empregado, a satisfação com a profissão, a permanência no emprego e na função desempenhada, enfim em relação à exploração no trabalho, de que forma aconteceu esta exploração e se são sindicalizados.*
- 3 - *Conhecer os motivos que levaram os brasileiros a deixarem seu país e vir trabalhar em Fátima – Portugal. Identificar a visão dos portugueses que vivem no Brasil em relação aos imigrantes brasileiros em Portugal.*
- 4 - *Conhecer as expectativas dos brasileiros que vivem no Brasil em relação aos seus conterrâneos que vão para Portugal.*
- 5 - *Detectar situação profissional do trabalhador brasileiro que vive em Fátima: quanto ao número de emprego (s) que cada um tem; quanto ao salário que recebe; a área de trabalho; tempo que ficou desempregado e os maiores problemas que enfrentam em Portugal e que enfrentaram no Brasil. Constatar que propostas os brasileiros dariam para melhorar a situação dos brasileiros que no Brasil pretendem vir ara Portugal.*
- 6 - *Identificar a visão dos portugueses que vivem no Brasil em relação aos imigrantes brasileiros em Portugal.*
- 7 - *Conhecer a opinião dos brasileiros que vivem no Brasil em relação aos seus conterrâneos que estão em Portugal.*

Refira-se que estes dois últimos objectivos (Identificar a visão dos portugueses que vivem no Brasil em relação aos imigrantes brasileiros em Portugal e Conhecer as expectativas dos brasileiros que vivem no Brasil em relação aos seus conterrâneos que vão para Portugal) não foram satisfatoriamente conseguidos, pelo que os resultados obtidos junto dos imigrantes portugueses foram remetidos para Anexos da Dissertação, a título de mero complemento da pesquisa, e como informação adicional sobre o tema, pois esta abordagem pode ainda a ver ser recuperada em futuras investigações sobre a problemática abordada.

Os objectivos acima descritos foram traçados tendo em atenção que tais enunciados devem constituir um mecanismo para nortear o sucesso de uma investigação, e ser

formulados de forma a serem verificáveis, para que possam ser considerados de carácter científico, representando a posição do pesquisador na procura de evidências observáveis que sustentem e comprovem os resultados da investigação.

A apresentação do trabalho realizado ao longo da presente pesquisa é efectuada através dos pontos seguintes:

Abordagens metodológicas e conceptuais onde se descreve inicialmente as etapas do processo para realizar o estudo, com enfoque nas técnicas de investigação utilizadas, após o que é apresentado o Estado das Artes, onde se resume o panorama das investigações realizadas sobre a imigração de forma a situar a presente pesquisa.

Consta depois o enquadramento teórico conceptual, ponto no qual são definidos os conceitos fundamentais a que se recorreu para redacção do texto.

A caracterização do Brasil, de Portugal e de Fátima, é o ponto que se segue. Sobre o Brasil é assim realizada uma descrição do espaço geográfico e panorama demográfico do país, bem como dos níveis educacionais e profissionais, que influenciam profundamente a procura de oportunidades que os imigrantes brasileiros esperam encontrar dentro do Mercado de Trabalho em Portugal, e possibilitam verificar quais são as regiões do Brasil, de onde saem os brasileiros imigrantes para trabalhar em Portugal. Na caracterização de Portugal, é importante o destaque para duas situações com que o país convive no que se prende com a dinâmica migratória: a primeira respeita à situação económica e política de Portugal nos anos 60, que deu origem à emigração de portugueses para o Brasil, França, Holanda, Alemanha, Luxemburgo, Espanha, Itália, a que se sucedeu nos anos 70 a segunda, na qual se verifica o retorno de nacionais das colónias e mais tarde, a partir dos anos 90, a chegada de imigrantes provenientes dos países do antigo bloco socialista do Leste Europeu.

A caracterização de Fátima reporta-se ao início das aparições da Virgem de Fátima em 1917, sendo esta uma pequena freguesia de solo pobre para agricultura e pecuária, caracterizando-se naquela altura pela criação de ovelhas e outros gado para subsistência familiar e que com as aparições, foi gradativamente evoluindo em todos os aspectos: cultural, económico, religioso, etc., desenvolvendo suas potencialidades, principalmente na questão do turismo religioso, com peregrinações vindas de todas as nações das Américas, Ásia, África, Oceânia e Europa, tornando-se o terceiro maior centro turístico de Portugal, atrás de Algarve e Lisboa, abrindo a oportunidade a muitos postos-de-trabalho e atraindo recentemente a mão-de-obra imigrante

brasileira, destacando-se no âmbito económico diversas áreas de prestação de serviços, comércio, hotelaria, restaurantes e construção civil.

Seguidamente consta a análise e apresentação dos resultados com enfoque na caracterização dos imigrantes, estrutura etária, sexo, origem geográfica no Brasil, instrução, tempo de residência, acompanhamento familiar, aspectos relacionados ao trabalho dos brasileiros em Fátima, número de emprego, área de trabalho, relacionamento com o patrão, satisfação com a profissão, no trabalho, função no trabalho, mudança no emprego, exploração no trabalho, motivação para vir a Portugal, sindicalização, forma de contratação, salário, desemprego em 2005, visão sócio-Económica dos imigrantes em brasileiros em Portugal, os maiores problemas no Brasil, os maiores problemas em Portugal, acções para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal e conselhos para quem deseja vir a Portugal, um focus grupo para comparar os resultados da investigação com a posição dos imigrantes

O último ponto inclui as conclusões a que se chegou com o trabalho da pesquisa realizada e as recomendações consideradas pertinentes em função desses resultados.

Nos Anexos constam: a missiva endereçada aos imigrantes brasileiros que foram contactados para responder ao inquérito (Anexo I), um exemplar deste mesmo instrumento de recolha da informação provocada (Anexo II), a transcrição dos comentários obtidos durante a realização de 02 focus groups com imigrantes brasileiros (Anexo III), a informação adicional que foi possível recolher junto de imigrantes portugueses no Brasil para dar resposta ao objectivo 06 (Anexo IV), e a informação adicional que foi possível recolher junto de brasileiros em Teresina para dar resposta ao objectivo 07 (Anexo V).

I- ABORDAGENS METODOLÓGICAS E CONCEPTUAIS

1.1. METODOLOGIA

Nesta abordagem metodológica da investigação, são apresentados os procedimentos adequados que permitiram alcançar os resultados pretendidos. É imprescindível na abordagem de qualquer investigação recorrer a vários princípios metodológicos, que são instrumentos que nos proporcionam alcançar os objectivos planeados, proporcionando portanto a realização das investigações de forma sistemática e racional. (LAKATOS, 2003). Sendo a Sociologia um ciência social, requer a aplicação desses princípios, com o objectivo de análise dos factos e apresentação de resultados obtidos.

Qualquer que seja o tipo de investigação realizado no âmbito desta ciência é sempre necessário estabelecer uma estratégia que conduza às fases da investigação de forma ordenada e rigorosa de modo a obter conclusões objectivas.

Como estratégia foi seleccionado o estudo de caso que se aplica quando se pretende investigar um fenómeno na sua profundidade de modo a ampliar o conhecimento desse mesmo fenómeno. Deve-se, por isso, na sua execução delimitar o fenómeno, analisar os dados e explicá-lo, que implica uma compreensão do caso nos seus diversos aspectos.

Para Robert Yin, o estudo de caso consiste numa investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do contexto real, se bem que os limites entre o fenómeno e o contexto não sejam evidentes e que as múltiplas fontes de evidência sejam utilizadas (Yin 1987). O estudo de caso é portanto um relato completo de algum fenómeno.

Ainda para o mesmo autor, estes estudos permitem determinar questões que são mais importantes para um dado tema. Sugere o autor que através da formulação das questões ganha-se alguma precisão, requerendo, contudo, para o efeito, uma preparação mais cuidada no delineamento das mesmas questões.

Assim, tendo em atenção a estratégia metodológica em que se deve basear a investigação da problemática da imigração dos trabalhadores brasileiros em Fátima – Portugal, foram inicialmente efectuadas algumas leituras exploratórias, que possibilitassem a explicitação dos objectivos referidos na Introdução. Seguiu-se uma pesquisa bibliográfica, para realização do estado das artes / revisão bibliográfica, a partir dos autores que têm abordado a problemática da imigração em Portugal, e para elaboração do enquadramento teórico conceptual que contribuiu para a identificação e apreensão de conceitos fundamentais.

Após esta fase da investigação, teve lugar a recolha de informação provocada, o que implicou a elaboração de um inquérito para aplicação junto ao público-alvo da investigação, antecedido de recolha de entrevistas exploratórias, realizadas em Évora (local onde o autor se encontrava a residir então). O questionário encontra-se dividido em 03 (três) partes: a primeira incide sobre as características gerais dos imigrantes brasileiros; a segunda incide sobre aspectos relacionados com o trabalho dos imigrantes brasileiros e a terceira incide sobre a situação socioeconómica dos imigrantes brasileiros.

A pesquisa realizada através deste instrumento suscitou a curiosidade de conhecer a opinião sobre os imigrantes brasileiros a residir em Portugal, por parte de imigrantes portugueses radicados no Brasil e de brasileiros que permanecem nesse país,¹ pelo que o questionário de base foi adaptado para permitir a aplicação a conjuntos de respondentes e lugares diferentes, sendo colocadas assim em ambos os casos questões comuns, às referidas amostras, seleccionadas como mais adiante se esclarece.

A primeira amostra situa-se em Portugal, mais especificamente na localidade de Fátima - Portugal, envolvendo trabalhadores brasileiros imigrantes aí residentes, O período de recolha desta informação decorreu de Novembro de 2005 a Fevereiro de 2006, durante o qual foram efectuadas entrevistas exploratórias junto de imigrantes brasileiros a residir em Évora, e a partir das quais foi redigido um pré-teste, aplicado junto de 15 (quinze) inquiridos, tendo os resultados sido discutidos com estes, com a

finalidade de melhorar a redacção das perguntas do instrumento. Após reformulação adequada seguiu-se a recolha de 90 (noventa) entrevistas, trabalho que possibilitou alcançar os objectivos estabelecidos no que se refere a esta amostra para se conhecer a realidade dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima.

Devido ao compromisso assumido para debate dos resultados obtidos, e com a finalidade de recolha de alguma informação complementar pertinente, foram esses resultados submetidos à apreciação de dois "focus group" constituído a partir da amostra acima referida e no qual compareceram 45 (quarenta e cinco) imigrantes, o que permitiu conhecer a opinião dos inquiridos sobre esses resultados, para os quais eles tinham contribuído ao responder ao questionário, não tendo os comentários acrescentado nenhuma informação relevante, mas sim confirmado a informação apresentada, pelo que constam nos Anexos.

O segundo público-alvo (residentes no Brasil) ao qual foi aplicado em Junho de 2006 o questionário adaptado, incluiu duas amostras.

Uma amostra de imigrantes portugueses que vivem no Brasil na cidade de Fortaleza no Estado do Ceará onde se concentra muitos imigrantes e turistas portugueses, tendo sido aplicadas apenas 15 (quinze) entrevistas, por não ter sido possível entrevistar 90 (noventa) imigrantes portugueses, número igual ao dos entrevistados brasileiros radicados em Fátima – Portugal, devido à dificuldade de se encontrar imigrantes portugueses dispostos a responder às questões formuladas, através das quais se procurou conhecer não só o que pensam dos brasileiros residentes em Portugal, como contrastar a situação desses imigrantes com a situação dos imigrantes brasileiros. O critério para escolha dos entrevistados foi baseado no fato de serem imigrantes portugueses.

Outra amostra englobando brasileiros que residem na cidade de Teresina no Estado do Piauí, o que permitiu a aplicação de 72 (setenta e dois) inquéritos a docentes e discentes de uma Instituição de Ensino Superior – FAET, também não sendo possível aplicar o mesmo número de entrevistas de Fátima. Esses dois Estados foram

¹ E tirar daí algumas ilações, relacionadas com situações e oportunidades de vida, representações da imigração, opinião sobre os imigrantes brasileiros, e eventualmente sugestões interessantes sobre o tema em análise.

escolhidos pelo fato de serem territórios de origem de muitos dos imigrantes que se encontram em Portugal.

Todos os elementos destas amostras foram seleccionados através da técnica conhecida por bola de neve (*snow ball*),² devido ao facto de não se dispor de nenhuma base de sondagem que permitisse efectuar uma amostra aleatória.

Constituem assim amostras que vários autores (BLACK, 1999, SCHIFFMAN e KANUK, 2000) classificam como de intencional por conveniência, e que acontecem quando o pesquisador selecciona os membros da população mais acessíveis e que se adequam aos objectivos da pesquisa. Embora não sendo a ideal é aceite como meio de obter as informações para algumas pesquisas, especialmente quando permite ao investigador assumir que certos *ítems* só podem ser respondidos por inquiridos que partilham de características comuns importantes (KISH 1965). Este tipo de amostra é classificado como sendo não probabilística, o que impossibilita a generalização de resultados, podendo no entanto ser útil e até mesmo preferível em relação à amostra probabilística em uma série de situações, nomeadamente quando não se tem acesso a bases de dados sobre a população (VELUDO-DE-OLIVEIRA, 2001, p.4).

Depois de realizadas as pesquisas em Portugal procedeu-se ao tratamento dos dados através do software conhecido por SPSS, suporte adequado para tratamento de dados recolhidos nas investigações e ciências sociais e mais especificamente na investigação sociológica. O apuramento dos dados proporcionados pelas respostas dos imigrantes brasileiros foi efectuado por variável através da ocorrência de frequências. Posteriormente procedeu-se à análise dos dados obtidos, apresentados mediante quadros e gráficos, com indicação de números absolutos respeitantes às perguntas fechadas, complementados com os poucos comentários expendidos por respondentes. Quando as não respostas atingem números significativos esse facto é comentado. As questões que apresentam uma número elevado de respostas negativas, foram também analisadas e comentadas.

Já as respostas dos inquiridos no Brasil (amostra de imigrantes portugueses que vivem no Brasil na cidade de Fortaleza no Estado do Ceará e amostra de brasileiros

² Técnica na qual cada entrevistado indica potenciais respondentes cujo perfil observe as características pretendidas pelo investigador.

que residem na cidade de Teresina no Estado do Piauí), constam em percentagem, o que se deve à circunstância de esses resultados terem sido já apresentados numa comunicação em que autor recorreu a outros dados também tratados sob esta forma.

1.2. ESTADO DAS ARTES / REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Neste ponto, são respigados os trabalhos dos autores que realizaram estudos referentes ao fenómeno da imigração em Portugal, sendo fundamental destacar aqui os pontos que são abordados de forma interdisciplinar, como sejam: i) imigração: motivações e discriminação; ii) imigração e trabalho na economia portuguesa; e iii) Portugal: imigração e cidadania. Visa-se apresentar assim um quadro de compreensão da realidade até aqui pesquisada sobre a imigração em Portugal, destacando a condição dos imigrantes brasileiros, buscando apresentar um novo olhar sobre os imigrantes em Portugal.

1.2.1. Imigrações: Motivações e Discriminação.

Não resta dúvidas de que tratar das questões que envolvem um fenómeno mundial e irreversível " a imigração", é na actualidade de uma grande pertinência. Será então interessante observar as motivações para esse fenómeno em crescendo na era da globalização. E aqui, entra a fértil contribuição dos pesquisadores portugueses, que apresentam contributos que podem reverter a favor das políticas públicas e sociais em Portugal, tendo em vista que Portugal é um dos países da União Europeia com crescente aumento da população estrangeira e imigrante.

Portanto, lançar um olhar sobre a história dos povos e as teorias do povoamento dos continentes, é uma possibilidade de compreender de imediato, questões muito presentes sobre a imigração, associadas às concepções legais dos Estados que geralmente colocam vários obstáculos frente ao processo irreversível de um fenómeno já antigo. A mobilidade dos povos é uma constante desde os tempos primitivos, não sendo assim uma questão recente. As motivações estendem-se praticamente a todos os continentes e suas diversas regiões envolvendo diversas culturas.

A este respeito Stephen Castles (2002: 130) afirma, em relação à imigração, que a necessidade de migrar é vivida como uma crise nas condições económicas e sociais da comunidade de origem, ao passo que a instalação no novo contexto é sentida como um esforço para construir uma nova vida numa outra comunidade. Trata-se de um impulso natural de muitos seres humanos, na busca de melhores condições de vida, impulsionados por um conjunto de fatores propícios que permite o fluxo de pessoas a outros sítios, envolvendo um grupo e uma rede de facilidades de acesso e acolhimento. O autor enfatiza também, que "tanto as redes de imigração como as redes de informação organizam e tornam-se os princípios básicos da organização da investigação sobre a globalização e as transformações sociais, e que tais redes podem auxiliar a ultrapassar as heranças nacionalista e colonialista das ciências sociais. Esses dois espaços se complementam." (CASTLES, 2002:140)

No entanto, a imigração, já desde os tempos mais primitivos enfrentou 03 (três) questões que ainda são recentes, e que são analisadas pela Sociologia, nas relações indivíduo/grupo nas sociedades: a discriminação cultural, a discriminação profissional e o controle económico do Estado. Há sempre o envolvimento de uma destas questões, na cultura que recebe o imigrante. É um primeiro confronto do imigrante com uma cultura diferente da sua, dos seus costumes, hábitos, religião, valores, etc. É necessário um longo processo sociológico de assimilação, de mistura cultural (mistura de traços culturais entre culturas).

A adaptação é sempre um longo caminho que o imigrante tem de percorrer, muitas vezes lento, para que ele possa assimilar a cultura alheia, embora para alguns esse processo de assimilação cultural seja mais rápido, embora não raras vezes sujeito a diversos obstáculos como por exemplo a discriminação. Vários autores já se debruçaram em estudos sobre a imigração e a problemática das situações de discriminação que a envolve. Com participação em muitos estudos sobre os imigrantes, Manuel Correia, da ACIME, no seminário "Cidadania e Discriminação", afirma (...) "em Portugal ninguém é racista, não discrimina, independentemente da atitude que pratique, o racista é sempre o outro, embora as práticas do dia-a-dia estejam manifestando o racismo, a discriminação camuflada é muitas vezes bem evidente." (CORREIA, 2004: 89)

A questão da discriminação profissional que envolve os imigrantes, de modo geral envolve todas as culturas e etnias e as classes trabalhadoras de imigrantes. No entanto, essas classes de trabalhadores na sua grande maioria estão entre os profissionais sem muita qualificação profissional, existindo um pequeno número de profissionais qualificados que ocupam postos de trabalho na área administrativa, educação e profissionais liberais, como afirma Cunha et.all. (2004). Sobre a imagem do trabalhadores imigrantes nos média, este autor afirma que são as situações de trabalho que envolvem principalmente a área da "Construção Civil e as Obras Públicas, as mais referidas, o que reforça a imagem do imigrante como trabalhador não qualificado"... (CUNHA, et.all., 2004:105). Esta constatação está nas conclusões do trabalho "Media, Imigração e Minorias Étnicas" realizado pela ACIME em 2004. Esse quadro apresentado pelo estudo descreve ainda como profissão não qualificada a prostituição, sendo que essa realidade envolve mulheres imigrantes de diversas nacionalidades, inclusive brasileiras.

No contexto da pesquisa sobre imigração, Portugal tem assim contribuído para o conhecimento da realidade das diversas culturas migratórias, principalmente a brasileira. De modo especial, pesquisadores de vários Centros de Investigação (Socinova; Centro de Estudos Geográficos; Centro de Estudos Sociais), têm contribuído para apresentar estudos enriquecedores sobre a compreensão do fenómeno da imigração, bem como têm contribuído para o governo português elaborar políticas de cidadania para a imigração.

1.2.2. Imigração e Trabalho na Economia Portuguesa.

Neste ponto a abordagem recai sobre um dos tópicos mais salientes da problemática da imigração que é a questão de uma busca de equilíbrio entre os pontos negativos e positivos da imigração em Portugal. Vários pesquisadores têm centrado os seus esforços na apresentação dos contributos e percalços da mão-de-obra imigrante na economia portuguesa, onde com alguma frequência nacionais e imigrantes disputam postos de trabalho, quase sempre num clima de rivalidade, portanto adversários na corrida por um posto de trabalho, com vista à estabilidade profissional e social.

Do ponto de vista económico e do controle do Estado, Os países estabelecem regras claras e bem definidas para a questão da imigração mantendo assim uma forma de controle das suas populações, estabelecendo normas e Tratados Internacionais para barrar o processo quase natural da imigração. Já no período clássico, Platão em “A República” e Aristóteles em a “Política” idealizam um modelo de sociedade justa, iniciando também a compreensão de uma sociedade como objecto de estudo social, estudo dos fenómenos ocorridos no seu interior, pois, a ideia de controlo social é visto como fundamental para a sociedade. Ao contrário dessa visão, o Império Romano tinha um outro pensamento, de que uma população grande, expandia seu Império.

No entanto, na perspectiva de um controle do Estado algumas das teorias económicas clássicas visavam um equilíbrio económico e social: Uma dessas teorias afirmava que era necessário controlar a emigração para as colónias a fim de favorecer economicamente a metrópole (Stuart Mill. 1806-1873). Outro pensamento é que a população cresce de forma geométrica, e, os recursos para mantê-la crescem de forma aritmética, sendo a super população responsável pela miséria e fome social. (Thomas Malthus - 1766-1834) No entanto, a visão do sociólogo Karl Marx (1818-1883) é diferente, para ele a pobreza da classe trabalhadora não vem do aumento da população, mas de uma situação de desenvolvimento injusto do sistema capitalista. Marx realiza uma abordagem dos fenómenos sociais com base no sistema das relações de produção, analisando a sociedade não na perspectiva de uma sociedade problemática pelo aumento populacional, mais sim, pelas relações de exploração do sistema capitalista, pela exploração por parte da classe patronal, que constitui em diversos casos uma das situações de exploração e discriminação dos direitos e garantias sociais do contingente imigrante em Portugal.

Na verdade os governantes têm receio de que a máquina do Estado não tenha condições de suportar as garantias sociais exigidas por uma população que cresce aceleradamente, daí os controlos de fronteiras e a limitação de entradas de imigrantes. As sociedades organizadas sempre tendem a pensar numa acomodação da sociedade estacionária influenciando a estabilidade política, social e económica. Assim, esse equilíbrio social, hoje, é praticado pelos países e torna-se num dos principais discriminadores dos imigrantes. Sem dúvida que as motivações inerentes a essa situação envolvem diversos factores, principalmente económicos. Desta forma, as regras de controle do Estado, além de discriminatórias e muito exigentes, acabam

por favorecer a ilegalidade, e essa ilegalidade se torna um facto social. Nessa perspectiva a problemática da imigração, enquanto facto social, cabe ser investigada pela Sociologia, nomeadamente em Portugal.

No contexto deste país, duas dinâmicas acontecem na perspectiva da imigração e trabalho. Uma primeira, a emigração das décadas de 60 a princípios dos anos 70, onde milhares de portugueses foram em busca de melhores condições de vida noutros países e, uma segunda, o processo de imigração da década desde 90 até à actualidade, onde temos um fluxo imigratório acentuado, nomeadamente a partir da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia em 1986. Esse contexto imigratório intensificou-se porém nos anos 90 com a falência do sistema socialista do Leste Europeu e a solidificação da União Europeia (onde Portugal se torna uma das principais portas de entrada para a União Europeia), a par de uma das maiores populações advindas a partir de 1974 das ex-colónias, provocando um significativo impacto socioeconómico no país. (SANTOS, 2004:27-105) 2

Fenómeno migratório este, que se prende com factores socioeconómicos, espaço-temporais, deslocações internas e externas e outros. (NAZARETH, 1996). Como já referido acima, nos últimos 20 anos, Portugal passa de país de emigração para país de imigração, principalmente a partir do surgimento da Comunidade Europeia, sendo considerado a porta de entrada das migrações da África e América do Sul com destaque para o Brasil. Igor Machado (2003, 275) salienta que, em relação a esse conflito por vagas no mercado de trabalho, a alternativa procurada foi o jogo da centralidade, um outro motor para o entendimento da construção da identidade-para-o-mercado (vista como um produto do mercado, e como um produto para o mercado), portanto como criadora de sujeitos para o mercado e como suporte para a reprodução do valor do capital. Ou seja, a busca do lucro é a lógica, seja trabalhadores imigrantes ou nativos. O conflito surge, mas é dissipado pela lógica do capitalismo. (MACHADO, 2003:275)

Por sua vez Alejandro Portes (1999) destaca que as condições locais são fundamentais para o desenvolvimento do processo de integração, que envolve principalmente: as políticas públicas; as condições do mercado de trabalho e as características das comunidades étnicas (PORTES, 1999). Portugal tomou-se desde há alguns anos espaço propício para o grande fluxo de imigrantes brasileiros nos anos 1990 por conta de duas últimas características, ou seja: o ingresso de Portugal

na Comunidade Europeia estimulou o crescimento económico e o desenvolvimento dos espaços públicos e privados, estimulando oportunidade de emprego para milhares de portugueses e imigrantes, e as características étnicas da comunidade portuguesa se assemelhar aos brasileiros, principalmente por conta da língua, da religião e uma diversidade de situações culturais, advindas de três séculos de situação de dependência administrativa e política do Brasil em relação a Portugal. (PORTES, 1999)

A possibilidade da imigração brasileira para Portugal toma assim corpo nos anos 1990, graças a redes estabelecidas entre os que cá se encontram e os que para cá pretendem vir, o que o que se encontra associado à língua comum, ao crescimento económico de Portugal pós-surgimento da Comunidade Europeia e à crise económica do Brasil no mesmo período. Daí que conforme Manuel Castells (1996) destaca, a rede é um princípio organizador chave da sociedade global em emergência. (CASTELLS, 1996)

Para os nativos da sociedade de acolhimento, os imigrantes são geralmente vistos como os que *chegam constituindo vagas de trabalho concorrente*. No entanto os nativos da sociedade de acolhimento dos imigrantes, com frequência não querem executar alguns dos trabalhos disponíveis, por serem incompatíveis com seu o *status social*, enquanto os *imigrantes, por se encontrarem em situação desfavorável, aceitam qualquer trabalho, pelo que segundo Cunha, (2004), "as imigrações sempre envolvem mais as questões laborais."* (CUNHA, et all., 2004:105). Os baixos valores salariais, a restrição de direitos laborais, bem como a jornada de trabalho excessivo constituem-se nas ações de discriminação contra os imigrantes, principalmente quando este são ilegais, e, os seus patrões se aproveitam porque eles não podem denunciá-los, caso contrário, são deportados para seu país de origem, pelo que se sujeitam às condições de exploração e discriminação.

Ilustrando esta realidade um outro autor aponta no seu trabalho sobre o "Impacto e Reflexos do Trabalho Imigrante nas Empresas Portuguesas: Uma Visão Qualitativa", que os imigrantes, (...) "trabalham mais horas, mais dias, ao sábado" (...) "estão até a hora que for preciso." (CARVALHO, 2004:40). Essa perspectiva salientada pelo referido autor, apresenta alguma conotação com a exploração da força de trabalho apresentada por Karl Marx, que realça as lutas de classes, a exploração do proletário,

e aí, é como se os imigrantes formassem uma nova classe social nas sociedades que os acolhem. A discriminação profissional do imigrante é profundamente marcante e muito ligada à qualificação e escolaridade. Quase sempre as vagas de trabalho são oferecidas nos serviços mais insalubres e com rendimento reduzido, sendo as vantagens laborais para os imigrantes na maioria das vezes burladas. Por outro lado, governos tendem a controlar as entradas de imigrantes, fazem uma selecção dos que podem receber visto de trabalho e residência, pela exigência de um contrato de trabalho e longo período de estadia no país.

Pelo lado legal, Carvalho (2004), também coloca a situação dos imigrantes, quando as empresas recorrem aos recursos do Estado Português para contratar profissionais, principalmente para trabalhos de urgência. Os processos para aprovação dos vistos de trabalho não conseguem ser despachados com a mesma rapidez que outras actividades que precisam ser realizadas com urgência. Como afirma este autor sobre a, (...) “contratação exclusiva de trabalhadores imigrantes, com destaque para aqueles que ainda se encontram fora do país (no enquadramento da legislação actual – via CE, IDICT, SEF e Serviços Consulares), constata-se que é um processo totalmente inviável e incompatível com a realidade e com os *timings* das empresas, “que não podem esperar 3 meses” , isto se deve ao expediente instalados no CE” (...). (CARVALHO, 2004:73)

Essa situação leva a uma corrida dos imigrantes face às oportunidades de trabalho (dificultadas pela burocracia), por falta de “nacionais”³ para ocupar os postos de trabalho, enquanto esses nacionais preferem os subsídios do governo, alegando que são inaptos, (...) “O que eu vejo é que os nacionais não querem trabalhar, preferem estar no fundo de desemprego... não lhes compensa virem trabalhar.” (CARVALHO, 2004:39) Podemos perceber que de certa forma existe uma necessidade de mão-de-obra emergente que é facilmente encontrada nos imigrantes e que muitas vezes é uma mão-de-obra valorizada pelos empresários portugueses, facto que contribui (...) “para a compreensão do fenómeno da imigração e para a concretização de políticas coerentes no âmbito económico. O factor mão-de-obra imigrante surge aqui claramente como uma alavanca fundamental para a competitividade das empresas nacionais.” (CARVALHO, 2004:13)

³ Nacionais: Portugueses.

Embora a imigração tenha outras motivações, a económica aparece geralmente na frente das estatísticas, sendo os países considerados economicamente sólidos pelos potenciais imigrantes, como os Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e também a União Europeia, os espaços que mais recebem imigrantes. São as autoridades desses espaços que *exercem um maior controle de suas fronteiras através de programas específicos, e embora aí exista legislação específica para a imigração, trata-se de um discurso oficial do Estado, que mesmo não cumprindo o que propõe ao imigrante, representa um discurso sobre as garantias e direitos que lhe concede.* (SANTOS, 2004)

No entanto, Jorge Gaspar (2004), numa outra perspectiva, fornece argumentos para ver que a emigração e imigração, *não são razões puramente económicas, afirmando que (...) “daqueles factores de atracção e repulsão dos fluxos migratórios e da imigração em geral, não são só razões económicas que estão na base da decisão, de ir para fora, pois se assim fosse, não tínhamos nesse momento pessoas no Terceiro Mundo. Se fossem única e exclusivamente razões económicas que ditam a emigração, ou que vêm ditando a necessidade de emigrar, não seria possível, neste momento, termos o mundo como está.”* (GASPAR, 2004:137)

Desta forma, analisando a questão a partir de um enfoque sociológico, Pierre Bourdieu, *expõe a idéia de que não se pode separar as relações sociais das questões económicas, jogando aqui o capital social enquanto conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações institucionalizadas de inter-conhecimento e reconhecimento, um papel importante* (BOURDIEU, 2001), pois pode facilitar a regularização da situação de alguns imigrantes. Essas relações englobam o económico e o cultural, e, *estão ligadas aos agentes ou actores no processo que envolve Estado e imigração. Implicam preocupações do Estado Português que frente à imigração, se obriga a criar legislação específica para o caso, bem como a criação de um Alto Comissariado para a Imigração, que segundo Vanda Santos (2004), quer “combater uma política de portas abertas da imigração” e buscar um equilíbrio socio-económico para o país.* (SANTOS, 2004:18-19)

O certo é que os imigrantes são fundamentais para a economia das sociedades acolhedoras, (caso do Alentejo em Portugal). A propósito Carvalho (2004), diz “A

crescente escassez de mão-de-obra nacional para a execução de tarefas simples, eminentemente físicas e com exigência mínima de qualificações, veio a constituir terreno fértil para uma ocupação massiva destes postos por imigrantes – serventes, fiéis de armazéns, empregados de mesa, copeiros, trabalhadores agrícolas, empregados de limpeza,”(...) (CARVALHO, 2004:38)

Num estudo valiosíssimo sobre a imigração intitulado “Viagens de Ulisses: efeitos da imigração na economia portuguesa” logo na nota de abertura, António Vaz Pinto (2004), faz um relato onde afirma ser a imigração em Portugal uma realidade incontornável, quer pela diversidade das origens, quer pela quantidade dos imigrantes, que contabilizando com autorização de residência, permanência e visto de trabalho, atinge quase 5% da população de Portugal e 10% da população activa. Essa realidade tem como primeira motivação a obtenção de um posto do trabalho. “Estudos anteriores promovidos pelo Observatório da Imigração do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, trouxeram à luz, com margens elevadas de credibilidade, os elevados contributos financeiros da imigração para Portugal.” (FERREIRA, et. al. 2004:7)

A partir dos estudos anteriores mencionados, infere-se que a imigração relacionada com o trabalho é um processo irreversível, estando disso conscientes as autoridades administrativas do Estado Português, bem como da União Europeia e de outros continentes, o que contribui para que tenham de ser implementadas políticas adequadas de imigração, pelo que antes dela ser um problema, beneficia de contribuições por parte das sociedades de acolhimento. No caso de Portugal, essa visão se completa com a dos estudos já realizados pelo Alto Comissariado (2004) no seminário “Cidadania e Discriminação”; no trabalho de Vanda Santos (2004) sobre “O Discurso Oficial do Estado sobre a Emigração”; no estudo da Isabel Ferin Cunha (2004) sobre “Media, Imigração e Minorias Étnicas” principalmente no trabalho de Lourenço Xavier de Carvalho (2004) no valiosíssimo “Impacto e Reflexos do Trabalho Imigrante nas Empresas Portuguesas: uma visão qualitativa”.

Nesses estudos, destaca-se a importância para a economia portuguesa através de uma análise em três pontos: o primeiro é a análise de um enquadramento jurídico, o segundo uma compreensão da contribuição da presença imigrantes trabalhadores para a economia portuguesa e por fim, uma abordagem da avaliação concreta das

contribuições. Partindo da evolução jurídica da imigração pode dizer-se que a legislação portuguesa não diferencia os imigrantes de estrangeiros e este estudo centrou-se na legislação nacional para mostrar que a não legalização prejudica a economia portuguesa, (...)” estas regulamentações limitativas continuam a ignorar que a integração dos imigrantes na economia e na sociedade onde trabalham constitui um factor vantajoso para o enriquecimento do país de acolhimento como se verificou nas várias sociedades” (...) (FERREIRA, et.al., 2004:29)

Segundo Ferreira (2004), a legalização de imigrantes antes de ser prejuízo para a economia portuguesa, é uma contribuição. “No caso português, o mecanismo de autorização de permanência provou ter efeitos positivos no sentido em que, ao permitir a regularização de imigrantes, induziu à regularização da situação de algumas empresas, nomeadamente no que concerne à Segurança Social”...(FERREIRA, et. al., 2004:30)

Com isso, nova legislação veio a melhorar e definir o conceito de imigrante. O Decreto-Lei nº.264-B/81 de 03 de Setembro de 1981, que reuniu num conjunto, a legislação pertinente à imigração e o Decreto-Lei nº 4/2001, veio permitir que um número significativo de imigrantes legalizados em Portugal, melhorasse as suas condições de vida no país. Posteriormente o Decreto nº 34/2003 de 25 de Fevereiro de 2003 e o Decreto Regulamentar nº 6/2004, de 26 de Abril permitiu aos imigrantes que descontaram para o Fisco e Segurança Social por noventa dias, a possibilidade de regularização (...), o que nos “permite concluir que o regime legal de Autorização de Permanência veio dar visibilidade ao fluxo migratório oriundo do Leste Europeu e também contribuiu para constatar o crescimento da imigração brasileira.” (FERREIRA, et. al., 2004:39)

No segundo aspecto abordado nos estudos sobre a contribuição para a economia, combinam-se alguns factores como equilíbrio demográfico, impacto no emprego/desemprego e salários e custos sociais. A demografia é um factor importante em muitos casos, onde a população da Europa diminuiu significativamente, pois (...) “de uma maneira geral a população da Europa tem vindo a diminuir de maneira drástica. Há cinquenta anos a população europeia representava 22% da população mundial, enquanto hoje, de acordo com Adain Punch, membro do comité “ad hoc” para a

população do Conselho da Europa, representa 12% e dentro de cinquenta anos poderá ser apenas de 6,5%.” (FERREIRA, et. al., 2004:42)

Essa afirmação leva a uma compreensão da importância da população imigrante para a sociedade de acolhimento. A população imigrante tem o efeito de compensar essa regressão da demografia. (...)”A curto prazo, os movimentos migratórios podem ter um impacto com resultados moderadores dos efeitos daquele processo”(...) “Esta asserção foi confirmada pelo facto de em certos países a imigração ter permitido compensar a perda de população.” (...) ”Portugal faz parte desses países com uma elevada taxa de imigração (+ 0,67%).” (FERREIRA, et. al. 2004:42)

A importância da imigração para a economia das Sociedades Acolhedoras pode ter sua validade e necessidade na tese da substitucionalidade, envolvendo a mão-de-obra nacional e a mão-de-obra imigrante, (...) “quando a procura de mão-de-obra excede a oferta, esta poderá ser equilibrada através do recurso à mão-de-obra imigrante e, ao invés, quando baixa a procura, esta é substituída pela mão-de-obra nacional. É nesta idéia que se baseia a tese da função amortecedora da mão-de-obra imigrante como fonte de recrutamento suplementar e cujas características de flexibilidade favorecem a economia do país onde está inserida.” (FERREIRA, et. al., 2004:44)

O terceiro ponto desses estudos apresenta argumentos para o contributo da valorização dos imigrantes em Portugal no que se refere à dinâmica económica, contrariando muitas vezes as abordagens unicamente negativistas, expondo algumas contribuições práticas e um dos pontos é que (...) “Na sua generalidade, torna-se muito difícil precisar o impacto dos imigrantes no sistema social. Certo é que a análise Económica não confirma o preconceito segundo o qual os imigrantes seriam um peso para a economia e para a sociedade onde trabalham.” (FERREIRA, et. al. 2004:52) Daí, que as duas seguintes vertentes constituíram a base para os resultados: o contributo dos imigrantes para o VAB, em 2001 a nível nacional e sectorial de forma positiva; e os Diferenciais de Produtividade, nos sectores com maior incidência de trabalhadores imigrantes vem suprir o decréscimo de oferta de mão-de-obra nacional.

Outro estudo importante na linha do trabalho imigrante em Portugal, foi o realizado pela Catarina Reis de Oliveira, (2004), sobre as “ Estratégias Empresariais de

Imigrantes em Portugal” onde aborda conceitos e tendências estatísticas, os trabalhadores estrangeiros por conta própria em sociedades de acolhimento, as estratégias empresariais de imigrantes em Portugal e perspectivas futuras da estrutura empresarial imigrante em Portugal (OLIVEIRA, 2004). O estudo aponta para uma visão das oportunidades que alguns imigrantes podem beneficiar na economia portuguesa uma vez que (...) “as estratégias empresariais desenvolvidas em Portugal por imigrantes distinguem-se pela sua forte dependência em recursos pessoais, recursos familiares e / ou oportunidades étnicas, cuja dotação é sensivelmente variável entre grupos socioculturais diferentes.” (OLIVEIRA, 2004:8)

Podemos perceber que há uma falta de incentivos aos imigrantes que se lançam na proposta de empreendedores, que conforme o estudo aponta, apresentam uma sensibilidade para o problema da discriminação, pois (...) “os empresários que baseiam sua estratégia em recursos pessoais mostram estar mais sensíveis a situações de discriminação no acesso ao mercado de trabalho e a momentos de desemprego. Em consequência alguns imigrantes encontram-se mais dependentes das oportunidades que o mercado de trabalho português possa oferecer” (...) “Há um longo caminho a percorrer, em Portugal e na Europa, no sentido de definir e implementar políticas públicas estimuladoras do empreendedorismo imigrante e apropriadas ao seu florescimento. Não espantará assim que as estratégias empresariais (enquanto forma de integração Económica no país) sejam crescentemente protagonizadas por imigrantes com significativa dotação de recursos pessoais ou étnico-comunitários” (...) “Esse novo tecido empresarial, animado pelos imigrantes de maior iniciativa pessoal e capacidade de risco, acarreta benefícios consideráveis para a economia nacional”... (OLIVEIRA, 2004:9)

Essas constatações a que chegou Catarina Oliveira, dão-nos a perspectiva por um lado da tentativa de um reconhecimento e de iniciativas para favorecer os empreendedores imigrantes das várias etnias e, por outro, que muita coisa ainda passa por algum tipo de desconfiança e limitação por parte do Estado português para ver as contribuições para a sociedade e economia de Portugal, com a participação dos imigrantes.

Trabalho importante também, desenvolvido na área da imigração foi o realizado por Maria João Valente Rosa, Hugo de Seabra e Tiago Santos (2004) “Contributos dos

Imigrantes na Demografia Portuguesa: o papel das populações de nacionalidade estrangeira”, abordando a temática que envolve os imigrantes e suas contribuições na demografia, na esteira de outros estudos anteriores já realizados sobre o assunto. Seguidamente sumaria-se as conclusões desse estudo que aborda a factos, conceitos, estatísticas e opções de estudo; demografia das populações estrangeiras e suas interferências na demografia recente de Portugal e cenários prospectivos. (ROSA, et. al., 2004). Saliendam os autores que Portugal é atractivo para a imigração que por sua vez termina por dar suas contribuições para o país, (...)”o imigrante não é única e necessariamente um trabalhador à procura de um emprego. Outros factores (climáticos, linguísticos, familiares, políticos-legislativos, etc.) podem desempenhar um papel importante na decisão de migrar para Portugal.” (ROSA, et. al. 2004:117). Claramente o factor demografia contribuiu, (...) “com um quinto do acréscimo de população na última década, sendo este valor várias vezes ao seu peso no total da população residente em Portugal” (...) “na última década, contribuíram também para que houvesse um movimento de equilíbrio dos dois sexos no seio da população nacional” (...) “ atenuaram os níveis de envelhecimento (em especial no topo) da população” (...) (ROSA, et. al., 2004:119).

Em toda esta dinâmica perpassa uma questão abordada anteriormente neste trabalho, a qual sendo um tema incontornável na problemática actual da imigração, convém agora destacar: o papel das Redes Sociais no fenómeno, tema que voltará a ser abordado mais à frente. É por meio delas que muitos imigrantes deixam a sua sociedade de origem motivados pelos amigos que já estão estabilizados na sociedade de acolhimento, pertencentes a essas redes. Por meio delas conseguem alojamento, trabalho, protecção contra a fiscalização do SEF, auxílio à saúde, sendo também levados às associações de imigrantes que lhes proporcionam um valioso auxílio. Cabe ressaltar que as associações de imigrantes têm crescido em Portugal, desde o início dos anos 90, principalmente associações Lusófonas.

1.2.3. Portugal: Imigração e Cidadania.

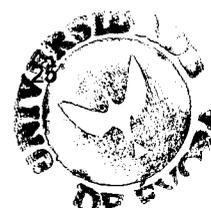
Neste ponto, será abordada a questão da cidadania e a imigração, num contexto do fenómeno migratório e das políticas do governo português, tendo em atenção o

favorecimento dos cidadãos imigrantes em Portugal, das várias etnias, de entre as quais, se encontra a imigração de origem brasileira.

Lançando um olhar para os artigos iniciais das Constituições dos dois países, *contemplam ambas garantias de direitos fundamentais da pessoa, com vista a possibilitar a cidadania, entendida também como direito legal de permanecer numa comunidade ou lugar, que de modo livre um ser humano escolheu para se fixar. É nesse contexto da cidadania conforme analisado neste ponto, que alguns autores se debruçam sobre os alicerces da liberdade e da cidadania para os imigrantes, como direito fundamental dos que habitam o solo português na condição de imigrantes ou estrangeiros.*

Oficialmente são inaceitáveis em muitos Estados, as abordagens sociais que na actualidade não levem em conta uma discussão responsável sobre os direitos de exercer cidadania, posição que tem por base a Declaração Universal dos Direitos Homem, no seu Artigo 1º que refere “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” Da mesma forma, (...) “Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.” (SILVA, 2004:11). Isto quer dizer que em Portugal não se deve negar o direito de cidadania a quem está em solo português.

Na visão de uma necessidade de abordar os direitos de cidadania na perspectiva dos imigrantes, bem como direito à cidadania que deve conferido pelos Estados, o estudo realizado pelo Jorge Pereira da Silva (2004) parte do princípio constitucional da equiparação entre estrangeiros e portugueses, aprofundando o direito fundamental à cidadania e o regime legal de atribuição e aquisição da cidadania portuguesa, esclarecendo ainda que cidadania muitas vezes embora pareça tão distante, pode ser obtida a partir do princípio da equiparação entre estrangeiros e cidadãos, contido no nº 1 do artigo 15 da Constituição que diz, (...) “os cidadãos e os apátridas que se encontrem ou residam em Portugal gozam dos direitos e estão sujeitos aos deveres do cidadão Português.” (...) “Por outro lado, não cessam os apelos públicos à valorização da cidadania dita activa, ligada, no essencial, à participação política e



enquanto elemento fulcral do amadurecimento democrático da vida comunitária.” (SILVA, 2004:19)

Os estudos sobre a imigração até aqui apresentados, têm representado investigações valiosas para compreensão do papel dos imigrantes e da cidadania nas sociedades de acolhimento especificamente Portugal. Relembrando que as nacionalidades de imigrantes são diversas e dentre elas está a brasileira, que se destaca como uma das maiores na sociedade portuguesa, Beatriz Padilla (2005) abordou esta situação num estudo apresentado no 1º Congresso Internacional sobre “A Imigração em Portugal e na União Europeia” desenvolvendo o tema: Integração e Cidadania.

No estudo apresentado, as considerações são voltadas para as redes sociais e integração de facto dos brasileiros em Portugal. É um estudo que incide sobre a realidade da população imigrante brasileira em Portugal, a partir de fundamentação em outros estudos e uma pesquisa estruturada, tendo como espaço geográfico a Grande Lisboa, lembrando a autora que (...) “os brasileiros não são um grupo novo em Portugal, não há dúvidas de que a “última vaga” pode ser caracterizada como imigração laboral menos qualificada, própria da era da globalização. Um aspecto importante em relação aos imigrantes no país de acolhimento, é a sua integração na dita sociedade, muitas vezes mediada pelas redes sociais.” (PADILLA, 2005:1)

É um trabalho que analisa o papel e o impacto das redes sociais dos imigrantes, desde o país de origem até o país de acolhimento, bem como os diferentes aspectos relacionados com a integração dos brasileiros recém-chegados à sociedade portuguesa, tais como: discriminação no trabalho, acesso aos serviços e alojamento (habitação), importância da regularização no sentido da sua integração formal, os principais problemas que os brasileiros enfrentam na chegada a Portugal e, a influência de imagens e estereótipos sobre os brasileiros na sua integração. (PADILLA, 2005).

Segundo o estudo, os primeiros brasileiros imigrantes contribuíram para Portugal durante o processo de integração na União Europeia, pois, eram profissionais qualificados, mas, num segundo momento da imigração foram vistos como pobres na sociedade de acolhimento. Os primeiros (...) “eram refugiados políticos durante a ditadura e descendentes de portugueses, bem como profissionais altamente

qualificados que, de acordo com alguns estudiosos (Baganha e Góis, 1999, Peixoto, 2002), ajudaram Portugal na entrada e transição para a União Europeia.” (...) “o problema com os imigrantes brasileiros em Portugal surgiu no início da década de 1990, quando o fluxo destes imigrantes apresentava duas características principais: o elevada número e o facto de pertencerem a um *background* menos privilegiado (sendo percebidos como pobres na sociedade de acolhimento).” (PADILLA, 2005:2). Esse estudo apresenta em uma de suas abordagens a questão do racismo, preconceito e discriminação, definindo a autora o racismo como sendo (...) “ a partilha de atitudes sociais ou crenças cognitivas derogatórias, a expressão de sentimentos negativos, ou a manifestação de comportamentos hostis ou discriminatórios contra membros de um grupo, decorrentes de sua pertença a esse grupo” ... (PADILLA, 2005:3)

Para Padilla (2005), o antigo racismo baseado nas diferenças físicas e de cor foi substituído pelo racismo moderno nas exacerbações das diferenças culturais e étnicas, com isso, a raça foi substituída pela etnicidade e em consequência o racismo se fundamenta nas etnias nomeadamente em factores tais como: religião, cultura, língua e nacionalidade, principalmente quando o imigrante vem de países em desenvolvimento. Padilla citando Sole e Parella (2003), destaca duas vertentes de discriminação racial no mercado de trabalho: discriminação entre nacionais e imigrantes no acesso ao trabalho e outra, as condições de emprego, levando em conta condições de emprego, salários, horas de trabalho, tipo de contrato e direitos laborais. (PADILLA, 2005).

Afirma nos seus estudos sobre a percentagem de discriminação que “A maioria dos brasileiros 75%, acredita que são discriminados em Portugal, quer por serem brasileiros, quer por serem imigrantes. Apenas 20% sentem que os brasileiros não são discriminados.” (...) “ e aqueles que justificam a discriminação por parte dos portugueses é porque acreditam que os brasileiros têm atitudes erradas ou incorrectas, assumindo uma posição de empatia com os portugueses e justificando a discriminação.” (PADILLA, 2005: 4)

Ainda segundo a autora, a discriminação também acontece na saúde e alojamento, mesmo que essa discriminação seja menor que a comprovada na área do trabalho, constatando também, que “os media” contribuem para uma imagem negativa dos

imigrantes. Por outro lado, a autora afirma ainda que existe um processo de ajustamento e integração, que se traduz numa trajectória das situações difíceis para outra mais favorável para os imigrantes, pela ilusão das semelhanças com o país de escolha para imigrar (PADILLA, 2005) (...) pois de certa forma pertencem a uma cultura de raiz portuguesa, o que pode levar a que em Portugal poderiam “sentir-se em casa”, ilusões que não são correspondidas à chegada. Assim, a ideia romântica baseada na partilha de raízes culturais comuns que os brasileiros têm, é contrariada por uma realidade crua que mostra e enfatiza as diferenças” (PADILLA, 2005: 7).

É interessante a abordagem sobre os estereótipos e etiquetas em relação a homens e mulheres, com uma imagem negativa que se torna um empecilho à integração na sociedade portuguesa, muito ligado à forma como é vista a socialização dos brasileiros e como estes se comportam diante da vida, pois os estereótipos referentes às mulheres têm a ver com a sexualidade e a sensualidade: as mulheres são fáceis, calorosas e associadas à prostituição. Os homens: malandros e pouco sérios. (PADILLA, 2005).

A autora destaca ainda o papel das redes sociais na inserção e integração dos brasileiros, embora os haja de proveniências diversas. Sobre esta questão refere a autora que as redes sociais têm uma contribuição importante para os imigrantes. Segundo Padilla (2005), Redes Sociais de Origem podem ser definidas como as que se formam a partir do lugar de origem, mesmo que se fortaleçam e cresçam no país de destino, sem significar que no país de destino as redes não se possam diversificar e alargar para além da sua origem. (PADILLA, 2005) (...) “Assim, no momento de chegada, as redes sociais, sobretudo as de origem, desempenham um papel central tanto na recepção do imigrante (geralmente encontrando lugar onde ficar, com família ou com amigos ou conhecidos), assistindo na busca de emprego por meio dos contactos já consolidados por aqueles que estão há mais tempo, ou oferecendo emprego, sobretudo na construção civil quando algum subemprego é brasileiro.” (PADILLA, 2005:12)

No seguimento da abordagem deste tema e fazendo referência a um aspecto também abordado pela autora, ressalta-se agora que o Governo Português apesar de restrições legais no contexto da União Europeia sobre a imigração, tem-se debruçado sobre políticas para favorecimento à imigração e promoção da cidadania, com a

legalização de imigrantes em Portugal, principalmente para as comunidades da CPLP em geral, e, para os brasileiros em particular, com as legalizações extraordinárias de 1992 e 1994. O denominado acordo Lula em 2003, foi um dos mais significativos entre o governo brasileiro e português, abrindo espaço para legalizações em menor tempo e concedendo outros direitos aos brasileiros. Sobre esse Acordo de 2003, Padilla (2006), refere algumas situações como: Políticas públicas em diferentes âmbitos, Políticas contra exclusão social; Políticas exclusivas para imigrantes; Processos de legalização. Este acordo inclui diversos objectivos tais como garantir o controlo e o conhecimento sobre qualidade e quantidade, integrar os imigrantes, tentar melhorar a condição do imigrante, aumentar a transparência nos mercados laborais ou responder à políticas internacionais. (PADILLA, 2006)

As etapas preparatórias envolveram muitos actores de vários países. Segundo Padilla (2006), o acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa incide sobre a contratação recíproca de Nacionais, a partir de 11 de Julho de 2003, com o objectivo de legalização, por meio do Ministério de Segurança Social e do Trabalho, através do Decreto de 25 Agosto 2003. O acordo assinado entre ambos os Governos permitiu aos imigrantes brasileiros que entraram no país europeu antes de 2003, a regularização de cerca 14 mil situações.

Em Dezembro de 2006, na comemoração do dia internacional dos imigrantes, o governo português apresentou o anteprojecto do Plano para a integração dos imigrantes, que prevê para estes cidadãos: a Promoção de igualdade de direitos, o incentivo à sua participação no espaço da cidadania (filiação sindical, programa de habitação, acesso a financiamento bancário etc.), o acesso mais fácil à informação (institucionalização da rede nacional de informação ao imigrante, acesso ao sistema nacional de saúde e educação etc.), a participação e co-responsabilidade nas políticas de imigração (parceria com as associações de imigrantes, promovendo a educação, desportos e a diversidade cultural), a protecção nas vulnerabilidades específicas dos imigrantes (saúde do estrangeiro irregular, habitação, direito previdenciário etc). Ao todo o plano prevê quase um centena de medidas nas mais diversas áreas da administração directa e indirecta, passando pelo sector da justiça, acolhimento, associativismo, reagrupamento familiar, habitação etc. (Bol. Infor.vo-46. jan / fev 2007)

Pode se assim dizer, que os estudos produzidos sobre imigração, inclusive envolvendo a população brasileira, sobre os quais se debruçaram renomados pesquisadores, apresentam uma radiografia das questões que envolvem a imigração, despertando um olhar crítico e construtivo sobre a cidadania, medidas anti-discriminatórias e anti-racistas contra os povos imigrantes. Apresentam ainda pontos negativos como: a dificuldade de adaptação à cultura portuguesa, quebrando o encanto e fantasia criada ainda na sociedade de origem; a discriminação cultural; a exploração no trabalho, envolvendo a jornada excessiva de trabalho, a negação dos direitos laborais, baixos salários, e, dificuldade para a legalização.

Como pontos positivos podemos ver a partir da fértil contribuição dos pesquisadores portugueses o aperfeiçoamento da legislação portuguesa garantindo, ainda que, de modo lento, mais possibilidade de uma imigração e viver de modo legal em Portugal; política de abertura para oportunidade de se tornarem empreendedores; contribuição para o equilíbrio na demografia portuguesa; contribuição para a economia portuguesa nos diversos sectores produtivos e de serviços, tudo isto num tempo de mercados competitivos e num tempo de globalização, comprovando que a imigração é hoje um fenómeno global e irreversível.

1.3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO - CONCEPTUAL

Na abordagem do enquadramento conceptual teórico sobre a imigração, foram seleccionados autores com pesquisas pertinentes sobre o tema em questão, expondo-se e confrontando-se conceptualizações semelhantes e divergentes, tendo sido efectuada a opção pelas conceptualizações que sobre o fenómeno da imigração melhor favorecem a compreensão sobre a problemática dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima-Portugal.

Os autores mencionados neste ponto do trabalho são: John A. Jackson (1991) com a Obra "Imigrações"; Maria João Valente Rosa, Hugo de Seabra, Tiago Santos (2004), com a Obra "Contributos dos Imigrantes na Demografia Portuguesa: O Papel das Populações de Nacionalidade Estrangeira"; Eduardo de Sousa Ferreira, Helena Rato, Maria João Mortágua (2004), com a Obra "Viagens de Ulisses: Efeitos da Imigração na Economia Portuguesa"; Isabel Ferin Cunha, Clara Almeida Santos (2004), com a Obra "Media, Imigração e Minorias Étnicas" e por fim, a Constituição da República

Portuguesa, "Lei de Estrangeiro nº. 13/92, de 23 de Julho. Capítulo I, das Disposições Gerais, Artigo 1º."

A conceptualização de qualquer problema social dentro da Sociologia, bem como em qualquer outra ciência social ou humana, não se deve restringir a uma única vertente ou uma única noção do conhecimento sobre a tentativa de esclarecer esse problema social. Até porque, conceptualizar é limitar, enquadrar, e quando se trata de comportamento humano podemos ter várias compreensões verdadeiras, nos levando a acreditar que a verdade pode possuir pontos de vista diferentes em qualquer tempo e lugar. Pode passar por uma compreensão estática e dinâmica. Estática, por uma sistematização apenas conceptual que pode permanecer aceite por uma Ciência Social por período de tempo indeterminado. Dinâmica porque envolve a mutação dos factos, acontecimentos, relações indivíduos e grupos dentro de uma sociedade, o que é uma situação bem característica do objecto de estudo da Sociologia.

Muitos autores já se lançaram no desafio de conceptualizar a figura do imigrante, podendo constatar-se que mesmo não se levando em conta um aspecto estático, a questão da dinamicidade foi observada por vários sociólogos, que se têm debruçado sobre situações em que se pode caracterizar a imigração, como por exemplo as que respeitam às várias situações dinâmicas que forçam os indivíduos a saírem do seio de suas sociedades, das áreas geográficas onde residem e da família com que coabitam para se deslocarem para as sociedades de acolhimento.

Antes das abordagens dos autores sobre o conceito de "imigrante", podemos observar nos dicionários escolares didáticos, o que consta sob esse conceito, e embora haja dicionários diferentes, o significado pouco varia dando quase todos uma mesma definição. Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (Brasil-2004), imigrante significa: "aquele que entra num país para nele viver". Essa é uma definição genérica e não inclui as várias formas e motivações para se imigrar de um país para outro, tema abordado por alguns autores com trabalhos no campo da Sociologia.

Dentre vários autores que se debruçaram sobre a temática da imigração, merece destaque John A Jackson (1991) segundo o qual, (...) "A migração implica o movimento de indivíduos e grupos entre duas sociedades: a que acabaram de deixar e aquela em que procuram inserir-se." (...) (JACKSON, 1991:2). Define ainda que, (...) " Migração é o movimento de uma população, temporário ou permanente, de um

local físico para o outro”. (JACKSON, 1991:7) Afirma ainda este autor que as migrações podem-se caracterizar por diversas formas ou motivações, podendo ser identificadas como permanentes, temporárias e voluntárias. Também são várias as motivações, que vão desde as financeiras, desejo de uma ascensão social, políticas (exílio), saúde (quando uma pessoa imigra para tratamento), etc. (JACKSON, 1991)

O autor acrescenta que na “migração temporária,” o local de residência permanente é mantido enquanto o migrante se ausenta para um período de trabalho noutra país ou numa região diferente do mesmo país. Esta migração pode ocorrer numa base regular ou sazonal, como sucede na transumância, na migração de colheitas ou na migração de acompanhamento de manadas de renas. Já a migração permanente, implica uma nítida mudança de residência resultante de uma decisão plenamente assumida. É óbvio que a fronteira entre essas duas categorias não é rígida, havendo muitos casos em que o migrante temporário acaba por migrar com carácter definitivo. (JACKSON, 1991)

Naturalmente, todas essas alterações assumem um significado mais forte quando o indivíduo se muda para um ambiente social e físico completamente novo. Não deixa de ser significativo que pensemos quase sempre nos migrantes como pessoas que mudam de casa e de local de residência, num processo em que a mudança de local de trabalho surge de braço dado com a quebra de antigos laços sociais e a forja de novos. “Imigração, o termo é usado ainda para descrever o processo de entrada num país ou numa região administrativa diferente, sendo variável o âmbito do seu significado formal.” (JACKSON, 1991:8). Em alguns países, como por exemplo na Suécia e Noruega, toda e qualquer mudança de residência deve ser comunicada à polícia e a outras autoridades, fazendo parte integrante de um registo civil contínuo. Noutros, como na Grã-Bretanha ou nos Estados Unidos, não existem mecanismos formais de registo para os migrantes internos além dos de carácter eleitoral, mas as mudanças podem ser indiciadas por factores associados à alteração residencial, como sejam as alterações de contratos relacionados com a prestação de serviços domésticos como o telefone ou a electricidade. (JACKSON, 1991)

A migração internacional (...) “tende a formalizar-se nos controlos fronteiriços de entrada, bem como através de distinções estabelecidas pelo país acolhedor quanto à categoria do imigrante, o qual, consoante o seu tipo, poderá receber uma autorização

permanente, temporária ou de simples visitante”(...) (JACKSON, 1991:8) Os migrantes podem ser excluídos por factores como a falta de aptidão laboral, idade, nacionalidade, raça, estado de saúde, falta de fundos ou ainda por razões criminais ou ideológicas. A aplicação desses mecanismos formais tem como resultado a produção de dados estatísticos relativamente exaustivos, a partir dos quais se podem deduzir as características da população imigrante que é admitida. Já a emigração, é um termo que engloba os movimentos para fora do local normal de residência, quer o destino seja nacional ou internacional.

Pelas mesmas razões apontadas para a imigração, é frequente não existirem registos dos movimentos migratórios dentro de um país; o mesmo se poderá dizer daqueles que emigram para outro país e cujos países não mantêm registos permanentes do número de cidadão a viverem em países terceiros. Apesar de tudo, poderão conseguir informações recorrendo a dados referentes a processos administrativos específicos, como no caso do fisco. Certas categorias de emigrantes mantêm-se em contacto com o país de origem através das respectivas embaixadas nos países de residência; os que assim procedem são no entanto uma minoria, pelo que os dados coligidos pelas embaixadas não podem ser considerados como representativos da população emigrante. (JACKSON, 1991)

Jackson (1991), define ainda a migração voluntária como sendo (...)”qualquer deslocação em que a hipótese de mudança seja colocada ao indivíduo como decisão livre e de sua inteira responsabilidade.” (...) (JACKSON, 1991:10). Trata-se obviamente de uma decisão sujeita a inúmeras influências e fatores relacionados com a situação de mercado do indivíduo, mas que não pode caracterizar-se por nenhum constrangimento formal. Define ainda a migração forçada, que (...) “implica deslocações resultantes da necessidade de salvaguarda da vida e da liberdade do indivíduo.” (JACKSON, 1991:10) Estes podem ser refugiados políticos, como os *boat people* do Vietname ou os húngaros fugidos aguando da sublevação de 1956. Seja qual for o caso, trata-se de pessoas que correm perigo de vida se permanecerem no seu local de residência, tanto na sua opinião como na de terceiros. (JACKSON, 1991)

O grau de legitimidade do seu exílio varia consoante os potenciais países de acolhimento, e as condições de admissão que nestes podem ser distintas conforme se esteja perante refugiados especificamente classificados como políticos ou

religiosos, ou, de alguém que fuja a penas por crimes ou fugas ao fisco praticadas nos países de origem.

Já a migração interna engloba as (...) "deslocações dentro de um país ou de uma área restrita; normalmente não implica controlos formais em postos fronteiriços, mas implica deslocações através de divisões administrativas." (JACKSON, 1991:11), enquanto a migração internacional constitui um tipo de deslocação envolvendo indivíduos ou famílias que atravessam fronteiras nacionais, para se estabelecerem em um país diferente. Qualquer que seja o caso, migração implica sempre uma mudança de residência, e acarreta sempre uma mudança de local de trabalho, exceptuando por vezes o caso dos indivíduos que vivem junto a uma fronteira, onde é possível a deslocação diária entre o local de trabalho no estrangeiro e sua residência noutro país, isto é, quando o imigrante mora na fronteira de 02 (dois) países. Por outro lado, migração de retorno, envolve (...) "o regresso e o restabelecimento de uma população migrante no seu país ou área de residência originais." (JACKSON, 1991:11) Este tipo de retorno pode ocorrer pouco tempo após a partida ou verificar-se em etapas específicas do ciclo de vida, como por exemplo na altura da reforma.

O migrante, pela sua simples presença no seio do país de acolhimento, actua como um reflector dos valores, pressupostos, preconceitos, esperanças e medos da população indígena. Mais ainda, o migrante, graças às suas diferenças e à sua vivência noutra sociedade, abre-nos de forma imediata e directa, uma janela para um mundo de alternativas; a sua presença significa que o mundo não pode continuar dividido pelas estreitas fronteiras do nacionalismo ou das diferenças raciais ou étnicas. A presença do migrante denota interdependência dos aspectos económicos e sociais que cada vez mais caracterizam um mundo que caminha, com maior ou menor relutância, na direcção do reconhecimento da interdependência e da pluralidade das experiências que emanam das novas divisões do trabalho. (JACKSON, 1991)

A migração laboral (...) "é explicada pela influência económica e política das economias centrais sobre as periféricas e pelos efeitos específicos das diferenças entre os níveis salariais reais e sociais entre o centro e a periferia" (...) (JACKSON, 1991:30), diferenças estas que levam ao recrutamento de trabalhadores residentes para lá das fronteiras nacionais, alimentando-se daquilo que, na realidade, mais não é do que uma reserva internacional de mão-de-obra. Essas deslocações são reguladas

por políticas estatais que reflectem um mesmo sistema universal de domínio do centro sobre as áreas periféricas, de que também é reflexo a reacção do sistema aos ritmos cíclicos e às tendências seculares da economia mundial. Com efeito, a temática da imigração é muito pertinente a vários autores que lançam mãos à realização de estudos como João Maria Valente Rosa, Hugo de Seabra e Tiago Santos (2004) no estudo sobre “Contributos dos Imigrantes na Demografia Portuguesa”, dão um conceito para a imigração internacional como ocorrendo quando, (...)”alguém que, tendo migrado para um outro país, aí passa a residir durante um período continuado (normalmente pelo menos um ano).” (ROSA, et. al, 2004:30)

Essa abordagem sobre o conceito de imigrante, atende a uma orientação da ONU, em que o indivíduo só é considerado imigrante ao fixar residência pelo menos durante um ano e deslocamento de um país de origem para outro de destino. (ROSA, et. al., 2004) Abrangente ainda é o conceito que se dá de estrangeiro, como sendo (...) “alguém que tem uma nacionalidade diferente da do país onde reside.” (...) Isto quer dizer que os designados como estrangeiros se caracterizam por uma permanência com aspecto jurídico, legal, podendo ser os filhos nascidos ou pessoas com visto de permanência, enquanto imigrante no sentido estrito se caracteriza pela dimensão geográfica de deslocamento e residência. (ROSA, et. al., 2004:37)

Eduardo de Sousa Ferreira, Helena Rato e Maria João Mortágua (2004) no trabalho “Viagens de Ulisses” sobre os efeitos da imigração na economia portuguesa, deixam clara uma semelhança entre os conceitos de imigrantes e estrangeiros (...) “O imigrante é, por definição, um estrangeiro. É uma pessoa que não tem a nacionalidade do país que o acolheu na qualidade de imigrante” (...) “contudo, nem todo o estrangeiro é imigrante. Com efeito, a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia implicou que fosse alterado o âmbito de interpretação do Estatuto de Estrangeiro”(...) quer através do “ponto 3 do Art.8º da Constituição da Republica Portuguesa, quer pelo Tratado de adesão de Portugal à CEE e pelo direito comunitário em matéria de cidadania, os cidadãos comunitários, instalados em Portugal, que não tem a nacionalidade portuguesa, não podem ser englobados na categoria de imigrantes, embora continuem a ser considerados estrangeiros.” (FERREIRA, et.al., 2004:26).

Portanto, os conceitos são pertinentes quanto à necessidade de distinção entre imigrantes e estrangeiros. Praticamente o mesmo conceito de "imigrante e estrangeiro" é aceito por Isabel Ferin Cunha e Clara Almeida Santos (2004) no estudo "Media, Imigração e Minorias Étnicas", onde compreendem a definição como (...) "A definição de imigrante está associada à deslocação de um indivíduo para um país diferente, daquele onde nasceu e que é a sua residência habitual, por um período de no mínimo de um ano. Contudo, em função dos acordos regionais entre países, das formações políticas alargadas (como é o caso da União Européia) e das respectivas políticas de imigração adoptadas, podem não ser considerados imigrantes todos os indivíduos que vivem num país diferente daquele onde nasceram ou residem habitualmente,"(...) (CUNHA, et. al., 2004:23-24)

Menos abrangente pode-se considerar o conceito de estrangeiro, presente na Lei de Estrangeiros, Lei nº. 13/92 de 23 de Julho, onde nos termos da "alínea b", nº. 1 do Art. 20, decreta no Capítulo I das Disposições Gerais, Art. 1º. "Considera-se estrangeiro, para efeito do presente diploma, todo aquele que não prove possuir a nacionalidade portuguesa" (Constituição da República Portuguesa).

De todos os autores que se debruçaram sobre a problemática do conceito de imigrante e sua caracterização, aquele que John A. Jackson (1991) nos expõe oferece a melhor compreensão satisfatória de um enquadramento teórico conceptual sobre a imigração. Portanto, os conceitos mais abrangentes de John A. Jackson, proporcionam um significado pertinente de: imigração, imigração interna, imigração internacional, imigração temporária, imigração permanente, imigração voluntária, imigração forçada, não sendo de esquecer que também outros autores como por exemplo Maria J. V. Rosa, Hugo de Seabra, Tiago Santos (2004), abordam o conceito de imigrante, como aquele que se desloca para um outro país e aí reside pelo mínimo um ano; o conceito de estrangeiro, como aquele que reside de modo legal como é o caso dos cidadãos dos países membros da União Europeia e, casados com nacionais. Daí que as abordagens sobre: imigrantes e estrangeiros, dos três autores quando coincidentes com a anterior, são apropriadas e abrangentes, para o enquadramento conceptual teórico que fundamenta esse trabalho de investigação sociológica sobre os imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima-Portugal.

Para uma aproximação da compreensão dessa realidade da imigração de trabalhadores brasileiros em Portugal, articulado com o trabalho dos investigadores Jonh A. Jackson e os pesquisadores portugueses sobre a imigração, muito bem abordado e que consta no Estado das Artes, é indispensável destacar uma caracterização dos espaços geográficos do Brasil, de Portugal e da cidade de Fátima, destacando a situação económica, demográfica, cultural, potencialidades de formação, qualificação profissional e fatores que contribuem para a imigração de trabalhadores brasileiros, matéria abordada no capítulo seguinte.

II - CARACTERIZAÇÃO DO BRASIL, DE PORTUGAL E FÁTIMA

contrastes: riqueza e pobreza associados à má distribuição de rendas, ignorância e educação, saúde e doenças, recursos naturais e degradação ambiental, violência e falta de oportunidades que empurram os menos favorecidos para a imigração e para a miséria.

O Brasil, colônia de Portugal desde o século XVI, localizado no Ocidente Sul-Americano, parte acima e parte abaixo da linha do Equador. Na actualidade conta com uma população de 180 (cento e oitenta) milhões de habitantes, sendo a população rural 20%, a urbana 80% com uma densidade demográfica de 19.43 habitantes por km². Desse total da população 48% são Homens, 52% Mulheres, 18,9% Crianças, 17,1% Criança/Adolescentes, e 12,5% Idosos, A taxa de crescimento demográfico anual de 1,38%. A taxa de fecundidade é de 2.2 por mulher. A taxa de mortalidade infantil atinge 35.2 por mil e a expectativa de vida é de 64.4 para os homens e 72.1 para as mulheres. Média de 68.25 anos. Está no 9º (nono lugar) entre as 10 (dez) maiores economias do mundo, fazendo parte de um bloco económico – o Mercosul, e mantendo parcerias comerciais com Ásia, Oriente Médio, Europa e Américas Central e do Norte.

Possui um PIB de U\$\$ 558 bilhões (1.999) e Renda per capita de U\$\$ 3.401. Ocupa o 74º lugar, considerando o IDH que é de 0.747. A população economicamente activa (PEA) com 79.3 milhões, entre 14 e 65 anos, sendo 58,6% de homens e 41,4% de mulheres. A população ocupada se constitui de 79.315.287 ou 71.3%, sendo 43.2% com carteiras assinada, 28.1%, sem carteiras e autónomos 23.2%. Os empregadores constituem apenas 4,7%, desemprego conjuntural (aberto) 7,15% e oculto 15%. O desemprego estrutural 25%. Quanto à formação profissional chega apenas a 5,5%. O Sistema escolar não proporciona conhecimentos profissionais que atendam plenamente as necessidades do mercado. Na educação, os jovens em formação atingem 54 milhões, sendo 35% de jovens assalariados, dos quais, 11% frequentam entre o 1º e o 2º ano lectivo, 26% entre o 3º e o 4º ano lectivo e 23% entre o 5º e o 6º ano lectivo. Os analfabetos acima de 15 anos são identificados em absolutos num total de 13,8% e funcional 30,5%. A economia está alicerçada no setor primário – agropecuária com 9,1%, Secundário – Indústrias com 31,1% e Terciário – Comércio e serviços com 57,8%.

O salário mínimo na actualidade é de R\$.300,00 (trezentos reais) em moeda Nacional, padrão económico estabelecido para aquisição de uma cesta com produtos básicos para alimentar uma família de 05 (cinco) pessoas, equivalente a €.117,04 (cento e dezassete euros e quatro cêntimos), moeda da União Europeia, da qual Portugal é Estado Membro. Conforme os dados de 1999, (IBGE) a população sem nenhum rendimento, soma 05 (cinco) milhões de pessoas, os miseráveis: pessoas que ganham menos de 01 (um) salário mínimo somam 12 (doze) milhões, os pobres ganham entre 01 (um) e 02 (dois) salários mínimos e somam 15 (quinze) milhões de pessoas e a classe média ganha acima de 10 (dez) salários mínimos somam 05 (cinco) milhões de pessoas. O preconceito de cor e sexo se apresenta no campo do trabalho: os homens ganham quase o dobro do salário pago às mulheres e o ganho dos brancos são quase 03 (três) vezes os salários pagos aos pretos e pardos. O Brasil possui terras agrícolas somando 613 milhões de hectares, terras agricultáveis somando 371 milhões de hectares.

Os proprietários: 2% possuem 50% das terras, enquanto 50% tem 2% das terras. O Brasil possui água em abundância nas bacias hidrográficas, bem como nos lençóis freáticos, com capacidade produtiva agrícola e pecuária com rebanho de 90 (noventa milhões) de cabeças de gado, bem como a produção de suíno e avícola que atende à demanda interna e para exportação. Conta com um Parque Industrial que se moderniza para atender às exigências do mercado globalizado. O sector de turismo cresce aceleradamente com infra – estrutura, hotelaria, aeroportuária, aproveitando as potencialidades naturais.

Em contraste com tantas grandezas e riquezas e a má distribuição de renda, temos uma divisão geográfica que separa Nordeste, região mais seca, menos industrializada e restante do país, mais industrializado, concentrando as riquezas. Contraste também assinalável para o fenómeno urbano em todos os extremos do país, de um lado metrópoles, grandes, médias e pequenas cidades: a riqueza e do outro incontável número de "favelas",⁴ tráfico de drogas e prostituição, concentrando bolsões de famílias abaixo da linha de pobreza e surgindo uma nova caracterização na pirâmide

⁴ Favela: Aglomeração desordenada de barracas de 1 ou 2 quartos, construído com papelão de caixas de embalagens e madeirite, nas cidades Brasileiras.

social, "linha de miséria."⁵ No campo, grandes latifúndios e uma leva de pessoas sem terras, que levou ao surgimento do latifúndios e uma leva de pessoas sem terras, o que originou o surgimento do movimento agrário MST, que impõe uma política de invasão de terras devolutas da União e dos latifúndios. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 1999)

Neste país tem lugar a solidificação do processo de Democracia saído de um regime anarquista de Ditadura Militar, de práticas de tortura e perseguição política com a corrupção financeira de usurpação do dinheiro público, bem como da política partidária, acentuando um fisiologismo político. (ARNS, WRIGHT, 1986)

Sucessivos governos com políticas económicas recessivas, alta carga tributária sob a produção de riquezas, bens e serviços, a falta de perspectivas de ascensão social para uma gama considerável de pessoas que estão na base da pirâmide social, força um maior contingente significativo de brasileiros a imigrarem para outros países, imaginando alcançar novas perspectivas de vida, onde uma das regiões mais procuradas são os países da Comunidade Europeia, e nesta preferência está Portugal, que apesar das normas rígidas contra a imigração, vê crescer aceleradamente a imigração de brasileiros. Alguns Estados brasileiros que compõem a República Federativa do Brasil, se destacam como origem geográfica dos imigrantes, que são: Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Bahía, Paraná e Santa Catarina e Piauí.

O Estado de Goiás está localizado na região Centro-Oeste do Brasil. É um Estado rico, com concentração de criação de gado para a produção de carne para abastecimento interno do país, produção de carne bovina, frango e suíno, para exportação, produção de leite para as indústrias de laticínios, concentração de pólos industriais. A agricultura é extensiva, voltada para a produção de soja, arroz, milho e feijão. O sector de turismo é outro impulsionador da economia do Estado.

No entanto, toda esta riqueza não abrange a oferta de mão-de-obra, onde uma boa parte vive de sub-emprego, diaristas, etc. O segundo Estado de onde mais têm saído imigrantes é o Estado de Minas Gerais. A maioria dos imigrantes originários deste Estado têm preferido imigrar para os Estados Unidos e, as cidades de origem são

⁵ Linha de Miséria: Famílias ou pessoas que sobrevivem em condições sub-humanas de vida, abaixo da

Governador Valadares, Betim e Belo Horizonte, capital do Estado. O segundo maior contingente de imigrantes originário destas cidades vem para Portugal.

O Brasil é pois um Estado rico, produtor de minerais diversos, das grandes multinacionais de exploração de ferro, manganês, bauxita, alumínio, ouro e diamante. A produção de leite e derivados é um dos sectores fortes da economia do Estado. Também é um pólo industrial e petroquímico.

O sector turístico é um dos mais fortes da sua economia. Muitas cidades turísticas do período da colonização portuguesa, principalmente pela arquitectura, a arte sacra e as tradições culturais e religiosas. Estar em Mariana, Sabará, Ouro Preto, Tiradentes, São João Del Rey, Moedas e Diamantina, é estar em Portugal do século XVII.

São Paulo é o terceiro Estado a originar imigrantes brasileiros para Portugal, conforme as informações extra pesquisa, com os imigrantes. É o Estado mais rico da federação. Sozinho é responsável por $\frac{1}{4}$ (um quarto) do produto interno bruto do país. No entanto, os desníveis sociais são também nas mesmas proporções da sua riqueza.

O contraste entre bairros nobres, mansões, condomínios fechados, se contrasta com favelas com esgoto a céu aberto, barracas de papelão e madeirite, 01 (um) cómodo serve de sala, quarto, cozinha, muitas vezes até para 08 (pessoas). O desemprego, a prostituição, a promiscuidade, a fome, a miséria, leva à violência, insegurança, tráfico de drogas envolvendo crianças, jovens, adultos, velhos, todos subordinados ao traficante, que se torna numa autoridade, um governo paralelo ao poder do Estado, onde os políticos se associam a eles com fins eleitorais.

Em São Paulo, quando um traficante diz "Hoje, o comércio tem que ficar fechado", ninguém ousa abrir uma loja. Assim, da mesma forma, quando diz que se deve votar em um candidato, ninguém discorda, assim, o dinheiro sujo do tráfico de drogas financiam as campanhas políticas através de doações por meio de empresas falsas e em troca, não se faz projectos e políticas sociais.

O facto de ser o Estado mais rico, de muitos imigrantes terem aí as suas origens, não significa que esses imigrantes deixaram no Brasil uma vida estável económica e social, pois, como nos demais Estados, vêm de bairros periféricos, sem qualificação e formação profissional. O Estado da Bahia, é outro que se apresenta como origem de muitos imigrantes brasileiros em Portugal. Estado de origem da colonização portuguesa, situado no Nordeste do Brasil, é muito marcado pela arquitectura colonial, arte sacra, tradições culturais e religiosas num misticismo e sincretismo religioso muito forte, tendo presente os valores da religiosidade católica e das religiões afros.

Destaca-se, pela música dentre os demais ritmos do Brasil. O seu turismo é notadamente o sector mais forte da economia do Estado, onde nas festas de época, chega a estar em Salvador, capital do Estado, mais de 200 (duzentos) mil turistas de várias partes do mundo.

Da mesma forma que os demais Estados, os imigrantes de origem baiana, são de classes sociais pobres, de bairros periféricos, que viviam de sub-empregos, na sua grande maioria. O Estado do Paraná, se destaca pela agricultura e pecuária de subsistência e extensiva, com grande destaque para a produção de soja, trigo, arroz, milho e café. A produção de frango, carne suína e bovina para exportação. Vizinho ao Estado do Paraná, está Santa Catarina, com vocação industrial e agropecuária e agricultura.

De modo geral, são os Estados de onde geograficamente são oriundos os imigrantes brasileiros que se encontram em Fátima. O Estado da Federação do Brasil que apresenta menor origem geográfica dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, é o Estado do Piauí. Com uma população geral de 2,5 (dois milhões e meio) de habitantes, sua agricultura é praticamente de subsistência, e só na última década se deu início uma agricultura extensiva na produção de soja e arroz, numa região Sul do Estado, denominada "Serrados".

A pecuária está voltada para a produção de carne ou gado de corte. De modo geral, sua economia se fundamenta na prestação de serviços e comércio, com poucas indústrias, em relação aos demais Estados da Federação, com uma actividade turística em desenvolvimento no litoral Atlântico, onde se encontra o Delta do rio Parnaíba: o maior Delta aberto das Américas e o segundo maior do mundo e também

o Museu do Homem Americano, localizado na cidade de São Raimundo Nonato, situado no Parque Nacional da Serra da Capivara, que é administrado pela arqueóloga Niége Guidon, uma brasileira com formação académica pela Universidade de Sorbone na França. É uma economia de menor PIB na economia nacional, onde o maior empregador é as instituições públicas Federal, Estadual e Municipais.

Os índices de violência são os menores da média nacional com relação aos outros Estados da Federação, por outro lado, existe uma pobreza nivelado e uma disparidade para com os que são mais abastados detêm as riquezas (grupos políticos oligárquicos e seus descendentes), onde o desemprego é o factor motivador do êxodo imigratório para outros Estados do Brasil e outros países do mundo, no caso, Portugal.

Diante do quadro dos locais de origem dos imigrantes brasileiros, percebe-se que as motivações económicas estejam na frente das demais motivações que levam os brasileiros a emigrar para Portugal. A situação económica desses imigrantes, mesmo advindos de Estados economicamente ricos, mas se verificam grandes assimetrias sociais, é de pessoas que no Brasil viviam em condições de pobreza, sem muita formação educacional e qualificação profissional.

Essa situação é referenciada no Estado das Artes e os dados apontam para um quadro que ilustra muito bem esse processo imigratório que são os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF, de Portugal, que apresenta 23.713 autorizações de permanência e 23.541 autorizações de residência em Portugal, até 31 de Dezembro de 2001. (SANTOS, 2004: 109)

Deve-se levar em conta que esse quadro não apresenta as migrações que não constam nos relatórios do SEF (migrantes ilegais), bem como migrações de outras nacionalidades. Deve levar-se ainda em conta ainda, que os dados actualizados acrescerão ainda mais a população migrante e estrangeira em Portugal. Factos migratórios esses que têm implicações na análise micro e macro económica e sociológica da sociedade portuguesa.

2.2. Caracterização de Portugal.

Figura. 2- Mapa de Portugal com a sua divisão geopolítica por distritos.



Fonte: Atlas Geográfico: Editora Porto.

É um facto comprovado que a história de Portugal e a cultura da sua gente, é inconfundível com quaisquer outras culturas. Assim, neste ponto da caracterização de Portugal, pretende-se abordar os aspectos relevantes da sua história política e da sua economia, evidenciando o período dos anos 50 aos anos 80, que se destaca pela situação política e económica no processo de emigração dos portugueses e da entrada de Portugal na União Europeia, bem como o período dos anos 90 até à actualidade, quando, Portugal, passa a ser um país acolhedor no fenómeno da imigração. Como afirma Carneiro, “a identidade portuguesa é forjada no permanente encontro de povos e culturas que são o traço contínuo e marcante da sua história.” (CARNEIRO, 2004:11)

Esta afirmação abrange o espaço temporal e histórico da colonização portuguesa, mas também os antecedentes dessa época e estende-se pelos nossos dias os quais parte a população portuguesa, afectada por condições de vida insuficientes demandou outros lugares, nomeadamente países europeus e da América Latina. Neste processo o contexto da emigração portuguesa dos anos 50 marcou principalmente a população rural, mais especificamente os mais pobres, muitos foram em busca de melhores condições nas Américas, em particular para o Brasil e Venezuela. Nos anos 60 esse processo migratório muda de direcção, a Europa passa a ser o centro de emigração merecendo destaque países como: França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, situação ocasionada pela situação de pobreza no campo, regime político repressivo, economia instável que levou portanto milhares de portugueses a emigrar para esses países, embora a emigração irregular fosse crime no governo de Salazar. Com a explosão emigratória dos cidadãos lusitanos, o governo português buscou tratar a questão com normas internas e com os países acolhedores de maior contingente de emigrantes, celebrando e consolidando acordos internacionais de emigração que favorecessem os cidadãos portugueses fora da sua pátria. Esse processo de emigração que vai até os anos 80, passando por várias políticas governamentais e participação de Portugal na União Europeia, onde a partir dos anos 90 inicia se um processo inverso: a imigração. (SANTOS, 2004)

O processo inverso, do retorno voluntário se dá depois de 1974, em consequência da independência das ex-colónias e da crise do petróleo. Através do Despacho Conjunto de Maio de 1980, o governo português favorece uma política de reinserção dos “retornados”, e a partir daí, mais precisamente dos anos 90, as migrações para Portugal aumentaram, levando o governo português a elaborar uma política que fosse centrada na sua responsabilidade social. (SANTOS, 2004)

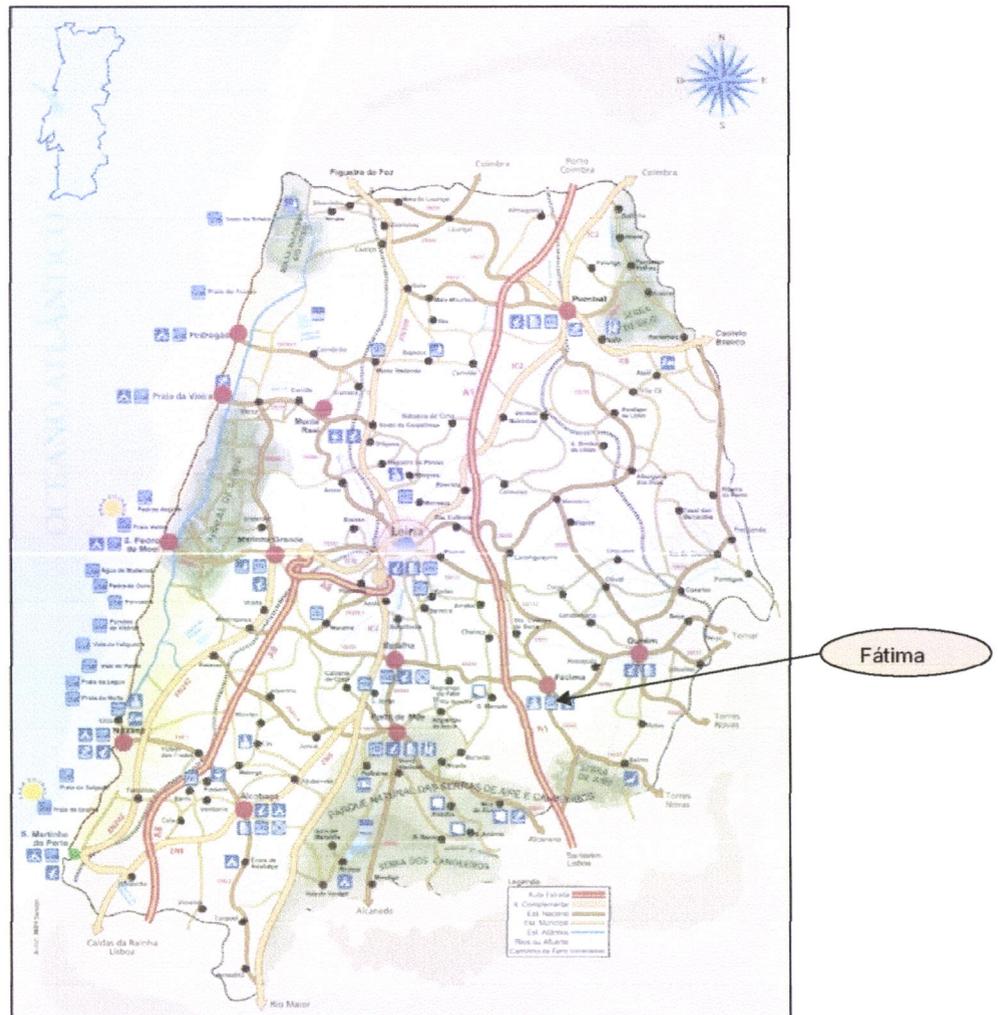
A condição de país emigrante é portanto invertida no início dos anos 90, a entrada de Portugal na União Europeia, despertou o interesse por Portugal e se tornou alvo de milhões de imigrantes, com isso Portugal se torna um país acolhedor. É evidente que sobre este fenómeno fontes seguras não existem, pois os números variam conforme a fonte, bem como as localidades onde mais se concentram os imigrantes. Segundo afirma João Maria Valente Rosa (2003), são “embaraços estatísticos” que a pesquisa científica enfrenta no campo da imigração, contudo, pode-se realizar uma aproximação por regiões, nas quais se concentram conforme as vagas de trabalho

ofertadas pelas empresas portuguesas. Essa explosão migratória de africanos de expressão portuguesa e de brasileiros até 1992, não enfrentava muitas barreiras para entrar em Portugal, depois, com uma população de 350.602, residentes estrangeiros em Portugal em 2001, é obrigado a pensar em políticas sérias e responsáveis sobre a imigração. (CODAGNONE, 1995).

Após a caracterização de Portugal com alguma relevância para as questões da emigração e da imigração segue-se a caracterização do território onde se localizam os imigrantes sobre os quais incidiu este trabalho.

2.3. Caracterização de Fátima

Figura.3 - Mapa do Concelho de Ourém, com destaque para a cidade de Fátima.



Fonte: Atlas Geográfico: Editora Porto.

A caracterização de Fátima, mereceu uma apresentação detalhada do território com um olhar sobre o passado e o presente. Aqui são abordados aspectos relacionados com o surgimento da freguesia de Fátima até à sua elevação a cidade, a sua situação económica, social, cultural, antes das "Aparições da Mãe de Jesus", em 1917 e, principalmente depois, onde foi necessário caracterizar os avanços, principalmente no turismo religioso e no sector económico. São estes avanços que favoreceram principalmente a imigração de várias etnias, inclusive de brasileiros, para ocupar os postos-de-trabalho nos sectores de turismo, comércio, hotelaria, restaurantes, imobiliário e construção civil.

No contexto da imigração localizada geograficamente, a concentração de imigrantes se distribui pela oferta de trabalho, ainda não sendo definida uma população imigrante por cidades em Portugal. No entanto, Fátima, delimitação geográfica do universo da investigação, se apresenta como um grande centro de imigração, embora as vagas de trabalho estejam na área de construção civil, restaurantes e serviços domésticos, já que a cidade de Fátima é um centro de peregrinação religiosa e não de agricultura ou indústrias, como podemos constatar no Alentejo, Lisboa, Porto e outras regiões. Fátima encontra-se localizada no sentido Lisboa Porto aproximadamente no centro do país, mais para o litoral. Ao norte tem por limite o Concelho de Leiria, ao sul o Concelho de Torres Novas e Alcacena, a nascente com a Freguesia de Autoguia e Ourém e a poente com o Concelho de Batalho e Leiria. Pertence ao Distrito de Ourém. e possui uma área de 71,290 km² e uma população de 14.000 habitantes. A freguesia de Fátima foi criada em 1568, passando à condição de vila em 1977 e a cidade em 1997.

A evolução demográfica de Fátima decorre da chegada de portugueses que vieram de várias partes do país, bem como de um número considerável de imigrantes estrangeiros, principalmente de brasileiros, atraídos pelos postos de trabalho que foram abertos e que polarizam pessoas em busca de melhores condições de vida, alguns dos quais não sendo permanentes, são considerados como população flutuante. A população de Fátima distribui-se como segue. População fixa: 10.337 habitantes, população semi-fixa: 7.000 habitantes, e população flutuante: 2.500 habitantes, num total de 19.837 habitantes. As actividades económicas de Fátima, encontram-se associadas a dois aspectos. O primeiro tem a ver com composição do solo que é muito pobre, caracterizado como agreste devido à composição rochosa

calcária, o que antes das aparições da Virgem Mãe de Jesus Cristo, permitia às populações uma vida a partir da agricultura de subsistência, da pastorícia e da criação de gado para consumo doméstico. Havia um artesanato na área de tecelagem e fabrico de carvão nas típicas "Covas" que depois eram vendidos nas feiras livres de vila nova de Ourém e Torres Novas, em transporte de tracção animal.

Esse panorama económico foi-se alterando progressivamente em torno de Fátima. Tanto é que depois das aparições, começaram a surgir barracas de madeira ao longo da avenida principal onde se vendiam comida, bebidas e artigos variados. Ao longo dos tempos essas barracas foram sendo substituídas por prédios comerciais e residenciais. O segundo aspecto importante é justamente posterior às aparições, onde o número de estabelecimentos comerciais: hotéis, supermercados, cafés, lojas de artigos religiosos, restaurantes, permitiu a disponibilização de muitos postos de trabalho, principalmente com o aumento do turismo religioso que evoluiu consideravelmente. As formas de actividades comerciais se especializaram e hoje atendem especificamente os peregrinos e a população fixa. Em Fátima, 66.7% das actividades económicas corresponde a serviços de natureza social, 33.3% referem-se a serviços relacionados com actividades no comércio, indústria, ensino e turismo. Portanto, predominam em Fátima, actividades económicas nas áreas de construção civil, restauração, produção de cera, calçado, serrações de madeira, serrações de mármore, artigos religiosos e regionais, etc.

A assistência médica à população em parte é efectuada pela administração pública e instituições sem fins lucrativos: o Cento Nacional de Apoio ao Deficiente Profundo João Paulo II (Santa Casa da Misericórdia), um centro de Saúde com serviços de clínica geral, Casa de Acolhimento para a Terceira Idade. A Igreja possui um Posto de Socorro do Santuário, um Dispensário Médico na casa das Irmãs São Vicente de Paulo que presta atendimento materno-infantil e uma Comunidade Vida e Paz, que acompanha o tratamento de toxicodependentes e dos sem abrigos. O sector privado também contribui com o atendimento a uma grande parte da população, através de 06 (seis) clínicas médicas. A situação sociocultural de Fátima, antes, pela falta de oportunidades, causada pela rudeza do solo e as actividades do campo, contribuiu para uma sociedade humilde, simples e solidária.

O lazer como compensação das lutas diárias consistia antes no convívio, em danças, músicas folclóricas e em jogos populares. Com o advento do progresso, o nível cultural se elevou, a visão do mundo foi-se alargando e novas actividades culturais foram surgindo como opção cultural. Floresce a arquitectura, pintura, escultura, centros culturais, anfiteatros, museu de cera com cenas de história da vida dos videntes, casa museu, rancho folclórico, ao qual os jovens em grande número têm vindo a aderir, participando em diversos festivais folclóricos, mantendo viva as tradições folclóricas e etnográficas valorizando o turismo.

A cidade conta ainda com um centro de pastoral (Paulo VI), onde são realizados festivais, colóquios e acções de formação subordinado aos mais diversos temas culturais, religiosos e sociocaritativo. Possui ainda, um kartódromo, um aeródromo e um centro desportivo. O fenómeno religioso marca a cidade de Fátima, tornando um centro de peregrinação muito importante para os católicos. A Cova da Iria, local onde em 1917 aconteceram as "Aparições de Nossa Senhora", era um lugar de inóspito descampado, posteriormente se desenvolveu, devido ao fluxo contínuo de pessoas, cujas peregrinações foram-se multiplicando em razão dos fenómenos que ocorridos com as três crianças de Aljustrel: Jacinta Lúcia e Francisco, os quais apascentavam um rebanho numa propriedade chamada "Cova da Iria", a 13 de Maio de 1917, decorreram até Outubro do mesmo ano.

A aparição teve lugar ainda em "Valinhos", próximo a Aljustrel. Uma luz envolvendo uma senhora sobre uma azinheira, (árvore nativa) convidando para rezar e voltar nos meses seguintes. A 13 de Maio de 1930, o Bispo de Fátima Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, apresentou o resultado da comissão canónica instituída em 1922, afirmando " *Havemos por bem declarar, como dignas de crédito, as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima desta Diocese, nos dias 13 de Maio a Outubro. Permitir oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima*". (SILVA, 1930)

O Santuário possui um vasto conjunto de edifícios com um amplo pátio ao ar livre medindo uma área de 86.400 m² que comporta cerca de 500.000 (quinhentos mil) pessoas. Além de uma pequena capelinha erguida no local das aparições, uma Basílica foi construída, sendo lançada a pedra fundamental em 13 de Maio de 1928, pelo Arcebispo de Évora, Dom Manuel da Conceição Santos e a bênção de inauguração no dia 07 de Outubro de 1953, pelo Papa Pio XII. Na Basílica se

encontram os restos mortais dos videntes. Francisco e Jacinta, os quais foram beatificados no dia 13 de Maio de 2000, pelo Papa João Paulo II. Lúcia entrou para a vida religiosa no Carmelita em Coimbra, seus restos mortais fora sepultada na Basílica no dia 19 de Fevereiro de 2006.

O turismo religioso em Fátima assume uma importância significativa. Anualmente é visitada por milhões de pessoas, não apenas nos dias 12 e 13 dos meses de Maio a Outubro. Nos fins-de-semana durante todo o ano milhares de pessoas se aglomeram no santuário. Para acolher tantos turistas, Fátima dispõe de inúmeros hotéis, pensões e residências, sendo ofertados 217 estabelecimentos hoteleiros e 19.994 camas, tornando Fátima o terceiro maior parque hoteleiro de Portugal, atrás de Algarve e Lisboa. As casas de religiosas e o santuário também acolhem peregrinos nas suas Casas de Retiro. Os estabelecimentos comerciais e de serviços dão suporte às necessidades dos turistas e peregrinos que visitam Fátima. Reportando à questão dos postos de trabalho em Fátima, é evidente que as maiores vagas de trabalho são na construção civil, hotelaria, restaurante e comércio. Como Fátima é um centro de peregrinação, os serviços mais utilizados exigem pelo fluxo de turistas, oferta de quartos, gastronomia e o comércio de lembranças (souvenir), daí, o sector terciário oferecer muitos postos de trabalho.

É fundamental notar no entanto que os postos de trabalho, dependendo do sector produtivo, passam por uma mobilidade, onde há empresas a construir, os imigrantes acorrem a estes postos de trabalho, ocasionando também uma mobilidade interna dos imigrantes nas diversas regiões do país. Portanto não há uma região exclusiva de concentração da mão-de-obra imigrante, tornando algumas regiões fluxos de imigração, apresentam disformidade na ocupação espacial imigrante. (MACHADO, 1999.a). Assim, Fátima se caracteriza como uma região espacial de imigração, com uma concentração de imigrantes brasileiros, de imigrantes advindos do Leste Europeu, bem como outras minorias étnicas.

Após essas abordagens na caracterização do Brasil, Portugal e Fátima, convém destacar que na caracterização do Brasil, se comprova que o país possui diversas formas de recursos económicos, que há uma má distribuição das riquezas, falta de oportunidades de ascensão social e violência, que empurram a população menos

favorecida para condições sub-humanas de vida e a vislumbrar condições de vida em outros países, incluindo-se Portugal nessa opção de imigração.

Antes da entrada de Portugal na União Europeia, Portugal recebeu os seus “retornados” e inverteu o processo da emigração, o que permitiu algum desenvolvimento nivelado das suas zonas geográficas, principalmente o turismo, onde Fátima se destaca pelo fenómeno religioso das Aparições da Virgem”, fenómeno esse que possibilitou elevar Fátima para o terceiro maior centro hoteleiro e turístico de Portugal, atrás de Algarve e Lisboa. Por outro lado, despertou o interesse dos imigrantes das várias etnias e principalmente de brasileiros, em busca de ocupar seus postos-de-trabalho que são ofertados no comércio, hotelaria, prestação de serviços e construção civil.

III - ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota Introdutória.

Neste ponto são apresentados os resultados da investigação sobre “Os Imigrantes Trabalhadores Brasileiros em Fátima - Portugal”, procurando proporcionar uma contributo para o conhecimento da temática “imigração de brasileiros”, sendo analisadas várias situações de discriminação, exploração no trabalho, satisfação profissional, relacionamento com o patrão, sindicalização, família, salários, mudança de emprego, problemas no Brasil, problemas em Portugal e conselhos para quem deseja vir a Portugal. Para o efeito foram numa fase de pré-teste gravadas 14 (catorze) entrevistas, sendo então 09 (nove) mulheres e 05 (cinco) homens entrevistados. Posteriormente foram entrevistados 90 (noventa) imigrantes, sendo 58 (cinquenta e oito) do sexo masculino e 32 (trinta e dois) do sexo feminino, questionário que incluiu perguntas sobre a situação dos imigrantes trabalhadores brasileiros em Fátima – Portugal. Relembre-se que esta informação foi complementada com informação recolhida junto de imigrantes portugueses radicados no Brasil e de brasileiros residentes nos Estados de onde provêm os imigrantes brasileiros que foram inquiridos.

Relembre-se ainda que o inquérito que precedeu a análise dos dados assenta num guião de 24 (vinte e quatro) perguntas estruturadas, contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. As respostas foram gravadas e reforçadas com algumas perguntas abertas que se mostraram pertinentes para melhor conhecer a situação dos trabalhadores brasileiros imigrantes em Fátima – Portugal. A investigação foi realizada no período de Novembro de 2005 a Fevereiro de 2006, onde as duas formas de inquirição aos imigrantes brasileiros, descrevem a situação de brasileiros trabalhadores imigrantes em Fátima, dos quais, como se verá adiante vários se sentem discriminados, explorados, enganados e vivendo em condições quase idênticas às vividas no Brasil, onde a prostituição muitas vezes é a solução de trabalho que resta às mulheres e outras vezes é mesmo opção voluntária como foi comprovada nas entrevistas gravadas.

Os dados foram submetidos a tratamento por meio do programa SPSS, como forma consistente de análise. As questões abertas foram submetidas a uma análise qualitativa dos conteúdos inquiridos.

Essa participação imigrante brasileira inserida na sociedade portuguesa não chega a formar uma nova classe social organizada, como afirma Karl Marx, quando fala da organização dos proletários nas sociedades industrializadas, visto que esse contingente de brasileiros imigrantes, trabalhadores na sua esmagadora maioria não são sindicalizados e nem participam de associações de brasileiros, realidade que se esclarece a seguir.

3.1. Caracterização Sócio-demográfica dos Imigrantes.

Tomando por base outras imigrações que não são brasileira, a nossa abordagem revelou as múltiplas facetas de todo o processo de movimento populacional sustentado no tempo e no espaço. Mesmo quando as migrações são analisadas apenas como deslocamentos de mão-de-obra, no quadro de referência de um modelo relativamente simples do mercado de trabalho, a maior ou menor qualificação do imigrante pode constituir um importante factor de diferenciação. Se trabalharmos com um modelo de sociedade mais complexo, ampliamos a nossa visibilidade dos efeitos das imigrações aos domínios da religião, língua, cultura e comportamento social, efeitos que, apesar de reais, são de difícil quantificação na medida em que se propagam por toda a sociedade tanto horizontal como verticalmente.

O diferente significado cultural (...) “ser velho ou mulher ou de se ter diferentes qualificações académicas, reflecte-se na experiência de cada grupo de imigrantes quando é analisada nestes termos, claramente singular. Contudo é de assinalar que, entre as mulheres que conseguem emprego depois da mudança para a cidade, verifica-se uma tendência generalizada para a libertação de muitas das particularidades da dependência tradicional definidas pelo seu passado cultural.” (JACKSON, 1991:107)

Nesta perspectiva, enquadram-se os imigrantes brasileiros dentro da abordagem da investigação dos trabalhadores em Fátima – Portugal, onde de entre os 90 (noventa) entrevistados através de inquérito, se verifica que o número de homens imigrantes trabalhadores são 58 ou 64,4% e as mulheres 32 ou 35,6% do total de entrevistados, (sendo assim os homens quase o dobro do total de mulheres). A propósito refira-se que a situação das mulheres imigrantes trabalhadoras brasileiras e a sua situação de subserviência com relação aos homens e a outras mulheres (esposo, irmãos mais velhos, pai, mãe e irmãs mais velhas), com a mudança social pela imigração, aqui abordada para o caso de Fátima, lhes permite alcançar alguma independência diante dos valores culturais, familiares e de subsistência financeira, confirmando-se assim a afirmação de Kenneth Little mencionada por Jackson. (1991).

Na cultura brasileira, apesar dos avanços, a condição de homem ainda é superior à da mulher, pelo que a independência de valores e financeira é uma motivação própria da mulher imigrante brasileira, que tal como o homem imigrante enfrenta o desafio de se adaptar à estrutura da sociedade Portuguesa. Todos os que se incluem neste universo enfrentam também o desafio de se sentirem acolhidos, alcançarem um emprego estável e ganharem bem, o bastante para lhes permitir uma estabilidade financeira com o dinheiro que muitos enviam para a família ou parentes que ficaram no Brasil. O imigrante trabalhador brasileiro em Fátima – Portugal, se caracteriza por três situações abrangentes. A primeira é a situação de ilegalidade, no sentido de que na sua maioria não saem do Brasil com visto de residência a partir de um contrato de trabalho concedido por um patrão português. Uns chegam a Portugal com um visto de turista e uma declaração de acolhimento de quem já reside em Portugal, outros chegam de forma clandestina correndo o risco de serem abordados pelo serviço de imigração e serem deportadas.

Esse comportamento leva a uma segunda situação que é a mobilidade dentro do espaço geográfico de Portugal, procurando as regiões periféricas ou centros de menos fiscalização e onde obtenham postos de trabalho e jamais ficam na mesma região por longos anos, com isto, uma meta é alcançada: conseguem fugir da fiscalização e alcançam o tempo de permanência necessário de 05 anos para adquirir do Governo Português, Visto de Residência. Com essas duas situações se comprova porque 98% dos entrevistados em Fátima – Portugal são ilegais, 1,5% são imigrantes trabalhadores brasileiros que estão esperando entre 03 e 06 meses para conseguirem

seu visto de permanência definitivo e 0,5% se casaram com alguém Português, (Homem ou Mulher) e conseguiram a legalidade.

Essa realidade dos imigrantes trabalhadores brasileiros é semelhante à dos imigrantes do Leste Europeu e Indianos em Fátima. Consta-se na terceira situação dos imigrantes trabalhadores brasileiros em Fátima, que independentemente da sua qualificação profissional, eles ocupam quaisquer postos de trabalho que lhes sejam oferecidos. Esta situação não ocorre porém em duas profissões, conforme mostra a pesquisa realizada: com os odontologistas e médicos, ao passo que o restante dos profissionais aceitam muitas vezes até 03 empregos, o que leva a ter uma renda mensal que muitos portugueses com qualificação não têm, constituindo-se num factor de discriminação para os trabalhadores imigrantes brasileiros em Fátima pois há quem afirme que (...) "eles tiram os empregos dos portugueses".

A título meramente episódico e sobre esta questão, diga-se que o programa "Opinião Pública" da TV SIC notícias, canal 5 do dia 15 de Março de 2006, no horário das 17h.30, apresentava a temática da "Imigração – Nova Lei" referindo-se ao Projeto de Lei para os imigrantes em Portugal que o Presidente de Portugal eleito em 22 de Janeiro de 2006, Aníbal Cavaco Silva pretendia enviar ao Parlamento Português para votação. Os espectadores foram convidados a participar, e a favor de uma Lei menos rígida para os imigrantes brasileiros as opiniões foram de 0,5% dos entrevistados e os que eram contra somavam 99%, de um total de 15 (participações por ligação telefónica). O convidado do programa da TV SIC, Tiago Santos, teve então oportunidade de esclarecer que os imigrantes brasileiros e de outras Nações Europeias, não ocupam postos de trabalho dos portugueses, mas que os imigrantes assumem o trabalho que os portugueses não querem fazer, principalmente o trabalho na construção civil, limpeza, etc.

A estas posições deverá estar associado o contingente dos imigrantes em Portugal, facto que se torna mais claro quando comparamos as informações investigadas e analisadas com os dados apresentados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal – SEF, referente ao ano de 2002, com destaque para cada continente, e para os quantitativos de imigrantes do sexo masculino e feminino, conforme o quadro que se segue.

Quadro 1. População Estrangeira Residente em Portugal, por Nacionalidade (2002)

População Estrangeira Residente em Portugal				
(dados provisórios até 2002)				
Nacionalidade	Total H/M	Homens	Mulheres	Total H/M(%)
Total	238746	132738	106008	100,0
Europa	72121	38199	33922	30,2
União Europeia	66002	35030	30972	27,6
Outros países/Europa	2233	1167	1066	0,9
Bulgária	554	338	216	0,2
Moldávia	91	53	38	0,0
Roménia	611	379	232	0,3
Rússia	692	265	427	0,3
Ucrânia	285	132	153	0,1
África	96108	56462	39646	40,3
Angola	24638	13703	10935	10,3
Cabo Verde	52357	29680	22677	21,9
Guiné Bissau	19113	13079	6034	8,0
América	24864	12563	12301	10,4
Brasil	24864	12563	12301	10,4
Ásia	7151	4121	3030	3,0
China	4468	2600	1868	1,9
Índia	1503	745	758	0,6
Paquistão	1180	776	404	0,5
Oceânia	486	258	228	0,2
Austrália	486	258	228	0,2
Apátridas	273	152	121	0,1,1
Desconhecida	9	3	6	0,0

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), 2003

O quadro acima mostra a expressão das populações imigrantes em Portugal em 2001 com 238.746 pessoas, sendo diferenciadas as populações imigrantes por continentes e por nacionalidade. Neste contexto, podemos chamar a atenção para as populações imigrantes dos trabalhadores brasileiros em Portugal que constituem o quarto maior índice de população imigrante estrangeira em 2001, com a África em primeiro lugar de onde são oriundas 96.108 pessoas, ou 40,3%; a Europa em, segundo, com 72.121 pessoas, ou 30,2%; a União Europeia em, terceiro, com 66.002 ou 27,6% e América, e em quarto, com 24.864 pessoas, ou 10,4%.

É conveniente esclarecer que o Brasil figura isolado como único país da América com elevada população imigrante em Portugal e ainda lembrar que não existe pesquisa exclusiva apresentando uma imigração de Brasileiros trabalhadores em Fátima. No entanto, é uma referência para essa caracterização imigrante brasileira que reside no local onde incide a investigação.

Adicionalmente, e mais actualizados, os dados estatísticos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras para 2005,⁶ permitem visualizar com alguma clareza a situação dos imigrantes em Portugal e, especificamente, em Fátima. Sendo esta cidade pertencente ao distrito de Leiria, mais à frente serão destacados alguns números referentes a esse distrito. Percebe-se assim com mais clareza a caracterização dos imigrantes, quando comparamos as informações obtidas e analisadas com os dados apresentados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal – SEF, referente a 2005, com destaque também para o número de imigrantes por cada continente e das quantidades de imigrantes do sexo masculino e feminino, atendendo ao quadro seguinte.

Quadro 2. População Estrangeira Residente em Portugal, por Nacionalidade (2005)

População Estrangeira Residente em Portugal (dados provisórios até 2005)				
Nacionalidade	Total H/M	Homens	Mulheres	Total H/M(%)
Total	275906	148700	127206	100,0
Europa	88560	46254	42306	32,0
União Europeia	77653	40790	36863	28,4
África	125934	71394	54540	45,64
América	47725	23.385	24.340	17,29
Brasil	31546	14662	16884	11,46
Ásia	12847	7206	5641	4,6
Outros	840	-	-	0,3

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), 2005

Os dados que constam acima apontam para uma forte presença africana em Portugal, representando 45,65% da população, sendo Cabo Verde o país que destacadamente mais contribui para tais números. A Europa também se destaca, com 32% da população imigrante, sendo os Ucrrianos quem lideram esses índices. Nas Américas, com 17,29%, o Brasil, de longe se destaca, com 31.546 (11,79%),

⁶ in http://www.sef.pt/documentos/35/residentes_distritos2005.pdf

consequência de quase 400 anos de presença portuguesa (colônia e império) e da sintonia linguística e cultural.

Com relação ao distrito de Leiria, no qual Fátima está situado, verifica-se, nos dados do SEF 2005, a presença oficial de 3973 estrangeiros residentes, sendo 1777 pertencentes à Europa e 735 brasileiros, representando 18,49 da população geral dos imigrantes e 33,46% da população imigrante não europeia, número bastante significativo.

Outro número que se destaca é o que se refere à autorização de permanência na região de Leiria no período de 2001 a 2004. Dos 8.883 pedidos, 7.263 são de cidadãos europeus e 1.016 de cidadãos brasileiros. Com esses números, os brasileiros representa 62,7% de imigrantes não europeus no distrito de Leiria e 97% dos imigrantes das três Américas. Em relação à prorrogação dos vistos de permanência de longa duração, o Brasil novamente se destaca no distrito de Leiria. Do total de 1.531 vistos emitidos em 2005, 900 foram para cidadãos europeus e 358 para cidadãos brasileiros, ou seja, 56% dos vistos de imigrantes não europeus. Após esta caracterização segue-se a apresentação e análise dos restantes dados recolhidos através do inquérito aplicado aos imigrantes brasileiros residentes em Fátima, embora antes, a título de breve enquadramento se comente ainda os números dos quadros anteriores.

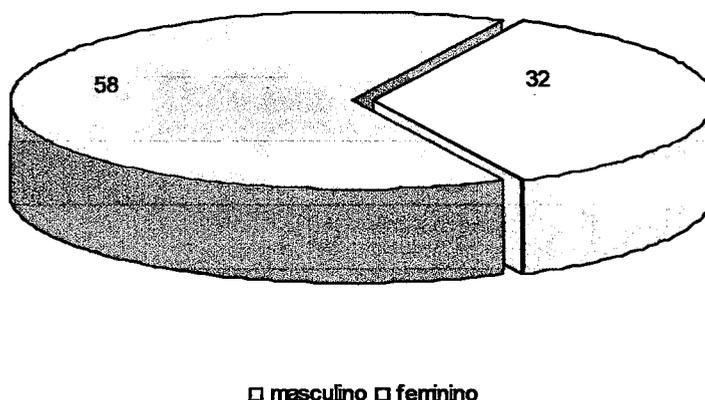
3.1.1. Sexo e Idade

Constata-se, através dos dados anteriormente apresentados, que a imigração dos trabalhadores brasileiros constitui um fenómeno crescente, assim como os movimentos migratórios provenientes de outras origens. Considerando o aumento do contingente imigratório em Portugal, por cada nacionalidade destacam-se, por ordem decrescente, os imigrantes de África (46,64%) seguidos da Europa 32,00%) e da América (17,29%): destes, a grande maioria (11,46%) são provenientes do Brasil.

Na globalidade verifica-se um crescimento significativo do número de imigrantes brasileiros, com especial destaque para os imigrantes do sexo feminino que ganham peso significativo relativamente aos imigrantes brasileiros do sexo masculino.

Os dados obtidos junto dos respondentes brasileiros residentes em Fátima, permitem constatar que, num total de 90 entrevistados, o número de homens (58) é quase o dobro do número de mulheres (32) conforme se apresenta no gráfico seguinte.

Gráfico 1 – Distribuição dos inquiridos por sexo



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Há no entanto uma tendência para o aumento da população imigrante brasileira do sexo feminino, que se encaminha para uma igualdade com a população imigrante brasileira do sexo masculino. É importante realçar que essa é uma tendência mundial do fenómeno da imigração, ou seja, o facto do número de imigrantes do sexo feminino se tender a igualar, com a população imigrante do sexo masculino.

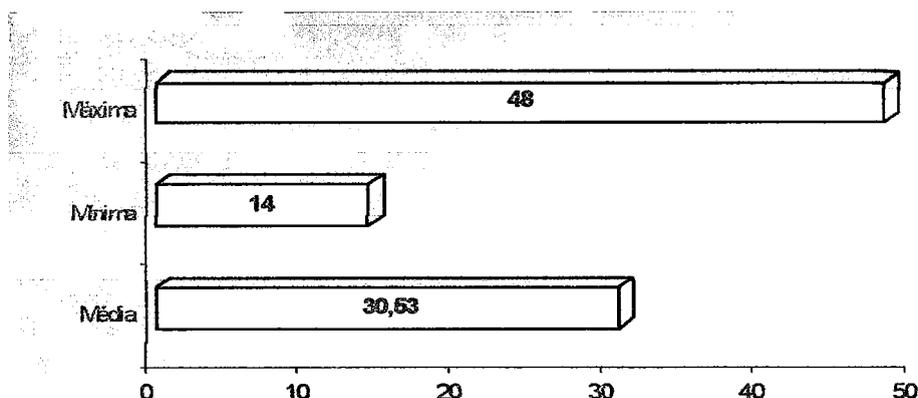
Portanto, essa tendência mundial estende-se aos imigrantes brasileiros que trabalham em Portugal: o caso particular de Fátima, sendo como se disse, um reflexo da tendência mundial da participação da mulher no mercado de trabalho, ilustrada no número das trabalhadoras brasileiras que se aventuram e imigram na busca da conquista de um posto-de-trabalho, cada vez mais cedo em outros países, no caso aqui investigado, em Portugal.

Uma outra constatação sobre a distribuição dos inquiridos é a estrutura etária dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima. A idade máxima observada entre os imigrantes brasileiros, apresenta na primeira abordagem por idade, imigrantes com idade até 48 anos, incluindo imigrantes do sexo masculino e feminino.

A abordagem pela média de idades, situa-se nos 30,53 anos. A terceira observação, que se reporta à idade mínima, inclui imigrantes do sexo masculino e feminino, com idades situadas nos 14 anos.

A informação recolhida junto dos imigrantes brasileiros mostra uma estrutura etária, que varia entre a idade máxima de 48 anos e a idade mínima de 14anos, situando-se a média de idades dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima em 30,53 anos.

Gráfico 2 – Estrutura etária dos imigrantes



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Os imigrantes cuja idade se situa na faixa etária acima dos 40 anos, referem maiores dificuldades para arranjam emprego, no entanto, os problemas existentes no Brasil (como mais adiante se apresentam) levam a que continuem a enfrentar o desafio de emigrarem, procurando em Portugal melhor qualidade de vida, independentemente do risco que correm ao confrontarem-se com a forte concorrência de imigrantes mais jovens, com maior facilidade de acesso ao mercado de trabalho.

No caso de Fátima observa-se que os inquiridos mais jovens (14 anos) são do sexo feminino. Assim, as mulheres ao imigrarem mais cedo do que os homens, entram mais cedo, do que estes, no mercado de trabalho.

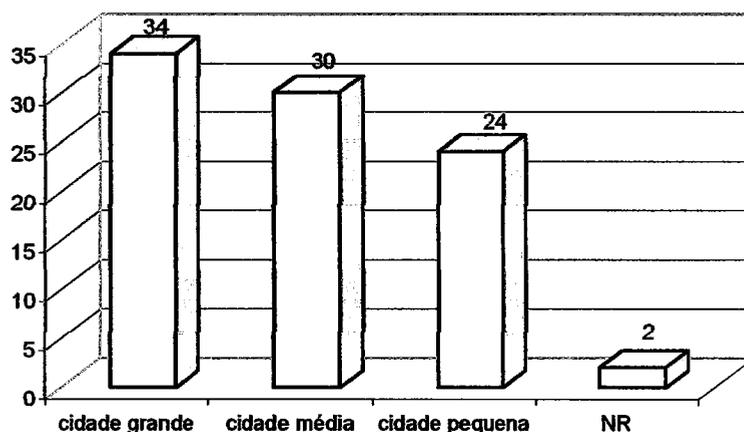
3.1.2. Origem Geográfica.

De acordo com a informação recolhida verifica-se que os emigrantes dos Estados da República Federativa do Brasil residentes em Fátima são, em grande maioria, provenientes dos Estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Constata-se, assim, que a maioria dos imigrantes têm as suas origens na capital do Estado - Belo Horizonte – sendo, os restantes imigrantes oriundos de cidades do interior do Brasil.

No Brasil, as cidades consideradas pequenas possuem uma população entre 1.500 a 200 mil habitantes; as cidades médias possuem entre 200 mil e 1 milhão de habitantes e as cidades grandes possuem acima de 1 milhão de habitantes até o máximo de 20 milhões de habitantes, que é o caso da cidade de São Paulo, capital do Estado do mesmo nome.

Analisando a origem geográfica dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, distribuídos pelas três configurações urbanas: cidade grande, cidade média e cidade pequena verifica-se que dos 88 imigrantes (num total de 90) que responderam a esta questão, 34 são originários de cidades grandes; 30 de cidades médias e os restantes 24 de cidades pequenas.

Gráfico 3 – Dimensão da cidade de origem dos imigrantes



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Importa lembrar que, de acordo com a caracterização de base económica no Brasil, as condições de vida da população residente nas cidades grandes são equiparadas às da população residente em cidades pequenas. De acordo com a informação recolhida, os imigrantes viviam em bairros periféricos sendo, na sua maioria, trabalhadores autónomos ou que ocupavam postos de trabalho com renda mínima. Num dado momento, conforme referiram, influenciados por informações sobre as condições sociais e económicas em Portugal, juntaram alguns recursos financeiros e emigraram para Portugal.

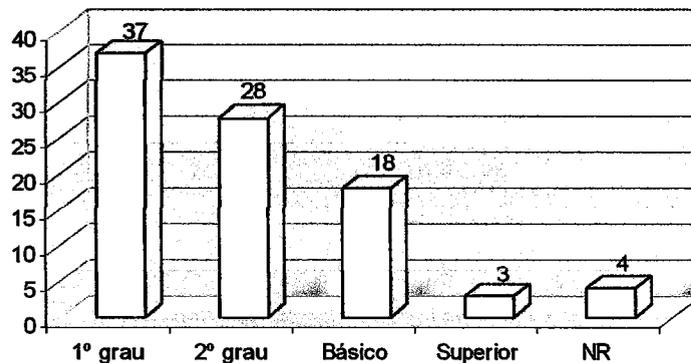
Excluindo os imigrantes que possuem algumas qualificações académicas ou profissionais e que emigraram para Portugal com visto legal, todos os outros imigram em condições praticamente iguais, ou seja, baixo poder aquisitivo, baixos níveis de escolaridade e qualificação profissional. Muitas vezes vendem os seus pertences (casa, carro, imóveis, etc.) ou então, fazem empréstimos a terceiros e vêm para Portugal, na esperança de aqui encontrarem uma vida melhor e conseguirem alguma estabilidade financeira que lhes permita regressar ao Brasil. Por vezes, segundo revelaram, a realidade é muito diferente daquela que idealizaram: não encontram o emprego desejado, não ganham o suficiente para pagar as dívidas que atingem juros muito elevados tornando-se, por vezes, impagáveis. Sentem dificuldades para regressar e vergonha do seu fracasso...

3.1.3. Nível de Instrução.

No mundo globalizado em que vivemos, a instrução e qualificação dos profissionais são factores fundamentais face às exigências dos mercados de emprego. Quem não atende a essas exigências pode, facilmente, encaminhar-se para uma situação de exclusão profissional e social. Se, por vezes, existe discriminação quando um imigrante apresenta grau médio ou elevado de instrução, a tendência para discriminação aumenta, quando se verifica falta de qualificação sendo, portanto, uma necessidade de que os menos qualificados devem estar conscientes para fazer face às situações de exploração.

No tocante a habilitações literárias dos brasileiros que trabalham em Fátima, foi possível apurar que dos 86 (em 90) inquiridos, 37 possuem o primeiro grau de escolaridade⁷; 28 possuem o segundo grau completo de instrução e 18 respondentes possuem, apenas, a instrução básica. Os imigrantes que indicaram possuir instrução superior são apenas 3.

Gráfico 4 – Nível de Instrução dos inquiridos



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Os níveis de instrução dos imigrantes brasileiros em Fátima, reflectem-se nos postos de trabalho que ocupam onde o maior número está na construção civil e no comércio, actividades laborais que exigem menor instrução, enquanto os que detêm qualificações elevadas desempenham funções tais como: gerente, chefe de departamento e dentista.

Verifica-se, assim, que uma reduzida instrução, é com frequência uma condição que pode dar origem a estar fora da força produtiva da sociedade, pois os Estados de acolhimento fazem o controle das suas necessidades de mão de obra estrangeira. É por isso que, de uma forma geral, os controlos de imigração especificam as necessidades de trabalhadores com qualificação, limitando a admissão de imigrantes, aos possuidores de qualificações ou de um mínimo de capital que lhes permita aí residir como é o caso dos estudantes com bolsas de estudo, ou os que chegam com seus próprios recursos para empreender algum negócio.

⁷ O Primeiro grau de ensino no Brasil corresponde ao 9º ano em Portugal e o 2º Grau completo corresponde ao 12º do ensino em Portugal

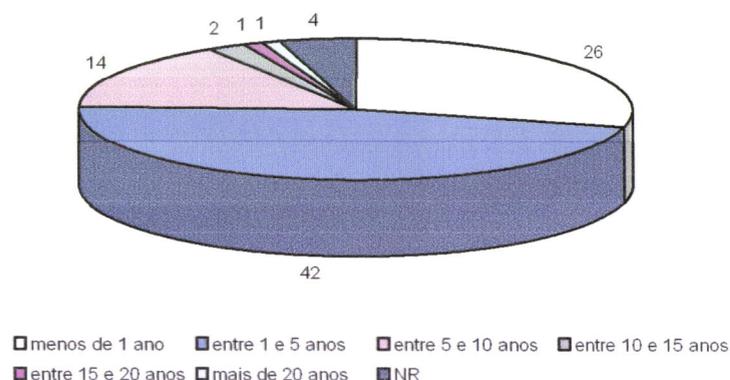
3.1.4. Tempo de residência em Portugal.

O tempo de permanência numa sociedade de acolhimento é um factor importante na imigração dependendo, muitas vezes, do apoio disponibilizado aquando da chegada à sociedade ou país escolhido para imigrar. Neste contexto, assume particular relevo o auxílio prestado pelos imigrantes que já estão estabilizados, com emprego e alojamento, podendo constituir um importante suporte aos que chegam e que se vêm confrontados com dificuldades para encontrar um local onde ficar e um emprego que permita garantir a sua subsistência. Para minimizar estes problemas em muito contribui o papel desempenhado pelas Redes Sociais, conforme anteriormente analisado.

Como se pode constatar, os imigrantes que chegam nem sempre possuem documentação legal e dinheiro suficiente para ficarem muito tempo até adquirirem alguma estabilidade: logo, o tempo de permanência depende muitas vezes de ajudas de outros imigrantes ou pelas instituições que actuam na área da imigração prestando apoio aos diversos níveis.

A investigação sobre os imigrantes em Fátima levou em conta o tempo de permanência em Portugal: os resultados obtidos através da aplicação de questionários a 90 imigrantes apresentam-se no gráfico seguinte:

Gráfico 5 – Tempo de residência em Portugal



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

O tempo de permanência em Portugal foi distribuído por 6 categorias (intervalos de tempo): i) menos de 1 ano; ii) entre 1 e 5 anos; iii) entre 5 e 10 anos; iv) entre 10 e 15 anos; v) entre 15 e 20 anos e vi) mais de 20 anos. Assim, com “menos de 1 ano”, de permanência temos 26 imigrantes o que confirma o aumento crescente e acelerado da imigração em Portugal nos últimos anos: atendendo ao tempo de permanência, considera-se que estes imigrantes estão na fase de adaptação à cultura, língua, hábitos e um posto de trabalho.

A segunda situação compreende 42 imigrantes que estão em Portugal há mais de “1 e menos de 5 anos”, correspondendo a quase 50% dos imigrantes inquiridos. Estes, já possuem alguma estabilidade no que toca a emprego, residência e, na sua maioria, já trouxeram a família que, de acordo com os mesmos, é um factor de equilíbrio emocional considerado como essencial para permanecerem em Portugal: o seu grande objectivo é conquistar a autorização de permanência, um passo para sua legalidade.

Os imigrantes incluídos na classe, “entre 5 e 10 anos”, foram 14: estes, já possuem visto de residência e pode-se considerar que já adquiriram alguma estabilidade. Sendo um grupo mais restrito assume, muitas vezes, a função de suporte a parentes e amigos que tencionam imigrar para Portugal. É também um grupo que, geralmente, não têm pretensões de retornar ao Brasil, pois já criaram raízes em Portugal (filhos identificados com a cultura portuguesa, trabalhando ou frequentando um estabelecimento de ensino). Alegaram que encontraram tranquilidade para permanecer em Portugal, referindo que o Brasil é muito violento e que lá não conseguem um posto-de-trabalho.

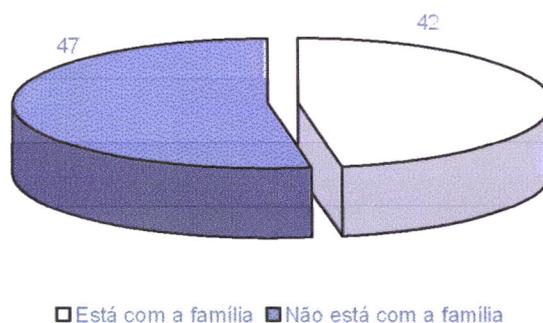
Quanto aos que se encontram em Portugal num espaço de tempo “entre 10 e 15 anos”, apenas foram referenciados 2 imigrantes. Sendo, relativamente, uma pequena minoria é, no entanto, o grupo mais estável na sociedade portuguesa tendo já assumido quase completamente a cultura portuguesa.

No que respeita aos residentes incluídos nas classes, “entre 15 e 20 anos” e mais de 20 anos, encontram-se apenas 1 imigrante representando, no universo analisado, um peso relativo bastante reduzido. Logo, as situações de permanência mais importantes para o estudo são as que representam os três maiores índices, que reflectem a realidade da imigração acelerada em Portugal no caso particular de Fátima.

3.1.5. Acompanhamento Familiar.

A família, sem dúvida, é a primeira experiência de vida social do indivíduo. Na família os seus membros sentem-se acolhidos, protegidos, principalmente se as experiências de vida familiar foram, ou são, experiências positivas e construtivas. Daí, este ponto sobre a presença da família junto dos imigrantes em Portugal, ser um factor de destaque, conforme se apresenta seguidamente.

Gráfico 6 – Situação dos imigrantes face à família



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

O gráfico 6, mostra uma distribuição quase homogénea entre os 89 (em 90) inquiridos no que diz respeito à presença, ou não, da família em Portugal: ou seja, 47 inquiridos afirmam que não estão com a família em Portugal, enquanto 42 referiram que ainda não foram criadas condições para a família vir para junto deles.

É conveniente recordar que muitos dos os imigrantes chegaram a Portugal há pouco tempo e ainda estão numa fase de adaptação à nova realidade cultural, procurando um alojamento próprio e, acima de tudo, um trabalho fixo: é frequente, quando aqui chegam, acompanharem as empresas na sua deslocação para zonas onde existem

mais obras e maior número de serviços, o que torna mais difícil encontrar um local para fixarem residência. Por outro lado, estão os imigrantes solteiros que ainda não constituíram família e, portanto, não têm família para trazer.

Dos imigrantes que não estão com a família, um pequeno número, referem que o que ganham em Portugal é insuficiente para conseguir manter a família: se considerarmos que a maioria dos imigrantes brasileiros residentes em Fátima, têm em média 3 filhos por casal quando comparados com média de filhos por casal em Portugal, que se situa entre 1 a 2, facilmente se compreende essa dificuldade.

É interessante notar que muitas vezes o imigrante traz primeiro a esposa, deixando os filhos com os parentes e, envia dinheiro para o Brasil para assegurar a manutenção dos mesmos: depois trazem os filhos mais velhos, caso estes não estejam a estudar uma vez que não é conveniente interromper os cursos que se encontram a frequentar e por último, vêm os filhos mais novos.

Importa realçar que todos os inquiridos foram unânimes ao reconhecer a importância da presença da família para facilitar a adaptação a uma nova vida: assim, aqueles que por questões económicas ainda não conseguiram trazer a família para junto de si, afirmam que gostariam de ter a consigo.

3.2. O Trabalho dos brasileiros em Fátima - Portugal.

Esse ponto da pesquisa aborda questões cruciais da investigação, no tocante à actividade profissional e ocupação dos postos-de-trabalho dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima. Inclui um total de 18 questões relacionadas com o trabalho dos imigrantes, tais como: emprego; salários; tempo permanência no trabalho; relacionamento com o patrão; exploração no trabalho; satisfação com o trabalho; problemas enfrentados em Portugal; problemas no Brasil; desemprego; sindicalização; propostas para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal e, conselhos que dariam a quem deseja vir para Portugal.

3.2.1. Número de Empregos que cada imigrante inquirido possui

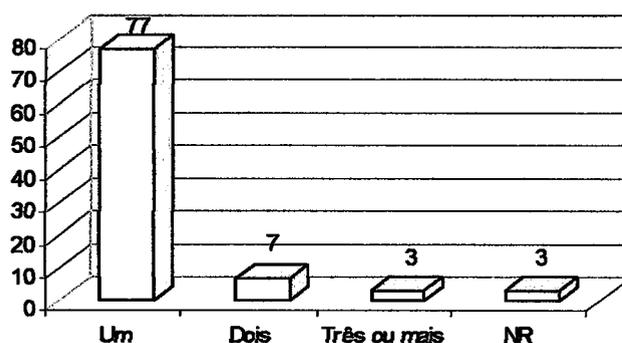
Este ponto incide sobre o número de empregos que cada um imigrante brasileiro possui em Fátima. Alguns dos imigrantes inquiridos desdobram-se num esforço ocupando mais do que um emprego para conseguir manter a família, quer seja em Portugal ou no Brasil.

Num total de 87 imigrantes que responderam a esta questão encontram-se 3 que indicaram possuir três ou mais empregos: contudo, ter três empregos não significa que esses imigrantes ganhem o mesmo, ou mais, do que alguns que possuem apenas um emprego. Significa que esses imigrantes não são qualificados profissionalmente e, para compensar um salário pequeno num emprego, procuram outros para alcançar um salário mensal que possibilite um padrão de vida estável.

Já os imigrantes com 2 empregos, são em número de 7 e estão, praticamente, nas mesmas condições dos imigrantes com 3 ou mais empregos. No entanto, esses imigrantes com 2 empregos, detêm uma qualificação profissional um pouco mais elevada o que lhe permite auferir um salário mais alto não sendo necessário procurar outras ocupações.

A esmagadora maioria de imigrantes, que possui apenas 1 emprego, ascende a 77 dos entrevistados. Esse grupo de imigrantes ganham mais, possuem uma qualificação melhor ou, quando não é esse o caso, desempenham actividades que exigem mais tempo, ou são economicamente mais rentáveis proporcionando bons salários facto que se comprova, mais adiante, quando se analisam as áreas onde desempenham as respectivas actividades profissionais.

Gráfico 7– Número de empregos por inquirido



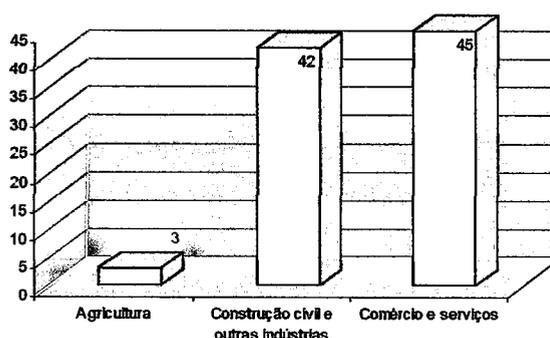
Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

É óbvio que nenhum imigrante gostaria de ocupar todo o seu tempo com actividades profissionais, sem dispensar tempo para o lazer, que é uma das maiores reclamações dos imigrantes. Uma saída, são os cafés, restaurantes, onde se encontram para conversar com outros imigrantes brasileiros sobre o trabalho, a família, e assuntos referentes ao país de origem.

3.2.2. Áreas de Trabalho

O trabalho dos imigrantes brasileiros em Fátima apresenta uma realidade muito associada às características económicas da cidade. Fátima, não é uma região de actividades económicas agrícolas, destacando-se antes pelo turismo, hotelaria, prestação de serviços e, principalmente, construção civil e comércio.

Gráfico 8 – Distribuição dos inquiridos por sectores de actividade



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

O gráfico 8, apresenta a distribuição dos imigrantes brasileiros pelas três áreas onde se concentram a maior quantidade de empregos em Fátima. Os sectores que absorvem maior quantidade de mão-de-obra imigrante são o sector do comércio e serviços que emprega 45 imigrantes seguido, de perto, pelo sector da construção civil e outras indústrias onde laboram 42 dos imigrantes respondentes.

O comércio e serviços em Fátima está muito ligado à questão do turismo religioso e peregrinações. A vertente turística de Fátima, explica portanto o primeiro lugar ocupado pelo sector hoteleiro que emprega grande parte da mão-de-obra imigrante brasileira. Em segundo lugar temos a construção civil que assume, no conjunto das indústrias, especial relevo devido à grande capacidade de absorção de mão-de-obra imigrante e pela importância que detém na economia portuguesa.

No que respeita ao trabalho no sector agrícola observa-se que somente 3 imigrantes se ocupam nesta actividade, número bastante reduzido quando comparado com os dos outros sectores. Fátima possui pouco potencial para a agricultura devido às características de solos calcários, quase não há actividades económicas que ofereçam mão-de-obra neste sector, facto que pode explicar a reduzida oferta de postos de trabalho neste sector económico.

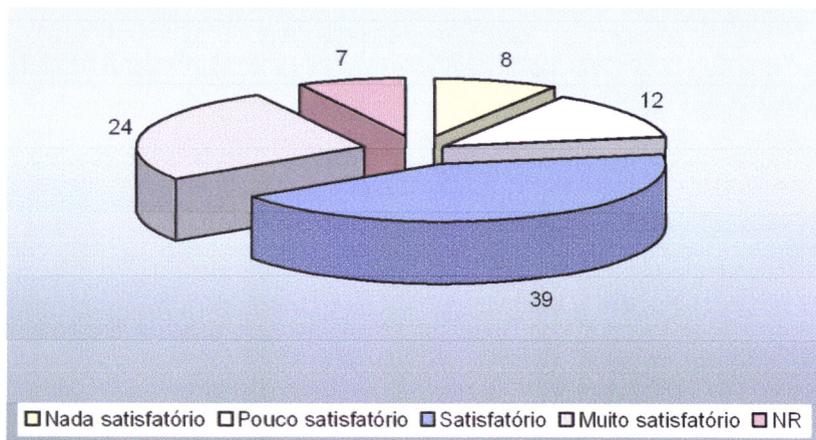
A análise dos três sectores de actividade económica e as funções que os imigrantes desempenham, tema aprofundado mais adiante, permite confirmar o baixo nível de escolaridade e formação profissional dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima.

3.2.3. Relacionamento com o Patrão.

O relacionamento com o patrão é uma situação muito importante na problemática da imigração. De modo geral, é no relacionamento com o patrão que se regista os maiores casos de insatisfação, sendo também uma das maiores motivações para a mudança de emprego dos imigrantes trabalhadores em Fátima.

No entanto, como se pode ver no gráfico 9, não se deparam somente casos de insatisfação quanto aos relacionamentos com os patrões, mas também, se registam situações em que os imigrantes se sentem satisfeitos pelo relacionamento com patrões.

Gráfico 9 – Grau de satisfação / relacionamento com o patrão



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

A análise dos dados recolhidos permite constatar que uma larga maioria de imigrantes brasileiros tem uma atitude satisfatória no tocante ao relacionamento com os seus patrões. Dos 83 imigrantes (em 90) que responderam a esta questão, 39 dizem-se satisfeitos e 24 consideram-se, mesmo, muito satisfeitos com o relacionamento que têm com os patrões. Ao invés, temos 12 trabalhadores que se mostram pouco satisfeitos e os restantes 8 que afirmam estar nada satisfeitos com o relacionamento com o patrão.

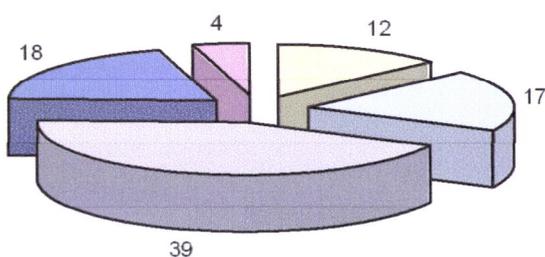
Quando questionados sobre os motivos que estão na origem da insatisfação verificam-se que existem causas diferentes: uma das situações de maior insatisfação dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, prende-se com as chamadas de atenção, da parte do patrão, no local de trabalho em frente de outras pessoas, sem motivos aparentes. São essas situações de insatisfação que levam, por vezes, os imigrantes brasileiros a considerarem-se discriminados.

3.2.4. Satisfação com a Profissão.

Este ponto, trata sobre o grau de satisfação dos imigrantes no que respeita à função que exercem no primeiro trabalho. Os dados recolhidos demonstram que dos 86 imigrantes que responderam a esta questão, 39 consideram-se *satisfeitos* e 18 consideram-se *muito satisfeitos* com a profissão que exercem. Os imigrantes que referiram estar *pouco satisfeitos* com a função que exercem no trabalho foram 17 e os que indicaram estar *nada satisfeitos* 12; não responderam a esta pergunta 4 imigrantes.

Sendo considerável o número total de imigrantes que se mostraram insatisfeitos com a profissão que exercem no primeiro trabalho é, no entanto, de realçar o número de imigrantes com opinião contrária, ou seja, os que se dizem satisfeitos, uma vez que superaram em quase 50% os imigrantes não satisfeitos com as suas profissões .

Gráfico 10 – Grau de satisfação / profissão que exercem



□ Nada satisfeito □ Pouco satisfeito □ Satisfeito □ Muito satisfeito □ NR

Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Quando indagados sobre as causas da insatisfação com a profissão, foi possível apurar que esta se deve, principalmente, a situações associadas a diversas *formas de exploração*, nomeadamente, por *trabalharem mais horas do que o combinado*, previamente, com os patrões o que acontece, principalmente, nas empresas de produção em larga escala ou com tempo estipulado para entrega de produção ou quando se trata de entregar obras.

Outro aspecto que salientaram, foram os *salários*, considerando que são mal pagos pelo trabalho que fazem: muitas vezes verificam, que outros empregados (portugueses), exercem a mesma função e recebem mais.

Outro motivo de insatisfação refere-se à *incompatibilidade das qualificações profissionais com as funções que desempenham*. Consideram-se obrigados a realizar tarefas que não são compatíveis com as suas aptidões profissionais devido, principalmente, à falta de recursos financeiros: assim, para não ficarem sem um trabalho que lhes proporcione o sustento em Portugal, aceitam desempenhar qualquer tipo de função. Por isso, alguns, se dizem *humilhados* e até mesmo *escravizados*.

Relembra-se que, apesar do número de imigrantes insatisfeitos, como evidencia a análise precedente, importa realçar que os imigrantes brasileiros satisfeitos com a profissão que exercem nos seus empregos são em número muito superior.

3.2.5. A Função que exerce no trabalho.

Neste ponto, a investigação refere-se às funções que os imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, ocupam nos seus postos de trabalho. Os resultados que se apresentam seguidamente permitem corroborar alguns aspectos já referidos nos pontos anteriores.

Quadro 3 - Actividade Profissional/Funções

Funções	Nº Respostas
- Pedreiro/servente/montador/marteleiro	17
- Empregado (a) mesa/balcão/sala/copeira	10
- Mecânico/pintor auto/serralheiro	9
- Cozinheiros (as)	8
- Motoristas	6
- Doméstica/limpeza	5
- Dentistas	4
- Gerente/chefe de equipa/administrador	3
- Electricista	2
- Cabeleireiro / apoio de idosos / embalador / fabrico louças / manobrador / passador de carne / roçador / vendedor	9

Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

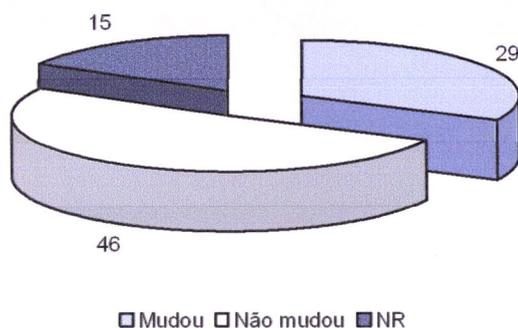
As 73 respostas válidas (em 90) permitem verificar que as funções que envolvem maior quantidade de mão-de-obra imigrante são, por ordem decrescente das frequências observadas: *pedreiros, montadores e marteleiros* assinalado por 17 imigrantes; *empregados de mesa, de balcão, de sala e copeiros* indicado por 10 inquiridos; *mecânicos, pintores auto e serralheiros* indicados por 9 inquiridos; *cozinheiro ou cozinheira*, indicado por 8 inquiridos; *motorista*, com 6 respostas; empregada *doméstica e limpeza*, com 5 respostas; em menor número aparecem os *dentistas* indicado por 4 inquiridos; *gerentes, chefe de equipa e administrador* indicados por 3 e, 2, *electricistas*. Uma categoria residual, assinalada por 9 inquiridos, envolve desde *cabeleireiros, apoio de idosos, embalador, fabrico louças, manobrador passador de carne, roçador e vendedor*.

Verifica-se, assim, que os sectores da construção civil, hotelaria e restauração enquanto sectores económicos de grande expressividade na cidade de Fátima, impulsionados pela vertente do turismo religioso, absorvem grande parte da mão-de-obra imigrante com baixas qualificações.

3.2.6. Mudança de função no trabalho.

Neste ponto apresenta-se a situação dos imigrantes no que respeita à mudança de funções no local de trabalho. Antes de mais, convém esclarecer que, na opinião dos inquiridos, a mudança de função não reflecte, necessariamente, uma situação de insatisfação podendo, antes, estar relacionada com necessidades ou oportunidades que surgem dentro da empresa: por exemplo, um marteleiro que trabalha na construção civil pode vir a ocupar funções de servente se a empresa tiver falta de pessoas para desempenhar essa função. Existe, assim, uma certa flexibilidade nas funções que permite aos imigrantes, desde que arranjem um posto de trabalho, virem depois a ocupar outras funções que a empresa necessite. Isto tem vantagens para o trabalhador imigrante que, deste modo, vai conseguindo manter o seu emprego e ganhar dinheiro para garantir o seu sustento.

Gráfico 11 – Situação dos inquiridos face à função no trabalho



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

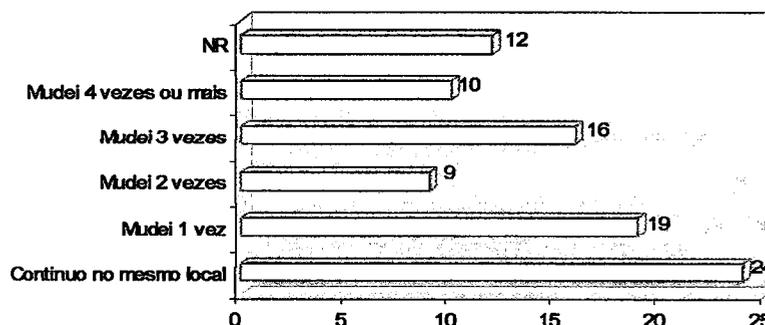
O Gráfico anterior mostra a distribuição dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima no que respeita à mudança de funções no trabalho: Apuraram-se 75 respostas válidas (num total de 90 inquiridos) das quais, 46 imigrantes indicaram que *não mudaram de funções*, enquanto os restantes 29 afirmaram já ter mudado.

De registar, que existem casos em que a mudança de funções decorre de forma pacífica, contudo, esta pode assumir uma forma de exploração ou discriminação, ou seja, caso recusem a mudança os imigrantes correm o risco de vir a ser demitidos. Por isso, sujeitam-se a fazer o trabalho que lhes é proposto, independentemente de ser ou não do seu agrado o que importa é assegurar o salário no final do mês para fazer face às suas necessidades elementares.

3.2.7. Mudança no Emprego.

A mudança de emprego entre os imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, decorre, regra geral, de três situações: a primeira devido à *exploração dos patrões*; a segunda prende-se com propostas aliantes, de outras empresas, de *melhores salários* e a terceira situação verifica-se quando termina uma obra, no caso da construção civil, ou em épocas de baixa procura turística que afectam a hotelaria e o comércio, levando ao encerramento de muitos postos de trabalho. O quadro seguinte reflecte essa realidade.

Gráfico 12 – Número de vezes que mudou de emprego desde que está em Portugal



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

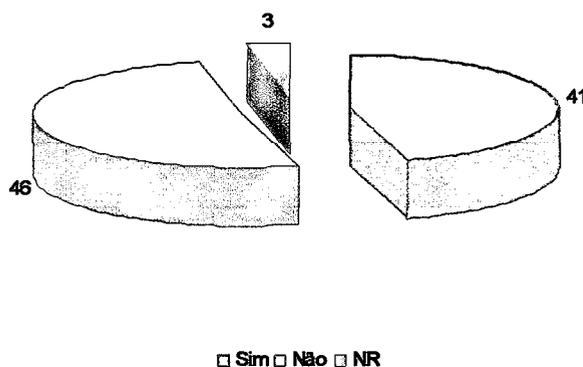
Como se observa, os imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima que declararam *continuar no mesmo emprego* são, comparados com as outras categorias, em número superior, ascendendo a 24 imigrantes: no entanto, o total de imigrantes incluídos nos grupos que já mudaram de emprego ascende a 54, ultrapassando em mais de 50% aqueles que se mantêm no mesmo trabalho. Temos assim; 19 imigrantes que referiram ter mudado apenas 1 vez; 9 que mudaram 2 vezes de emprego; 16 que mudaram 3 vezes e, por último, 10 imigrantes que indicaram já ter mudado de emprego 4 vezes ou mais: 12 (em 90 inquiridos) não responderam a esta questão.

Atendendo à mobilidade da ocupação profissional dos imigrantes brasileiros, assunto já tratado anteriormente, facilmente se compreende que a soma dos que mudaram de emprego represente números significativos dentro do universo analisado. Relembra-se que essa mudança de emprego, reflecte a situação dos operários que trabalham no sector de construção civil tratando-se, por vezes, de obras que envolvem curtos períodos de tempo ou, então, trabalhadores na hotelaria e serviços afins uma vez que são estes sectores que maior peso detém no mercado de emprego e, conseqüentemente, com maior procura de mão-de-obra imigrante.

3.2.8. A Exploração no Trabalho.

A exploração no trabalho é uma experiência marcante na actividade económica dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima. Os dados apontam para uma distribuição quase homogénea entre os que consideram ter sido explorados e os que têm opinião contrária: ou seja, 46 inquiridos afirmaram já ter sido explorados no trabalho e, 41 consideram que não existe exploração no trabalho: 3 imigrantes optaram por não responder a esta questão.

Gráfico 13 – Exploração no trabalho?



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Na perspectiva dos inquiridos, a forma mais comum de exploração prende-se com a atitude dos patrões que exigem que os imigrantes trabalhem mais horas do que o previsto ou que trabalhem em dias feriados: justificam, no entanto, que estas situações de devem, por exemplo, à necessidade de se concluir um trabalho dentro de prazos determinados.

O quadro seguinte apresenta hierarquizadas, por ordem decrescente, as diversas formas de exploração indicadas pelos inquiridos:

Quadro 4 - Categorias /formas de exploração.⁸

Formas de exploração	Nº Respostas
- Trabalho mais que o previsto	25
- Atraso no pagamento de salário	18
- Chama a atenção sem motivos	14
- Chama a atenção na presença de estranhos	11
- Pagamento inferior ao combinado	10
- Manda fazer o que não é obrigação	10
- Não assina carteira/contrato	7
- Demitido sem direitos	3
Total	98

Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima.

Registe-se que esta questão apresenta múltiplas respostas, o que significa que alguns imigrantes indicaram mais do que uma forma de exploração, como se observa pelo total de respostas dadas.

Temos, assim, 25 inquiridos que consideram *trabalhar mais do que o previsto*; 18, fazem referência a *atrasos no pagamento de salários acrescentando que chegam a passar 10 dias da data prevista para pagamento*; 14 alegam que os patrões os *chamam à atenção sem motivos* e, 11, dizem que as chamadas de atenção ocorrem *na presença de estranhos*: O *pagamento inferior ao combinado e realizar tarefas que não são da sua obrigação* foram indicadas, respectivamente por 10 imigrantes; *não assinar o contrato* foi referido por 7 imigrantes inquiridos; em último lugar da hierarquia, surge a *demissão sem direitos* indicado por 3 inquiridos.

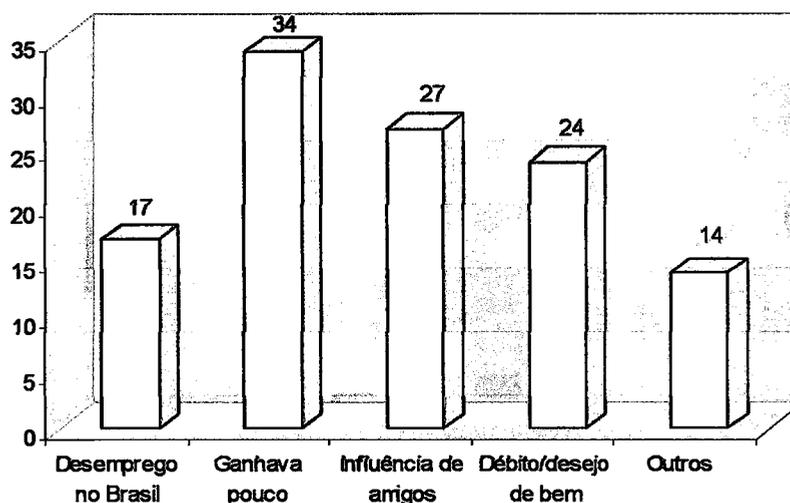
Depreende-se que as situações que levam à exploração estão ligadas à carência de empregos com que se deparam os imigrantes brasileiros em Fátima, o que leva os empregadores a procurarem mão-de-obra imigrante para preencherem vagas nas profissões mais degradantes, cansativas e desagradáveis. Infelizmente, a precariedade em que se encontram os imigrantes não lhes permite, em muitos casos, deixar de se sujeitar às formas de exploração a que se encontram expostos.

⁸ As formas de exploração aqui adoptadas foram indicadas pelos inquiridos nas entrevistas exploratórias, tendo sido também inferidas em contactos informais antes e depois em contactos informais com imigrantes brasileiros. Correspondem pois ao entendimento dos que se manifestaram sobre esta questão, e não a um conceito trabalhado por teóricos ou investigadores.

3.2.9. Motivação para vir para Portugal.

A motivação dos brasileiros para procurarem Portugal está relacionada, directa ou indirectamente, com questões económicas como se pode comprovar através da análise dos dados do gráfico 14.

Gráfico 14 – Motivos que levaram os brasileiros a emigrar



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

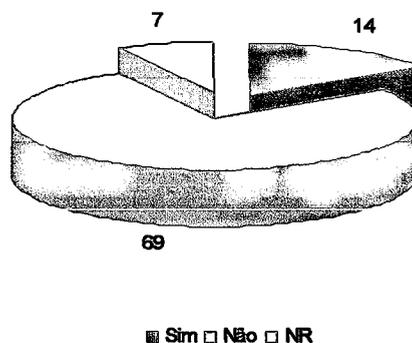
Questionados sobre os motivos que leva os imigrantes a virem para Portugal obtiveram-se os seguintes resultados: 34 imigrantes afirmaram que motivação para sair do Brasil se prende com o facto de *ganharem pouco* e Portugal oferecer-se como uma oportunidade para aumentar os seus rendimentos; 27 imigrantes indicaram ter sido *influenciados por amigos* que já residiam em Portugal; 24 porque possuíam *dívidas, desejo alcançar alguns bens e melhorar a sua vida*; 17 inquiridos fizeram referência ao *desemprego que existe no Brasil*. Uma categoria residual indicada por 14 imigrantes incluindo desde *gosto pela aventura, realização pessoal, passando por ilusões, regresso às origens e, até, pagamento de promessas*.

Explicitando um pouco os conceitos referidos: No Brasil “aventura” significa buscar algo sem perspectiva, procurando que dê certo, fazendo os possíveis por se conseguir atingir os fins desejados, da mesma forma é extensível para as expressões “ilusão e realização pessoal”. Já “regressar às origens e pagar promessa” não tem exactamente a mesma conotação.

3.2.10. A Sindicalização.

A análise sobre a questão da sindicalização dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima assume especial relevo, ao assumir-se como um indicador da adaptação, inserção, politização e organização dos imigrantes no mercado de trabalho em Fátima. A análise dos resultados obtidos configura a realidade que se oferece, de seguida, sobre a sindicalização dos imigrantes brasileiros em Fátima evidenciando contornos algo preocupantes.

Gráfico 15 – Sindicalizados em Portugal?



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Responderam a esta questão 83 (em 90) imigrantes dos quais, 69, representando a esmagadora maioria, indicaram *não estar sindicalizados*; quanto aos imigrantes que se dizem sindicalizados, em número de 14, deixaram claro que se trata de uma falta de esclarecimento e organização por parte dos imigrantes brasileiros. O baixo índice de imigrantes sindicalizados, no conjunto analisado, reflecte assim uma situação negativa sobre a realidade existente ao nível da organização, falta de interesse e desconhecimento sobre os direitos dos imigrantes brasileiros em Fátima.

Atenda-se às evidências que justificam a não sindicalização pela parte da comunidade de brasileiros na cidade de Fátima.

Quadro 5 – Evidencias de não sindicalização

Evidencias	Nº Respostas
- Falta de informação	11
- Está ilegal	11
- Não tem interesse	8
- O patrão não deixa	3
- O sindicato não faz nada por nós/talvez mais tarde/	3
Total de respostas	36

Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Num total de 36 entrevistados, que responderam a esta questão, verifica-se haver 11 indicações que apontam, respectivamente, *falta de informação* e a sua situação de *ilegalidade*; 8 apontaram *falta de interesse*; 3 referiram que o *patrão não deixa* e outros 3 que o Sindicato não faz nada por eles e, *talvez mais tarde* venham a adquirir esse estatuto:

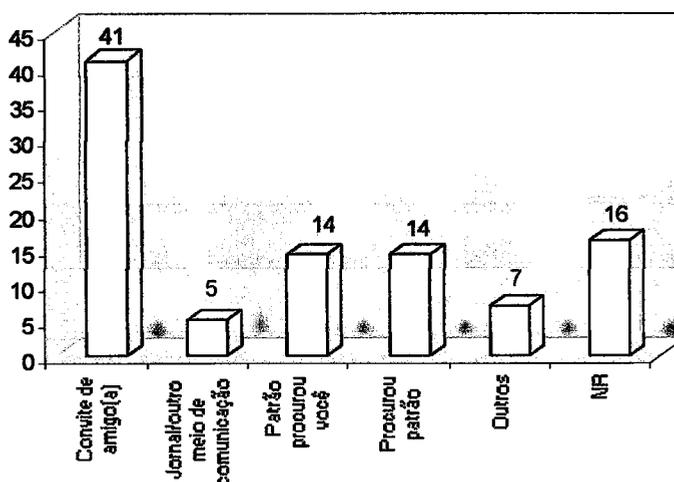
3.2.11. Formas de Contratação.

A análise da informação recolhida permite constatar que as formas de contratação dos imigrantes brasileiros em Fátima passam, nomeadamente, pela iniciativa dos imigrantes que, de formas diversas procuram um local para trabalhar.

Na opinião dos respondentes, a forma mais frequente para arranjar trabalho é os *contactos com amigos que já possuem alguns conhecimentos com entidades empregadoras* e sabem onde existem vagas para preencher: esta modalidade foi assinalada por 41 imigrantes; no caso em que os *patrões procuram* os imigrantes, foi indicado por 14 respondentes; inversamente, outros 14 imigrantes afirmaram que *tomaram a iniciativa de procurar emprego*; outros casos, apontados por 7 respondentes incluem, nomeadamente, *associações de dentistas, familiares, indicação de alguma pessoa ou o trabalho familiar*.

A última categoria, com 5 respondentes, refere os meios de comunicação, principalmente jornais, sendo uma forma de contratação muito utilizada pelos imigrantes que chegaram a Fátima há pouco tempo e que não tendo amigos ou parentes residindo nesse local, compram um jornal e procuram os empregos nos anúncios.

Gráfico 16 – Formas de contratação



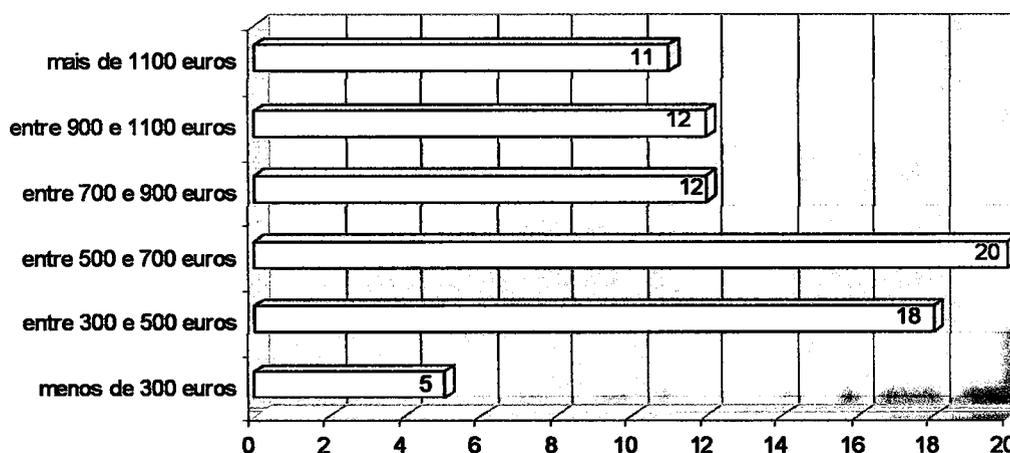
Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

A resposta com um maior número absoluto de casos observados (41) que consiste no “convite de amigos”, remete-nos para uma questão já abordada anteriormente e que está estreitamente relacionada com esta forma de encontrar emprego, ou seja remete-nos para a teoria das “Redes Sociais”, onde essas configurações assumem uma função significativa na vida dos imigrantes, prestando inúmeros apoios tais como: colocação em postos de trabalho, alojamento, documentação, alimentação e saúde. O sistema de rede, apresenta-se assim, muito eficiente e utilizado com frequência pelos imigrantes brasileiros em Fátima, como meio de encontrar trabalho.

3.2.12. Salário

A média salarial dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, configurada a partir de 6 indicadores de médias salariais previamente definidas indica os ganhos referidos como se apresentam por ordem decrescente do número de frequências observadas: a média salarial onde se inclui o maior número de imigrantes, 20, situa-se entre “500 e 700 Euros”; 18 imigrantes auferem um salário médio na classe entre “300 e 500 Euros”; 12 entre “700 e 900 Euros” e, outros 12, entre “900 e 1100 Euros”: com uma média salarial superior a “1100 Euros” foram referenciados 11 respondentes, enquanto o salário mais baixo, “menos de 300 Euros” foi assinalado por 5 imigrantes.

Gráfico 17 – Valores médios do salário mensal



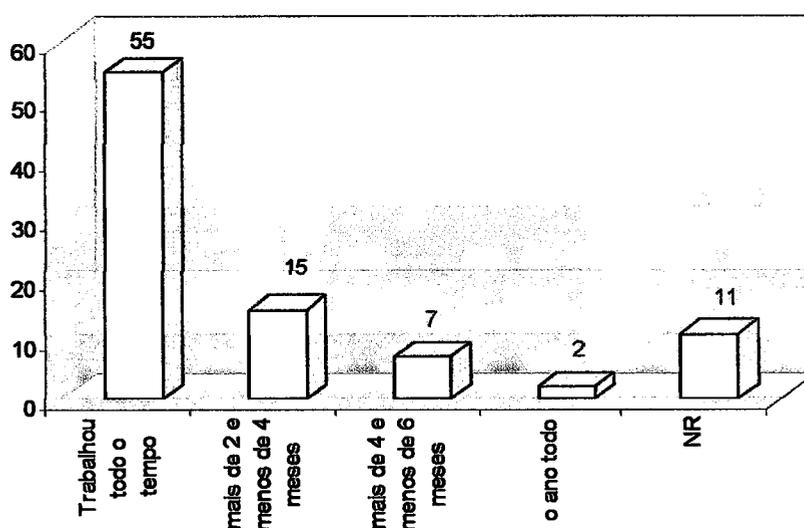
Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Podemos comprovar, assim, que as médias salariais dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, apresentam duas faixas significativas: os que ganham entre “300 e 500 Euros” com 18 respostas e os que ganham entre “500 e 700 Euros”. Essas médias salariais de maior expressão, indicam a média salarial que os imigrantes conseguem, no mercado de trabalho de Fátima, face às baixas qualificações profissionais e instrução que possuem.

3.2.13. Desempregados em 2005.

A análise sobre os períodos de desemprego a que estiveram sujeitos os 79 (em 90) imigrantes brasileiros que responderam a esta pergunta mostra os seguintes resultados: 55 inquiridos “trabalharam o tempo todo”; 15 estiveram desempregados “mais de 2 e menos de 4 meses”; 7 estiveram “mais de 4 e menos de 6 meses” sem trabalho e 2 imigrantes estiveram desempregados “durante 1 ano” inteiro.

Gráfico 18 – Tempo de desemprego em 2005



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Como se comprova no gráfico anterior a maioria dos imigrantes (55) trabalharam todo o ano o que leva a concluir que apesar das condições adversas, a maioria dos imigrantes encontra trabalho de imediato, ficando pouco tempo sem actividade económica. Esta realidade é comprovada pelos autores, no Estado das Artes, sobre estudos no âmbito da imigração onde merece particular destaque a abordagem sobre o trabalho inerente às “redes sociais” e “integração de facto” dos brasileiros em Portugal, realizado por Beatriz Padilla (2005). Este estudo que foi apresentado no 1º. Congresso Internacional sobre Imigração em Portugal e na União Europeia faz referência ao caso da imigração de brasileiros em Portugal, reflectindo a situação do trabalho e da acomodação na chegada a Portugal.

3.3. Visão Sócio – económica dos Imigrantes Brasileiros em Portugal.

De uma forma geral, o imigrante brasileiro depara-se com duas situações quando chega a Portugal: a primeira prende-se com o facto de grande parte dos fluxos migratórios serem compostos por mão-de-obra temporária, indiferenciada ou pouco qualificada onde o imigrante é, desde o início, confrontado com situações de conflito com as entidades patronais, o que se observa nas áreas mais sensíveis à competição, onde são menores os direitos de participação e controle e onde a sindicalização tem menor peso e a exploração dos imigrantes é maior. A segunda situação, centra-se na ausência de instrumentos políticos adequados no domínio da imigração, ou seja, inexistência de legislação que salvaguarde os seus direitos: por exemplo, decisões discriminatórias quando se recorre ao recrutamento temporário, diferentes posições ou decisões dos funcionários da assistência social, dos centros de habitação e dos centros de emprego.

Nesse contexto, os imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, estão numa posição de desvantagem na medida que não é dada a devida atenção às suas necessidades mais elementares. O problema está associado a questões burocráticas, tais como: tempo de permanência na lista de espera, os montantes descontados para a Segurança Social e uma crença generalizada de que quantos mais imigrantes, mais desemprego e, conseqüente, maior agravamento das políticas sociais.

Na verdade, a entrada de um contingente de imigrantes gera reservas de mão-de-obra o que permite aos patrões maior margem para baixar os níveis salariais e negligenciar aspectos relacionados com a segurança e condições de trabalho das classes trabalhadoras.

Neste âmbito surgem, muitas vezes, empregadores interessados em promover a imigração mesmo que exista excesso de mão-de-obra: conseqüentemente, os imigrantes brasileiros que vêm para Portugal com um contrato de trabalho são, passado certo tempo, demitidos sem a menor preocupação, por parte dos patrões, sobre a suas condições económica - sociais.

Confrontados com grande oferta de mão-de-obra, as entidades empregadoras, utilizam *critérios de selectividade que vão desde a idade passando pelo estado de saúde, qualificação profissional entre outros*. O certo é que, as motivações (assunto tratado anteriormente) dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima configuram *uma visão económica algo utópica, muito aquém da realidade existente que os leva muitas vezes a sujeitarem-se a qualquer tipo de trabalho*.

Contudo, a realidade que se oferece não é uma realidade que toca somente os *imigrantes brasileiros em Fátima antes, se afigura comum a todas as etnias imigrantes*: um imigrante no seu país de origem não faz muitas vezes determinados serviços que se vê "obrigado" a fazer em qualquer sociedade para onde decide emigrar. *Os imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, fazem aqui o que não faziam no Brasil, principalmente por questões económicas*.

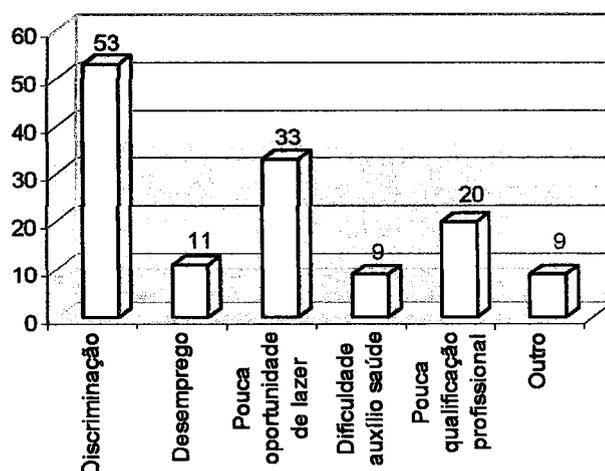
3.3.1. Os maiores problemas em Portugal na perspectiva dos imigrantes.

Neste ponto, analisa-se a opinião dos imigrantes brasileiros, em Fátima, no que concerne aos maiores problemas enfrentados nesta sociedade de acolhimento. Importa lembrar que a questão colocada permitia múltiplas respostas, daí que o total de frequências observadas ascenda a 135, quando o número total de inquiridos foi 90.

O Gráfico 19, permite constatar os seguintes resultados: 53 imigrantes consideram as situações de "discriminação" o maior problema em Portugal, seguido da "falta de oportunidade de lazer", indicada por 33 dos respondentes: estes, argumentam que a vida resume-se, praticamente, a fazer o percurso de casa para o trabalho ou, então, procurar outros imigrantes brasileiros nos *cafés, restaurantes e shopping centers*, com a finalidade de conversar sobre o trabalho, família, projectos futuros e tomar algumas bebidas. Por outro lado, 20 imigrantes, consideram o problema de "falta de qualificação profissional"; 11 indicaram o "desemprego" principalmente logo nos primeiros meses de estadia, quando ainda não se encontram familiarizados com a nova realidade.

Em último lugar indicados, respectivamente, por 9 imigrantes, surgem problemas relacionados com o acesso a "cuidados de saúde" e uma categoria residual "outros" que envolve a "adaptação, saudades da família, adversidade do clima e exploração no trabalho".

Gráfico 19 – Maiores problemas em Portugal na perspectiva dos imigrantes

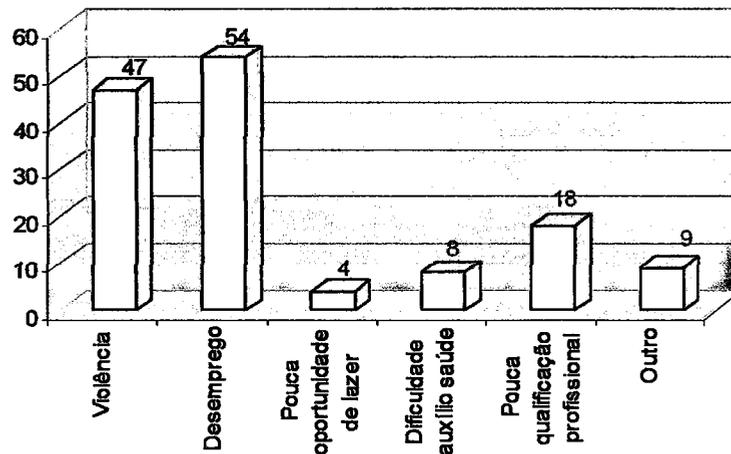


Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

3.3.2. Os maiores problemas no Brasil.

Questionados sobre os maiores problemas existentes no Brasil recolheram-se os seguintes resultados correspondendo, também, a múltiplas respostas: 54 imigrantes consideram que o "desemprego" é o maior problema do Brasil; 47 inquiridos indicaram a "violência"; 18 referiram "pouca qualificação profissional"; 8 indicaram, "dificuldade de auxílio à saúde"; 4 indicaram "poucas oportunidades de lazer" e os restantes 9 imigrantes, na categoria "outros" incluíram os baixos salários, corrupção política, fraco poder de aquisição; baixos salários e falta de alojamento. O Gráfico 20 apresenta a distribuição destes problemas:

Gráfico 20 – Maiores problemas no Brasil na perspectiva dos imigrantes



Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

3.3.3. Propostas para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal.

Solicitou-se aos imigrantes inquiridos que indicassem propostas para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal: O quadro seguinte apresenta, por ordem decrescente de frequências observadas, em cada uma das sugestões proferidas.

Quadro 6 – Sugestões para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal

Sugestões	Nº Respostas
- Facilitar a legalização	38
- Erradicar/atenuar a discriminação	12
- Criar associações de brasileiros	11
- Dar mais oportunidades	7
- Maior valorização pessoal/profissional	5

Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

A primeira sugestão consiste em “facilitar a legalização” dos imigrantes, tendo sido indicada por com 38 inquiridos; em segundo lugar, 12 imigrantes, sugeriram a procura de soluções para “erradicar/atenuar a discriminação”; seguindo-se a proposta, de 11 imigrantes, para “criar associações de brasileiros”;

7 imigrantes sugeriram a possibilidade de “mais oportunidades aos imigrantes”, por parte do governo português e, os últimos 5 respondentes apresentaram sugestão no sentido de uma “maior valorização pessoal e profissional”, principalmente no que respeita à atitude dos patrões perante os imigrantes.

3.3.4. Conselhos para os brasileiros que desejam vir para Portugal.

A análise dos resultados da investigação sobre os imigrantes brasileiros em Fátima encerra com a apresentação de alguns conselhos aos seus compatriotas que desejam vir para Portugal. Como se apresentam no quadro seguinte:

Quadro 7 – Conselhos aos brasileiros que pretendem vir para Portugal

Sugestões	Nº Respostas
- Para não virem	30
- Não virem sem documentação	17
- Informar-se previamente	10
- Outras	13

Fonte: Questionário aplicado aos imigrantes brasileiros em Fátima

Responderam a esta solicitação 70 (em 90) inquiridos: o conselho que assume maior expressividade refere “para não virem” tendo sido indicado por 30 imigrantes; 17 imigrantes aconselham a “não virem sem documentação”; 10 recomendam para se “informarem previamente”; 13 inquiridos optaram por diversos conselhos que se enquadraram na categoria “outros”: considera-se mais um desabafo pois os há quem refira, por exemplo, “Portugal é uma ilusão, que não está fácil para ninguém e temos que fazer aqui muitos sacrifícios”...

CONCLUSÕES

Uma abordagem mais genérica ao concluir a análise dos dados obtidos, permite afirmar que quase todos os objectivos planeados foram alcançados (exceptuam-se os objectivos 6 e 7). Primeiro porque foi possível realizar a investigação, abordando as três dimensões do inquérito aplicado aos imigrantes brasileiros: características gerais, aspectos relacionados com o trabalho dos imigrantes brasileiros em Fátima e visão sócio-económica sobre si próprios dos brasileiros que trabalham em Portugal.

Segundo, porque, as abordagens dos autores referidos no Estado das Artes, constituíram uma base sólida para a compreensão do fenómeno da imigração das várias nacionalidades e, principalmente, da imigração brasileira; e terceiro, porque a análise dos dados, apresentados através de quadros gráficos, espelha a concretização dos objectivos planeados, em articulação com as abordagens teóricas explanadas na pesquisa bibliográfica.

Assim, dados relevantes foram esclarecedores da realidade dos imigrantes brasileiros em Fátima, a qual inclui temas como: a discriminação, a exploração no trabalho, a pouca formação intelectual, a falta de qualificação profissional, várias formas de exploração no trabalho, as funções que desempenham, os sectores da economia que mais empregam as motivações para imigrar, e por fim, os conselhos para quem desejar vir para este país.

Mais detalhadamente pode dizer-se que com base na abordagem da Problemática dos Imigrantes Brasileiros que Trabalham em Portugal: O Caso Particular da Cidade de Fátima, e através da recolha dos materiais teóricos (pesquisa bibliográfica) e empíricos (pesquisa, análise dados, complementada com *focus group*), foi possível chegar aos resultados que seguidamente se sumariza.

Partindo dos 07 (sete) objectivos planeados, foi possível identificar alguns traços que caracterizam situações de vida e opiniões dos brasileiros que moram em Fátima (e complementarmente de portugueses que moram em Fortaleza e Teresina no Brasil, cidades capitais de Estados que são origem dos imigrantes trabalhadores brasileiros que residem em Fátima e de brasileiros que residem também em locais de onde são oriundos os mesmos imigrantes).

No contexto da pesquisa realizada em Fátima, foram identificadas características como: sexo e estrutura etária dos imigrantes brasileiros, constatando que 64% dos imigrantes trabalhadores brasileiros residentes nesta cidade são do sexo masculino e 36% são do sexo feminino, percebendo-se, que a população imigrante feminina está crescendo com relação aos imigrantes do sexo masculino, não só a nível de imigração brasileira que foi objecto de estudo desta tese, como também de outras migrações de origem em África.

A estrutura etária dos imigrantes brasileiros, apresenta três faixas de idades muito significativas dentro da problemática da imigração: uma idade mínima de 14 (catorze) anos, onde se encontram geralmente imigrantes do sexo feminino. São jovens que acompanham familiares ou amigos e conforme informações extra questionário, quando os empregos terminam e não há trabalho, a prostituição constitui uma saída lucrativa. Uma segunda faixa de idade, que se situa em torno de uma média de cerca de 31 (trinta e um) anos, que abrange de modo geral os imigrantes do sexo masculino e feminino como mão-de-obra economicamente activa no mercado de trabalho de Fátima. A terceira faixa da estrutura etária é constituída pelos imigrantes que estão na média máxima dos 48 (quarenta e oito) anos. É uma faixa de idade que praticamente ainda é absorvida na economia portuguesa, mas que no Brasil já encontra sérias dificuldades para ser admitida nas empresas, pois seu rendimento já não produz economicamente o bastante para gerar lucros.

Também foi possível constatar que as cidades grandes brasileiras são as origens da maioria dos imigrantes brasileiros e, em segundo, as cidades médias. Foi comprovado que o facto de ser cidade grande não proporciona grandes oportunidades económicas para quem decidiu imigrar, tentando oportunidades de educação, segurança e melhor condição social. A saída foi buscar outras sociedades, no caso aqui abordado, a

sociedade portuguesa. Essas cidades grandes, médias e pequenas, estão localizadas em Estados dos mais ricos que compõem a República Federativa do Brasil, como por exemplo São Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Bahia, bem como no mais pobre, Piauí.

Nessas cidades, verifica-se que os imigrantes brasileiros, viviam praticamente em condições equivalentes de pobreza, de desemprego, sem oportunidades de educação e saúde para a família, o que se encontra relacionado com a escolaridade do número de imigrantes apenas com o primeiro grau, e do número muito baixo, dos imigrantes com formação superior. Essa baixa formação reflecte-se nas ocupações dos postos de trabalho em Fátima, nas oportunidades económicas que vieram procurar na sociedade portuguesa, e na cidade de Fátima em particular, e está conforme ao que consta no Estado das Artes, onde consta que (...) "o fenómeno da imigração se deve a factores socioeconómicos, espaço temporal, imigração interna e externa"(...)(NAZARETH, 1996:186).

Foi possível comprovar que a permanência dos imigrantes brasileiros em Fátima, se concentra em maior número entre 01 (um) e 05 (cinco) anos, número indicado por 50% (cinquenta por cento) dos inquiridos. A permanência de 05 (cinco) anos em Portugal, tem por base uma outra motivação referida informalmente, e que se prende com o tempo para começar a obter do governo português o visto de permanência e a partir daí, uma estada permanente na sociedade portuguesa. Muitos conseguem então uma situação mais satisfatória de estabilidade, e conseqüentemente mantêm-se em Portugal, o que se comprova através do número dos imigrantes que estão no país entre 05 (cinco) e 10 (dez) anos.

Muitos destes imigrantes (e suas famílias) já se encontram integradas na sociedade: filhos aqui a estudar, emprego para si e para o cônjuge, vistos de residência e encontram-se adaptados à cultura local. Esta situação é referida pelos 47% (quarenta e sete) por cento que afirmaram estar com a família em Portugal. A permanência inicial que possibilita a permanência prolongada e, muitas vezes, definitiva, dá-se porque, os imigrantes são acolhidos à sua chegada, por outros brasileiros já residentes há mais tempo, facilitando assim aos recém chegados encontrar abrigo, trabalho e adaptação à nova realidade na sociedade portuguesa.

A realidade dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, foi também constatada, a partir da forma de contratação, possibilitada não raro pela iniciativa dos amigos na apresentação de outro brasileiro imigrante a um patrão Português, meio mais prático de prestar auxílio a quem está chegando em uma sociedade desconhecida, antes imaginada quase como uma terra prometida. Fantasia que desaparece logo ao primeiro contacto, pois a cultura é diferente, o tratamento não é satisfatório e a frustração se instala, e aí, o apoio de outros imigrantes brasileiros é fundamental.

A maioria, pela falta de oportunidades ou por não ter qualificação, fica praticamente num só emprego. Mesmo quando muda de emprego, muda-se para outro apenas, e isto se comprova pelos números obtidos na investigação que apontaram para 77 (setenta e sete) inquiridos que afirmaram estar em um único emprego. No entanto isto não é o mais importante para o imigrante, o essencial é estar trabalhando, pois esta é a motivação para estar em Portugal, onde a região escolhida foi Fátima.

Como são questões relacionadas com a procura de trabalho que os trazem aqui, e olhando para suas qualificações que quase não possuem, muito menos a formação intelectual para áreas mais capacitadas, resta-lhes os sectores da economia, onde pouca qualificação basta, muitas vezes, até regredindo de função ocupada em razão das oportunidades de conseguir um posto-de-trabalho. Assim, por vezes a opção que lhes resta é um emprego não qualificado no comércio e serviços, o que se comprova pela investigação, que aponta para 45 (quarenta e cinco) inquiridos afirmando estar trabalhando nesse sector. É uma realidade que se caracteriza pela própria vocação económica da cidade de Fátima, que é o turismo religioso, e daí, envolver o sector hoteleiro e a construção civil, não tendo a agricultura muita expressão na economia do território devido à composição rochosa e calcária do solo impróprio para actividades agrícolas. Daí que somente 03 (três) respondentes afirmaram estar empregados no sector de agricultura, enquanto que no segundo maior sector que mais emprega em Fátima, o sector de construção civil, se encontram colocados 42 (quarenta e dois) inquiridos, número ultrapassado pelo comércio e serviços onde se encontram a laborar 45 respondentes.

É uma realidade comprovada pelos indicadores económicos, que Fátima é já o terceiro maior pólo de atracção turística de Portugal, atrás de Algarve e Lisboa. Esta constatação dos sectores de emprego da mão de obra dos imigrantes brasileiros que trabalham em Portugal não só é comprovada pelos imigrantes brasileiros, como também de outras nacionalidades, o que de um modo geral se encontra em consonância com o referido por autores citados no Estado das Artes, como por exemplo "eles estão na construção civil, pesados e restaurantes"...(CUNHA, et. al. 2004:105)

O relacionamento entre patrões e imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima é uma questão crucial da imigração e da sua situação nos postos-de-trabalho. A este respeito 47% (quarenta e sete por cento) dos inquiridos informaram ter um relacionamento satisfatório com o patrão, 29% (vinte e nove) por cento, muito satisfatório, 14% (catorze) por cento pouco satisfatório e só 10% (dez) por cento um relacionamento nada satisfatório. Assim para alguns imigrantes brasileiros, o relacionamento com o patrão, constitui por vezes um choque, não imaginando que a forma de tratamento pudesse ser tão desagradável como a experimentam. Nos *focus groups*, com as limitações inerentes à recolha efectuada, constatou-se que muitos dos participantes afirmaram ser normal verificarem-se conflitos entre patrões e empregados.

Quando se trata de satisfação com a profissão, 45% (quarenta e cinco por cento) afirmam estarem satisfeitos, embora o conceito de satisfação para os imigrantes, se prenda com a pontualidade do patrão em pagar o salário dentro do combinado, e no que diz respeito ao valor que é efectivamente pago. Mais especificamente os que estão muito satisfeitos são 21% (vinte e um por cento), os pouco satisfeitos são 20% (vinte) por cento e 14% (catorze por cento) declaram-se nada satisfeitos. No entanto, esta satisfação ocorre porque para a maioria dos imigrantes, as suas profissões de origem no Brasil, são as mesmas ocupadas em Portugal, como pedreiros, serventes, montador, marteleiros, empregados de mesa, balcão, cozinheiros, motoristas, domésticas e outros. Como se constatou, muitos ao chegarem em Portugal, por falta de formação, acabam por trabalhar em outras funções inferiores à sua qualificação, no entanto, tem que se observar que é a oportunidade de trabalho que lhe resta. Por isso é que muitos, 61% (sessenta e um) por cento dos inquiridos responderam não

haver mudança de função, e conseqüentemente a maioria, 24 (vinte e quatro) não mudaram de emprego e só 39% (trinta e nove) por cento responderam que mudaram de função e conseqüentemente, 19 (dezanove) mudaram de emprego.

Essas mudanças de função e de emprego, estão associadas à exploração sentida pelos imigrantes brasileiros por parte dos patrões portugueses e têm subjacentes diversas formas de exploração no trabalho. Dos 90 (noventa) inquiridos, 47% (quarenta e sete) por cento afirmaram terem sido explorados no trabalho, de diversas formas, sendo as principais: trabalhar mais do que o previsto, atraso no pagamento dos salários, chamadas de atenção sem motivos, chamadas de atenção na frente de pessoas estranhas, pagamento inferior ao combinado, mandar fazer o que não é obrigação, não assinar contrato de trabalho e demissão sem pagamento de direitos laborais. Constata-se que a mão-de-obra imigrante brasileira é explorada, o que também sucede com mão-de-obra imigrante de outras nacionalidades, facto referido no Estado das Artes onde se salienta que: (...) "trabalham mais horas, mais dias, aos sábados (...) estão até a hora que for preciso"... (CARVALHO, 2004. p,40)

Constata-se que, não obstante essa realidade (que por vezes desconhecem), os brasileiros inquiridos durante esta pesquisa encontravam-se motivados para emigrar para Portugal, por razões económicas, alegando que ganhavam pouco, pelo que o desejo de uma vida melhor lhes faz encarar esses desafios. Assim 34 (trinta e quatro) afirmaram terem-se sentido motivados para vir para Portugal porque ganhavam pouco no Brasil. Muitas vezes, foi também a motivação por parte de amigos, tendo 27 (vinte e sete) afirmado que foram conversas com esses amigos a causa para vir a Portugal. Dívidas pessoais e o desemprego estiveram em proporções menores, como motivação para vir a Portugal. Portanto, a motivação económica está à frente, até mesmo quando a motivação são os amigos, que incentivam a vinda, afirmando estar bem em Portugal. Porém alguns desses trabalhadores uma vez aqui, decepcionam-se, pois os ganhos são na proporção dos gastos, muitos continuam ilegais, não lhes sendo permitido obter direitos laborais e protecção da acção social. Como consequência estes não se encontram sindicalizados, e isto se comprova pelo elevado número de imigrantes brasileiros não sindicalizados que chega a 83% (oitenta e três) por cento do total de inquiridos, em contraste com os 17% (dezassete por cento) que se encontram sindicalizados. As alegações são: falta de informações, situação ilegal, não ter interesse ou os sindicatos não fazem nada por eles, até

porque, a forma mais presente de contratação, em vista de uma estada ilegal em Portugal é através da indicação de amigos a um patrão português.

Foi constatado que a média salarial desses imigrantes brasileiros em Fátima, apresenta um maior índice entre €. 500,00 e 700,00 euros, numa escala entre €. 300,00 e €.1.100,00 euros. É um salário correspondente às profissões dos sectores de construção civil, comércio e serviços, oferecidos nos postos-de-trabalho. As profissões com menos qualificação, apontam para menores salários na ordem dos €. 300,00 euros.

Face ao medo do desemprego e pouca qualificação, qualquer oportunidade de trabalho é bem recebida e nesses casos a maioria passa o tempo todo trabalhando, e quando acontece ficar sem emprego, é em razão de conclusão de uma obra e o início de outra ou outro tipo de trabalho. Diante do quadro apresentado pela investigação, os imigrantes brasileiros que saíram do Brasil diante de problemas como o desemprego, a violência, a pouca oportunidade de qualificação profissional, e; assistência na saúde. Em Portugal, essas questões colocam-se por ordem diferente ou surgem outras como constituindo os maiores problemas enfrentados, sendo geralmente a discriminação o primeiro desses problemas, com indicação por parte de 53 (cinquenta e três) dos inquiridos que apontam a discriminação profissional, cultural e étnica como problema de maior relevância, sofrido na sociedade portuguesa. Como segundo maior problema enfrentado é indicada a falta de oportunidade de lazer, a que se referiram 33 (trinta e três) indicações por parte dos imigrantes brasileiros em Fátima. As suas actividades de lazer resumem-se a ir aos bares e cafés encontrar-se com outros brasileiros ou outros amigos de nacionalidades diferentes, amigos de trabalho, ali, conversando sobre sua vida profissional, afectiva e familiar, e tomar bebidas, após o que regressam ao local onde habitam, geralmente apartamentos alugado onde chegam a morar até 08 (oito) pessoas, dividindo as despesas. Em terceiro lugar vem o problema da qualificação profissional, indicado por 20 (vinte) inquiridos. Essa falta de qualificação não lhes permite ocupar postos de trabalho melhores, facto comprovado pelos dados sobre os sectores em que os imigrantes brasileiros mais se inserem no mercado de trabalho de Fátima. Um quarto problema enfrentado é a dificuldade de auxílio à saúde, com 09 (nove) indicações dos inquiridos.

Aos potenciais imigrantes brasileiros, os conselhos dos que cá se encontram é para não virem, e se vierem, que seja como legalizados, com toda a documentação em ordem, que se informem primeiro sobre a realidade existente, e que estejam preparados para as situações de discriminação que de forma aparente não existem.

Conclui-se claramente diante da problemática dos imigrantes brasileiro que trabalham em Portugal: o caso particular da cidade de Fátima, que as sociedades humanas e dentre elas está a sociedade brasileira, representada pelos seus imigrantes nas outras sociedades e mais especificamente na sociedade portuguesa, não são estáticas, estando sujeitas a vários fenómenos sociais, económicos e culturais que conduzem por vezes a migrações em busca de melhores condições de vida e perspectivas favoráveis de segurança social e económica e, nesse contexto se inserem os imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima.

Todas estas movimentações dos imigrantes brasileiros em Fátima, têm um carácter social e económico, indicando uma busca de mudança de status, que se manifesta através de alterações na posição social futura, quando retornarem ao Brasil. Aqui, os bem sucedidos já se sentem próximos de outra cultura, apesar de algumas situações adversas de discriminação económica, cultural, étnica, não desejadas, já se sentem também em um outro status, adquirido sobretudo pela sua sujeição a um trabalho inferior ao praticado no seu país de origem, tendo contribuído entretanto significativamente para a economia portuguesa no âmbito deste fenómeno de movimentos migratórios do Brasil para Portugal, que se afigura irreversível e portanto motivo de aperfeiçoamento de políticas, de novas intervenções, de novas abordagens e outras iniciativas.

É dentro do espírito destas reflexões que se aqui se deixa as breves linhas que se seguem, onde consta um resumo das opiniões comuns expressas pelos membros das 03 amostras, que serão seguidas das sugestões e recomendações suscitadas pela leitura dos resultados obtidos na investigação.

Três constatações se afigura mencionar, uma vez que são praticamente comuns às pesquisas realizadas em Fátima e no Brasil. Primeira, preocupações em muito idênticas quando foi abordado o maior problema enfrentado no Brasil (violência e discriminação) e em Portugal (discriminação e desemprego). Segunda, unanimidade

no que se refere às motivações para imigrar, uma vez que foi mencionado o desejo de mudar de situação económica. Terceira, grande sintonia também sobre os conselhos a quem deseja imigrar para Portugal ou para o Brasil: Ir com documentação legal; Não ir; informar-se antes.

Assim, na sequência da análise dos resultados mais expressivos que constam ao longo do texto, apresenta-se as seguintes sugestões e recomendações que aqui ficam para a devida apreciação: criação de uma associação de imigrantes brasileiros em Fátima, com a finalidade de integração e garantia dos direitos de cidadania da comunidade imigrante brasileira em Fátima; divulgação dos resultados desta Tese, com a finalidade de chamar a atenção para a situação dos imigrantes brasileiros em Portugal, a fim de que seja tomada as medidas que venham a evitar e ou, corrigir os problemas de discriminação, falta de oportunidades e legalização dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, bem como em Portugal, e, por fim, a promoção de debates sobre a temática da imigração, visando contribuir com o governo de Portugal, na elaboração e efectivação de políticas sociais e económicas cada vez mais responsáveis, como se tem buscado, para as comunidades lusófonas em Portugal.

IV. BIBLIOGRAFIA

ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO E MINORIAS ÉTNICAS (2007) Boletim informativo 46, Lisboa: ACIME - Pt. Jan/Fev. p 4-9

ALMEIDA, Adriano, et all (2005). *Imigração e Etnicidade: Vivências e Trajectórias de Mulheres em Portugal*, Santa Maria da Feira: SOS Racismo.

AMARAL, Anizabela, NUNES, Joaquim Pintado, COSTA, Pulo Manuel (1997). *Coletânea de Direito de Estrangeiros: Inclui Normas Anti-Discriminatórias*. Lisboa: SOS Racismo.

AGUIAR, Manuela (1987). *Políticas de Emigração e Comunidades Portuguesas*. Porto: SECP.

BLACK, Sam. (, 1999). *ABC de las relaciones públicas*. Barcelona: Gestión 2000

BOURDIEU, Pierre. (2001), Fernando Tomaz (Trad.) *O Poder Simbólico*. Algés: DIFEL.

BAGANHA, Maria Ioannis, MARQUES, José Carlos (org.), (2001). *Imigração e Política: O Caso Português*. Lisboa: Textype – Artes Gráficas, Ltda.

CUNHA, Isabel Ferin, et all. (2004). *Media, Imigração e Minorias Étnicas*. Lisboa: ACIME. Vol. 6.

CARVALHO, Lourenço Xavier de (2004). *Impacto e Reflexos do Trabalho Imigrante nas Empresas Portuguesas: Uma Visão Qualitativa*. Lisboa: ACIME, volume- 9.

CASTELLS, M. (1996), *The Rise of the Network Society*, Oxford, Blackwells.

CATLES, Stephen. (2002), "Estudar as transformações sociais". *Sociologia Problemas e Práticas*, Set., nº 40, p.123-148.

FERREIRA, et. al., (2004). *Viagens de Ulisses: Efeitos da Migração na Economia Portuguesa*. Lisboa: ACIME. vol.7

JACKSON, John A. (1991) *Imigrações*. Lisboa: Escher.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. (2003) *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo: Agir.

MACHADO, Fernando Luís. (1997) "Contornos e especificidades da imigração em Portugal". *Sociologia Problemas e Práticas*. N. 24. CIES, pp 9-44.

MACHADO, Igor José de Reno. (2003). *Cárcere Público: Processo de exortização entre imigrantes brasileiros no Porto – Portugal* (Tese de Doutoramento), Unicamp

MARX, Karl, ENGEL, Friedrich (1975). *O Sindicalismo II: Conteúdo e Significado das Reivindicações*. Porto: Publicações Escorpião, vol. 1

MATTAR, F. (1996). *Pesquisa de marketing*. Ed. Atlas

OLIVEIRA, Catarina Reis de. (2004) *Estratégia Empresariais de Imigrantes em Portugal*. Lisboa: ACIME. vol. 10

PORTES, Alejandro. *Migrações Internacionais. Origens, Tipos e Modos de Incorporação*, Oeiras: Celta Editora. 1999.

PORTELA, Cristina (2004). *Os Brasileiros em Portugal*. Boletim Informativo. nº. 22, Lisboa: ACIME, Outubro.

PROENÇA, Maria, MOURA, Paulo (2004). "Os Sabores da Diversidade e Histórias de Imigração". *Boletim Informativo* nº 20, Lisboa: ACIME, Julho / Agosto.

Paulo II, João (2001). *Migrações: Mensagens de João Paulo II*. Águeda: Artipol.

PADILLA, Beatriz. (2005). *Redes Sociais e Integração de Facto dos Brasileiros em Portugal*, Lisboa: CIES/ISCTE.

ROSA, et. al., (2004) *Contributos dos Imigrantes na Demografia Portuguesa: O Papel das Populações de Nacionalidade Estrangeiras*. Lisboa: Fundação Luso – Americana, volume - 4.

ROSA, Alexandra. et all (2002). *A Imigração em Portugal: Os Movimentos Humanos e Culturais em Portugal*. Lisboa: SOS Racismo.

SEF, *População estrangeira residente em Portugal em 2005*

URL: http://www.sef.pt/documentos/35/residentes_distritos2005.pdf

SCHIFFMAN, L. & KANUK, L. (2000). *Comportamento do consumidor*. 6ª ed. LTC Editora.

SILVA, Jorge Pereira da. (2004). *Direito de Cidadania e Direito à Cidadania: Princípios da Equiparação, Novas Cidadanias e Direitos à Cidadania Portuguesa como Instrumentos de uma Comunidade Constitucional Inclusa*. Lisboa: ACIME. Vol.5.

SANTOS, Vanda. (2004) *O Discurso Oficial do Estado sobre a Emigração dos Anos 60 a 80 e Imigração dos Anos 90 à Actualidade*. Lisboa: ACIME. Vol-8.

YIN, Robert. (1987) *Case Study Research – Design and Methods*, Beverly Hills, London, New Delhi: Sage Publications.

ANEXOS

- Anexo I** Missiva endereçada aos imigrantes brasileiros que foram contactados para responder ao inquérito
- Anexo II** Exemplar do instrumento de recolha da informação provocada junto de imigrantes brasileiros
- Anexo III** Transcrição dos comentários obtidos durante a realização de 02 *focus groups* com imigrantes brasileiros (*Focus group* – A análise da imigração pelo imigrante)
- Anexo IV** Anexo IV - informação adicional que foi possível recolher junto de imigrantes portugueses em Fortaleza Brasil para dar resposta ao objectivo 06 (Visão Sócio-económica sobre si próprios dos Imigrantes Portugueses no Brasil)
- Anexo V** Anexo V - informação adicional que foi possível recolher junto de imigrantes portugueses em Fortaleza Brasil para dar resposta ao objectivo 07 (Visão dos Brasileiros de Teresina sobre os Brasileiros em Portugal)

ANEXO I - MISSIVA ENDEREÇADA AOS IMIGRANTES BRASILEIROS QUE FORAM CONTACTADOS PARA RESPONDER AO INQUÉRITO

Caro/a Conterrâneo/a:

Sou do Estado do Piauí e estou estudando mestrado em Sociologia na Universidade de Évora – Portugal e gostaria de poder entrevistá-lo/a sem que venha indentificá-lo/a para que o resultado desta pesquisa venha a fazer parte da minha Tese de Mestrado cujo tema é: “A Problemática dos Imigrantes Brasileiros que Trabalham em Portugal: O Caso Particular da Cidade de Fátima.”

Também tenho a satisfação em convidá-lo/a para uma confraternização dos brasileiros entrevistados nesta pesquisa onde faremos uma brincadeira de “Amigo Oculto ou Invisível” com presente no valor simbólico de €1,00 a €3,00 euros. Podes convidar mais brasileiros para esta confraternização que tem como objectivo: Apresentar resultado da entrevista feita com comentários, celebração da novena do natal, combinarmos a possibilidade de um encontro mensal ou bimestral tendo em vista formarmos uma associação de brasileiros, passar a lista de quem está interessado/a de receber esta “Tese de Mestrado” por escrito e um pequeno Coquetel Natalino.

O dia desta confraternização será: 18/12/2005 (Domingo) às 18 hs. Na Rua 13 de Maio, Edifício Concorde – Bloco “A”, 3º Andar, p4/Esq. Cova da Iria – Fátima (Próximo ao Mercado e ao CITROEN). Favor envie o resultado desta entrevista pelo correio ou entregue para quem entregou para você e telefone-me ou envie seu número de telefone para combinar quem será seu amigo oculto. Fone: 969169852 ou 249000650.

Contamos com sua presença e participação:

João Paulo Carvalho e Silva

**ANEXO II - EXEMPLAR DO INSTRUMENTO DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO
PROVOCADA JUNTO DE IMIGRANTES BRASILEROS**

PRIMEIRA PARTE: Características Gerais:

1. Qual o sexo do/a respondente?

() Masculino; () Feminino.

2. Qual a sua idade?

3. No Brasil você residia em que meio?

() Cidade grande, () Cidade média, (), Pequena cidade, () Povoado ou meio rural.

4. Qual a sua

escolaridade.....

5. Quanto tempo faz que chegou a Portugal?.....

6. Está com a família em Portugal?

() Sim, () Não

Porquê.....

SEGUNDA PARTE: Aspectos Relacionados ao Trabalho:

7. Tem um ou mais empregos?

() apenas um; () dois; () três ou mais.

8. Em que área está trabalhando?

() Agricultura, () Construção civil e outras Indústrias, (), Comércio e Serviços;

() Outros.....

9. Em seu local de trabalho, como é o relacionamento de seu patrão para consigo na maior parte das vezes? A) 1º trabalho; B) 2º trabalho; C) 3º trabalho

A () muito satisfatório, () satisfatório, () pouco satisfatório, () nada satisfatório

B () muito satisfatório, () satisfatório, () pouco satisfatório, () nada satisfatório

C () muito satisfatório, () satisfatório, () pouco satisfatório, () nada satisfatório

10. Você está satisfeito com o tipo de função que exerce na sua profissão?

A () muito satisfeito, () satisfeito, () pouco satisfeito, () nada satisfeito

B () muito satisfeito, () satisfeito, () pouco satisfeito, () nada satisfeito

C () muito satisfeito () satisfeito, () pouco satisfeito, () nada satisfeito

Porquê?.....

11. Que função você exerce no seu trabalho?

A.....

B.....

C.....

12. Já mudou alguma vez esta função que você exerce em seu trabalho?.....

Qual.....

13. Quantas vezes você mudou de emprego desde quando chegou em Portugal?

() continua no mesmo local de trabalho, () mudei uma vez, () mudei duas vezes;

() mudei três vezes, () mudei quatro vezes ou mais

Porque?.....

.

14. Pelo que você conhece sobre Leis laborais, alguma vez você foi explorado no trabalho em Portugal?

A () sim, () não

B () sim, () não

C () sim, () não

15. Caso tenha sido explorado, esta exploração foi de que forma?

A () atraso no pagamento do salário, () trabalha mais tempo do que foi combinado, () o pagamento é menos do que foi combinado no princípio, () foi demitido sem dar os direitos devido, () chama a atenção sem motivos, () chama a atenção na presença de estranhos, () manda fazer o que não é obrigação fazer, () não assina sua carteira de trabalho, () outra(s).....

B () atraso no pagamento do salário, () trabalha mais tempo do que foi combinado, () o pagamento é menos do que foi combinado no princípio, () foi demitido sem dar os direitos devido, () chama a atenção sem motivos, () chama a atenção na presença de estranhos, () manda fazer o que não é obrigação fazer, () não assina sua carteira de trabalho, () outra(s).....

...

C atraso no pagamento do salário, () trabalha mais tempo do que foi combinado, () o pagamento é menos do que foi combinado no princípio, () foi demitido sem dar os direitos devido, () chama a atenção sem motivos, () chama a atenção na presença de estranhos, () manda fazer o que não é obrigação fazer, () não assina sua carteira de trabalho, () outra(s).....

16. Qual ou quais o/s motivos que levou você deixar o Brasil para vir trabalhar em Portugal?
() em sua cidade no Brasil há muito desemprego e por isso estava desempregado, () no seu emprego no Brasil você estava ganhando muito pouco e acreditou que em Portugal teria salário bem melhor, () amigos(as) que estiveram em Portugal falaram que aqui Portugal poderias ser bem sucedido no trabalho, () tinha débito ou desejo de adquirir algum bem e por isso veio em busca de atingir este objectivo, () outros.....

17. Você é sindicalizado em Portugal?

() sim, () não

Porquê?.....

18. De que forma você foi contratado/a na empresa que você está trabalhando?

A () por meio do Centro de Emprego, () com o convite de um/a amigo, () vendo uma nota no jornal ou outro meio de comunicação social, () o próprio patrão o procurou, () você procurou o seu patrão oferecendo seu serviço, () outro(s).....

B () por meio do Centro de Emprego, () com o convite de um/a amigo, () vendo uma nota no jornal ou outro meio de comunicação social, () o próprio patrão o procurou, () você procurou o seu patrão oferecendo seu serviço, () outro(s).....

C () por meio do Centro de Emprego, () com o convite de um/a amigo, () vendo uma nota no jornal ou outro meio de comunicação social, () o próprio patrão o procurou, () você procurou o seu patrão oferecendo seu serviço, () outro(s).....

19. Qual a média de seu salário mensal?.....ou
assinale:

() menos de €300,00 euros, () entre €300,00 e 500,00 euros, () entre €500,00 e 700,00 euros, () entre €700,00 e 900,00 euros, (), entre €900,00 e 1.100,00 euros, () mais de €1.100,00 euros.

20. Neste ano de 2005, quanto tempo ficou desempregado/a?

() estive trabalhando todo o tempo, () mais de dois e menos de quatro meses, () mais de quatro e menos de seis meses, () o ano todo.

21. Cite 2 dos maiores problemas que você encontrou aqui em Portugal.

() Discriminação (), desemprego (), pouca oportunidade de lazer (), dificuldade no auxílio à saúde (), pouca oportunidade de qualificação profissional () outros.....

22. Cite 2 dos maiores problemas que você encontrou lá no Brasil.

() Violência, () desemprego (), pouca oportunidade de lazer (), dificuldade no auxílio à saúde (), pouca oportunidade de qualificação profissional () outros.....

23. Que proposta você daria para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal?

.....
.....
.....

24. Que conselhos você daria para os brasileiros que pretendem vir para Portugal?

.....
.....
.....

**ANEXO III - TRANSCRIÇÃO DOS COMENTÁRIOS OBTIDOS DURANTE A
REALIZAÇÃO DE 02 *FOCUS GRUPS* COM IMIGRANTES BRASILEIROS**

1. Nota introdutória

Consta neste anexo a transcrição dos 02 *focus groups* (realizados com a participação de imigrantes brasileiros que haviam respondido ao questionário que lhes foi aplicado), e cuja finalidade se encontra explicitada na Introdução a este trabalho de investigação.

2. Focus Group 1 . Aspectos Relacionados com o Trabalho.

O primeiro focus grupo-1, teve lugar na Rua 13 de Maio, edifício concorde – Fátima, no apartamento P4/E, 2º Andar, do casal de imigrantes brasileiros, no dia 10 de Agosto de 2006, foram convidados 30 (trinta) imigrante, sendo 20 (vinte) do sexo masculino e 10 (dez) do sexo feminino. Compareceram 10 (dez) homens e 8 (oito) mulheres, num total de 18 (dezoito) imigrantes. Esse primeiro *focus group*, foi realizado utilizando as questões voltadas para a caracterização pessoal dos imigrantes brasileiros em Fátima.

FG.1.Sobre a quantidade de imigrantes brasileiros em Fátima, relacionado com a pesquisa realizada de Novembro de 2005 a Fevereiro de 2006, com 58 (cinquenta e oito) homens e 32 (trinta e duas) mulheres num total de 90 (noventa) entrevistados, existem mais ou menos imigrantes em Fátima do que os entrevistados?

Homem... “é claro que tem mais...tem mais de noventa, é que muito são clandestinos, não aparecem”...

Mulher... “saiu na TV...no jornal que a maior população imigrante é de brasileiros”...

Essa primeira questão da entrevista e aqui apresentada com o focus grupo, comprova a existência numerosa de imigrantes brasileiros em Fátima, em maior número do que os de entrevistados, sendo uma realidade comprovada também pelo efeito “bola de

neve” e no Estado das Artes, com a fundamentação dos autores, sobre o fenômeno da imigração em Portugal.

FG.1. Com relação ao Gráfico-1 e Gráfico-2, sexo e idade dos imigrantes, vocês estão de acordo com os resultados apresentados na pesquisa de 64% para homens e 36% para mulheres? E com relação a idade, com mínima 14 (catorze), média com 30,53 (trinta vírgula cinquenta e três) e máxima com 48 (quarenta e oito)?

Homem... “o gráfico tá certo, há mais homens do que mulheres...” e a idade também... tá certo.”

Homem... “é, concordamos.”

Da mesma forma que se apresenta nas respostas da entrevista de investigação, no gráfico 02 (dois), os participantes do focus grupo apresentam concordância com os resultados.

FG.1. Com relação ao Gráfico-3, sobre a origem geográfica dos imigrantes brasileiros em Fátima, com 34 (trinta e quatro) imigrantes originário de cidade grande, 30 (trinta) de cidade média e 24 (vinte e quatro) de cidade pequena, estão de acordo?

Mulher ... “eu acho que tá certo... a cidade grande está um inchaço, só violência e desemprego.”

Homem ... “eu sou de cidade grande, Maringá, Paraná”. (Estado do Brasil)

Mulher... “eu sou de Paranaíba, Paraná”.

Conforme as respostas dos dados analisados e do focus grupo, se confirma de forma concreta, os resultados da investigação apresentados no gráfico-3.

FG.1. Com relação ao Gráfico-4, que apresenta o nível de instrução dos inquiridos sendo 37 (trinta e sete) com o 1º grau, 28 (vinte e oito) com 2º grau, 18 (dezoito) com o básico e 03 (três) com curso superior. Vocês estão de acordo com o gráfico apresentados?

Homem ... “tá certo... dá pra perceber que a profissão... muito trabalha de pedreiro, mesmo que tinha uma outra profissão”...

Homem ... “aqui tem qui fazer de tudo.”

Mulher ... "não adianta, quem tem boa profissão fica com a mesma."

Pela indicação das respostas do focus grupo e do gráfico-4, mais uma vez, os dados analisados na pesquisa se comprovam.

FG.1. Em relação a situação dos imigrantes face a família no gráfico-6, afirmando que 53% (cinquenta e três) por cento não está com a família e 47% (quarenta e sete) por cento está com a família. Qual a análise que vocês fazem dos resultados do gráfico-6?

Mulher... "é isso mesmo"...

Homem... "a maioria são solteiros, divorciados"...

Mulher... "muitos são casados mais a família está no Brasil."

As informações do gráfico-6 e as respostas do focus grupo, são coincidentes, portanto, justificando a autenticidade dos dados analisados. Indica que a maioria está sozinho em Portugal, por alguma razão de ordem económica, social e familiar.

2. Focus Group 2 . Aspectos Relacionados com o Trabalho.

O *focus group 2* foi realizado no dia 17 de Setembro de 2006, e ocorreu na Rua 13 de Maio, Edifício Concorde, bloco A, 3º andar, apartamento P4/E, de uma imigrante brasileira. Foram convidados 45 (quarenta e cinco) imigrantes, sendo 25 (vinte e cinco) do sexo masculino e 20 (vinte) do sexo feminino. Compareceram 15 (quinze) homens e 10 (dez) mulheres, num total de 25 (vinte e cinco) participantes do focus grupo-2. Esse focus grupo 2, envolveu as questões voltadas para as situações de qualificação profissional, emprego, condições de trabalho, sindicalização e condições para imigrar para Portugal.

FG.2. No relacionamento com o patrão, o gráfico-9 apresentou 47% (quarenta e sete) por cento de imigrantes satisfeitos, 29% (vinte e nove) por cento muito satisfeito, 14% (catorze) por cento pouco satisfeito e 10% (dez) por cento nada satisfeito. Qual a posição de vocês?

Homem... "a maioria está satisfeito... acho que é mentira."

Mulher... "o que escutamos por aí é que não está satisfeito... de humanidade não tem nada."

Mulher... "tá mal... 29 responderam isso... tá mentindo ou tá com medo do patrão."

Mulher... "meu patrão é atravessado"...

Os dados analisados no gráfico-9, e as respostas do *focus group* entram num quadro de contradição. Pode se compreender por um lado, que as respostas dos participantes nesta actividade estão levando em conta mais imigrantes brasileiros que não entraram na pesquisa, ou como os próprios argumentaram, nas entrevistas, os imigrantes omitiram a realidade.

FG.2. Com relação a satisfação com a profissão no gráfico-10, 45% (quarenta e cinco) por cento, responderam está satisfeito, 21% (vinte e um) por cento muito satisfeito, 20% (vinte) por cento pouco satisfeito e 14% (catorze) por cento nada satisfeito. Qual a avaliação de Vocês?

Mulher... "acho que tá bom"...

Homem... "embora tendo uma profissão... tem que pegar no pesado."

Mulher... "se arrependimento matasse eu já teria morrido."

Aqui no *focus group*, temos uma situação que pode ser vista conforme as respostas do gráfico-10. Não são respostas unânimes e que pode ser entendido na diversificação do gráfico-10 e, confirmando a realidade da pesquisa.

FG.2.E a função que exerce no trabalho, no quadro-2, que apresenta os grupos de profissões de pedreiro, servente, montador, marteleiro com 17 (dezassete) respostas; empregado(a) de mesa, balcão, sala, copeira com 10 (dez) afirmações; mecânico, pintor auto, serralheiro com 09 (nove) afirmações; cozinheiro (as) com 08 (oito) afirmações; motorista com 06 (seis) afirmações; doméstica, limpeza com 05 (cinco) afirmações; dentista com (04) afirmações; gerente, chefe de equipa, administrador com 03 (três) afirmações; electricista com 02 (duas) afirmações e cabeleireiro, apoio de idosos, embalador, fabrico louças, manobrador, passador de carne, roçador, vendedor com nove (nove) afirmações, sendo 08 (oito) funções para 09 (nove) afirmações, correspondendo um pouco mais de 01(uma) afirmação para cada função. Qual a análise de vocês para esse quadro-02?

Homem... "é tá certo...mesmo quem tem boa profissão chega aqui vai pegar no pesado mesmo"...

Homem... "só quem tem estudo vai pra mesma profissão."

Homem... "aqui é pegar no pesado mesmo... embora tendo uma profissão."

As respostas apresentadas no quadro-02 e as respostas do *focus group* são concordantes, indicando a verdadeira situação da realidade dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima.

FG.2.Os motivos apresentados gráfico-14, que levaram os brasileiros a emigrar com 34 (trinta e quatro) afirmando que ganhava pouco; 27 (vinte e sete) por influência de amigos; 24 (vinte e quatro) por débitos; 17 (dezassete) por desemprego no Brasil e 14 (catorze) afirmando outras situações. Como analisam esse gráfico-14?

Mulher... "amigos... influência de amigos... vim iludida."

Homem... "influência de amigos."

Homem... "eu tô dentro do débito."

Homem... "vim pensando que era uma coisa e cheguei aqui é outra."

Mulher... "no Brasil também se ganha... uma família portuguesa foi para o Brasil, gastou muito impressionada com o câmbio, depois viu que era tudo a mesma coisa."

As respostas do gráfico-14 e do *focus group* se confirmam em grande parte, embora que a assertiva "ganhava pouco" que representa o maior índice, com 34 (trinta e quatro), não foi indicado no *focus group* com motivos para vir a Portugal.

FG.2.A sindicalização apresenta no gráfico-15, 83% (oitenta e três) por cento de não sindicalizados e só 17% (dezassete) por cento de sindicalizados. Concordam com essa análise?

Homem... "isso eu acredito... aqui não é obrigado sindicalizar."

Homem... "aqui não é muito chegado a isso."

Homem... "isso é uma verdade."

Homem... "sindicato não faz nada pela gente."

Homem... "no Brasil é que sindicato desconta e agente é obrigado sindicalizar."

Homem... "a maioria tá ilegal...nem sabe que existe"...

As respostas dos dados analisados no gráfico-15 e as respostas do *focus group* se confirmam, comprovando a realidade da situação dos imigrantes brasileiros, que, já no Estado das Artes, é uma situação também presente nas outras etnias.

FG.2.No gráfico-17, 20 (vinte) afirmaram que ganham entre €500,00 e €700,00 euros; 18 (dezoito) afirmaram que ganham entre €300,00 e €500,00 euros; 12 (doze) ganham entre €700,00 e €900,00 euros; 12 (doze) ganham entre €900,00 e €1.100,00 euros; 11 (onze) ganham mais de €1.100,00 euros e 05 (cinco) ganham menos de €300,00 euros. É correcta essa análise do gráfico-17?

Homem... "é isso mesmo...aqui um pedreiro bom, um motorista de pesado, de autocarro ganha nessa faixa de mil e duzentos pra baixo."

Mulher... "é... quem num tem formação ganha pouco mesmo"...

Homem... "aqui a maioria se ilude com o câmbio, quando converte é a mesma coisa...é curiosidade."

Novamente neste gráfico-17, as respostas dos dados analisados e do *focus group* estão em conformidade com a realidade das médias salariais dos imigrantes brasileiros em Fátima.

FG.2.No gráfico-18, tempo de desemprego em 2005, apresentando 55 (cinquenta e cinco) como trabalhou todo o tempo; 15 (quinze) trabalhou mais de 02 (dois) meses e menos de 04 (quatro) meses; 07 (sete) mais de 04 (quatro) e menos de 06 (seis) meses e 02 (dois) o ano todo desempregado. Concordam com essa análise?

Homem... "isso acontece"...

Homem... "não foge muito... tá bom."

Aqui, neste ponto, mais uma vez, temos a comprovação dos resultados do gráfico -18 e do *focus group*, se confirmando com a realidade do tempo de desemprego dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima.

FG.2.Quanto ao gráfico-20, maiores problemas em Portugal, na perspectiva do imigrante, onde apresentou 53 (cinquenta e três) afirmações de discriminação; 33

(trinta e três) afirmações de pouca oportunidade de lazer; 20 (vinte) afirmações de pouca qualificação profissional; 11 (onze) afirmações de desemprego; 09 (nove) afirmações com dificuldade de auxílio à saúde e 09 (nove) afirmações outras. Qual a posição de vocês?

Homem... "tá certo... a discriminação é a maior situação."

Homem... "tenho pra mim que os portugueses são mal agradecidos... não sabem ser hospitaleiros."

Mulher... "o auxílio a saúde é o segundo maior problema."

Homem... "quem reclama do desemprego é por que está ilegal."

Homem... "o quadro tá bem

Homem... "chama atenção sem motivos."

Os dados analisados no gráfico-20 e o debate no *focus group*, são dados que apresentam semelhanças de respostas, embora no *focus group*, o segundo maior problema indicado seja a questão do auxílio à saúde.

FG.2.Quanto ao quadro-06, conselhos para os brasileiros que desejam vir para Portugal, apresentou, para não virem 30 (trinta) afirmações; não virem sem documentação 17 (dezassete) afirmações; informar-se previamente 10 (dez) afirmações e assertiva "outros" 13 (treze) afirmações. Está coerente com a realidade que vocês conhecem?

Homem... "tá bom"...

Homem... "pra ter ideia como é o patrão."

Homem... "o patrão aqui depois que a gente chega é outra coisa"...

As afirmações do *focus group*, não enfatiza directamente as informações apresentadas no quadro-06, no entanto, elas indicam as situações numa outra ordem de interpretação. Quando observa para tomar cuidado, e como dizer para não vir desinformado, vir regularizado, não se iludir. É uma situação que pode ser vista como uma realidade por que passa os imigrantes brasileiros em Fátima.

Analisando de modo geral os *focus group*, foi possível fazer uma abordagem a partir de uma visão paralela dos resultados obtidos na análise dos dados e dos *focus group*

e, assim, verificar que os resultados são coincidentes em muitos pontos analisados, havendo algumas discordâncias, não em relação às temáticas abordadas, mas em relação a algumas questões que deveriam ter sido acrescentadas dentro dos questionários. Na realização dos *focus group*, as respostas, e ou comentários dos imigrantes não são extensas, pois foi respeitado com fidelidade às suas falas a respeito de cada questão apresentada a eles.

Na perspectiva dos participantes nos *focus group* os resultados estão de acordo com a sua percepção da realidade não tendo surgido desta abordagem a necessidade de aprofundar através desta ou outras técnicas qualquer um dos temas abordados.

ANEXO IV - INFORMAÇÃO ADICIONAL QUE FOI POSSÍVEL RECOLHER JUNTO DE IMIGRANTES PORTUGUESES NO BRASIL PARA DAR RESPOSTA AOS OBJECTIVO 06

1. Nota introdutória

Neste Anexo consta a apresentação dos dados e a leitura que suscitaram, decorrente da aplicação do questionário a imigrantes portugueses residentes em Fortaleza – Brasil (ponto 03), e da aplicação do questionário aplicado a docentes e discentes de uma instituição de ensino superior, sediada em Teresina – Brasil (ponto 4). Antes porém consta uma síntese dos principais resultados que essa pesquisa permitiu obter.

2. Síntese dos resultados obtidos

Verifica-se que existem 3 questões que da leitura dos resultados. O primeiro prende-se com as preocupações muito idênticas quando os respondentes se pronunciaram sobre o maior problema enfrentado no Brasil (violência e discriminação) e em Portugal (discriminação e desemprego). O segundo, reflecte a unanimidade no sobre as motivações para imigrar, tendo sido mencionado o desejo de mudar de situação económica. O terceira, mostra que há acordo sobre os conselhos dirigidos a quem deseja imigrar para Portugal ou para o Brasil, e que fundamentalmente consistem em: Ir com documentação legal; Não ir; informar-se antes.

Sobre o perfil dos respondentes verifica-se haver uma grande disparidade em relação ao *status* sócio-económico entre imigrantes brasileiros em Portugal e imigrantes portugueses no Brasil, o que não é de estranhar, pois estes ou já se encontram há muito tempo radicados no Brasil ou pertencem a uma nova vaga de imigrantes mais qualificados, em contraposição com o que tem ocorrido com os brasileiros que vieram para Portugal, pois começaram por vir os mais qualificados e posteriormente chegaram os menos qualificados.

3. Pesquisa no Brasil com Imigrantes Portugueses.

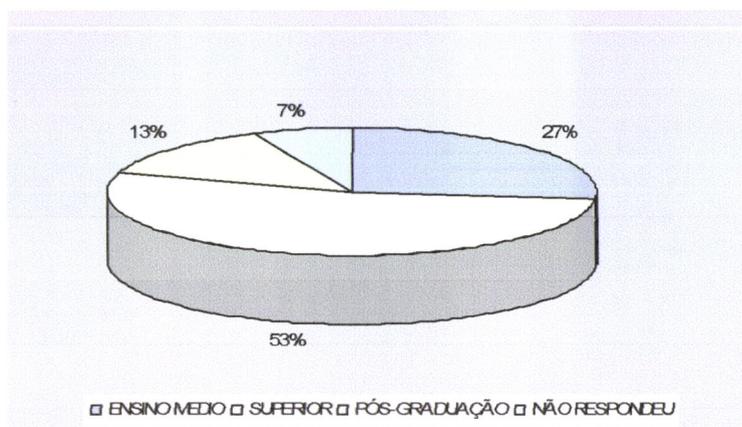
3.1. Visão Sócio-económica dos Imigrantes Portugueses em Fortaleza.

A pesquisa realizada em Fortaleza com 15 (quinze) entrevistas realizadas com imigrantes portugueses, permitiu uma abordagem dos imigrantes, caracterizando uma motivação para imigrar diferenciada das motivações dos imigrantes brasileiros, bem como apresentando uma situação sócio-económica superior à realidade dos imigrantes brasileiros. A maioria desses imigrantes portugueses é empresários, com um nível de formação profissional e qualificação educacional elevados, enquanto uma pequena minoria é prestadora de serviços.

3.1.1. Nível de Escolaridade.

A pesquisa realizada no Brasil abordando a escolaridade dos entrevistados apresenta uma distribuição das respostas entre os inquiridos em quatro situações. A primeira identificando os entrevistados com ensino superior, representando 53% (cinquenta e três por cento); a segunda com ensino médio apresentando 27% (vinte e sete por cento); a terceira com pós graduação, revelando 13% (treze por cento) e uma quarta com 7% (sete por cento) que não respondeu.

Gráfico 21 - Escolaridade dos Entrevistados no Brasil.



Fonte: Questionário aplicado a imigrantes portugueses no Brasil.

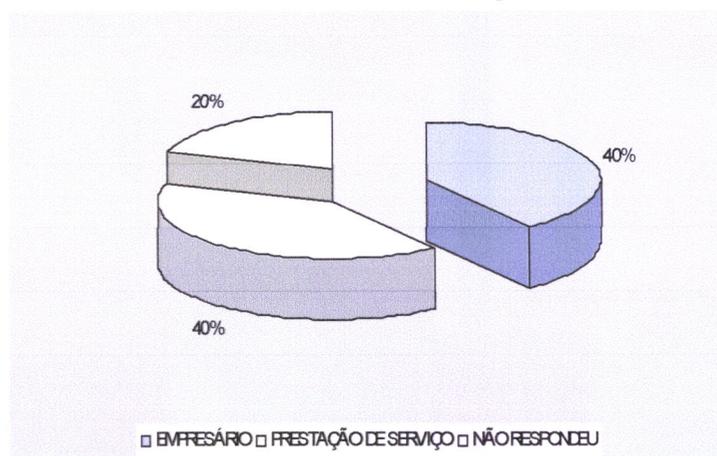
Podemos perceber claramente que a relação entre o grau de escolaridade entre os imigrantes brasileiros em Portugal e os imigrantes portugueses no Brasil, apresenta

uma melhor qualificação dos imigrantes portugueses, principalmente com curso superior e Pós-graduação. Uma outra vantagem dos imigrantes portugueses é que enquanto os imigrantes brasileiros em Portugal estão em sub - empregos ou empregados no sector de construção civil, comércio, hotelaria e agricultura. Os imigrantes portugueses no Brasil desempenham actividades empresariais.

3.1.2.Área de Trabalho.

Quanto à área de trabalho dos imigrantes portugueses no Brasil, podemos perceber o destaque maior para o sector empresarial com 40% (quarenta por cento); a prestação de serviços com 40% (quarenta por cento) e, os que não responderam somam 20% (vinte por cento) como se observa no Gráfico-21

Gráfico 22 - Área de trabalho dos imigrantes no Brasil

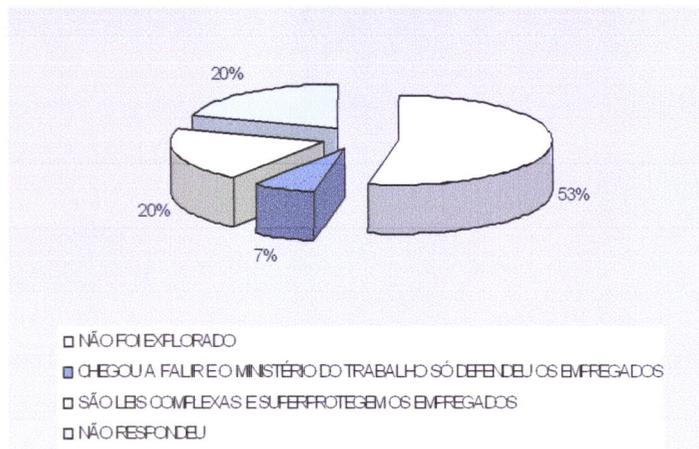


Fonte: Questionário.

Podemos ver que a formação dos imigrantes portugueses tem uma relação directa com o desempenho profissional. Essa maioria com formação superior e Pós-graduação vai desempenhar funções empresariais e a outra metade prestação de serviços. Ao contrário, nos imigrantes brasileiros em Portugal, a maior incidência é na prestação de serviços, não aparecendo a actividade empresarial, mostrando claramente o desnível na formação e na atividade laboral, justificando a motivação Económica dos imigrantes brasileiros em Portugal.

3.1.3. Formas de Exploração.

Gráfico 23 - Forma de Exploração no Brasil



Fonte: Questionário da pesquisa.

Quanto à forma de exploração, o Gráfico - 23. Apresenta um quadro com situação melhor do que os dados da pesquisa com imigrantes brasileiros em Fátima – Portugal. 53% (cinquenta e três por cento) dos entrevistados na pesquisa no Brasil afirmaram não terem sido explorados. A segunda média representa 20% (vinte por cento), afirmando que as Leis superprotegem os empregados. Uma terceira média com 20% (vinte por cento) que não respondeu e uma quarta média com 07% (sete por cento) que mesmo com falência da empresa, consegue subsistir pois as Leis favorecem os empregados. Aqui, a situação se inverte com relação a pesquisa realizada em Fátima – Portugal.

Os empresários se sentem explorados no sentido de não terem vantagens diante dos empregados, situação contrária que sofrem os imigrantes brasileiros em Portugal, pois não possuem nenhum direito com relação aos seus patrões que se dão ao direito de despedir trabalhadores imigrantes brasileiros sem lhes pagar direitos laborais e ainda sob ameaças de denuncia no Serviço de Estrangeiro e Fronteiras – SEF. Outra situação é que enquanto os imigrantes portugueses na sua maioria no Brasil não são explorados, já os imigrantes brasileiros em Portugal, apresentam o maior índice afirmam que foram explorados. Essa realidade mostra uma grande vantagem dos imigrantes portugueses com relação aos imigrantes brasileiros, praticamente em todos os indicadores da pesquisa.

3.1.4. Relacionamento com o Patrão.

Gráfico 24 - Relacionamento com o patrão.



Fonte: Questionário.

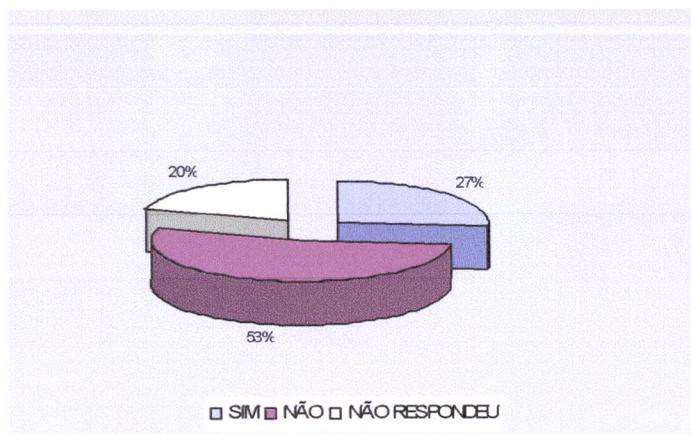
O Gráfico - 24 apresenta somente duas situações que caracterizam os entrevistados, sendo a primeira com 87% (oitenta e sete por cento) afirmando não ter patrão e, uma segunda com 13% (treze por cento) afirmando estar satisfeita com o patrão. Essa realidade dos imigrantes portugueses mais uma vez se sobressai diante da situação dos imigrantes brasileiros em Fátima – Portugal, quando em valores absolutos são empregados. Um número muito inferior tem bom relacionamento com o patrão.

Outra realidade é que a maioria dos imigrantes portugueses são empresários e um número menor são empregados e estão satisfeitos nos seus relacionamentos com o patrão. Caracteriza-se portanto mais como uma situação de vantagens dos imigrantes portugueses no Brasil.

31.5. Exploração no Trabalho.

O Gráfico 25 apresenta as situações de exploração das Leis laborais com uma primeira questão com 53% (cinquenta e três por cento) afirmando que não se sentem explorados. Uma segunda afirmação respeita a 27% (vinte e sete por cento) afirmando que são explorados pelas Leis e uma terceira com 20% (vinte por cento) não respondendo.

Gráfico 25 - Exploração e Legislação.

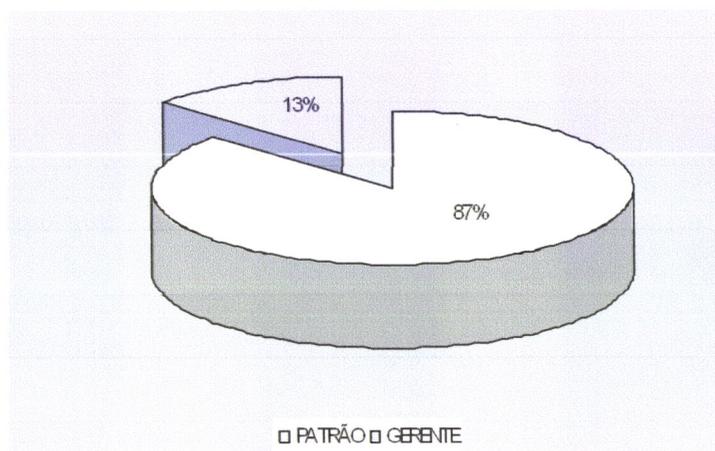


Fonte: Questionário.

3.1.6. Função no Trabalho.

O Gráfico – 26 apresenta duas situações que reflectem os gráficos anteriores quanto à função dos imigrantes portugueses que na sua maioria são empresários e alguns são prestadores de serviços.

Gráfico 26 - Função que exerce no trabalho.

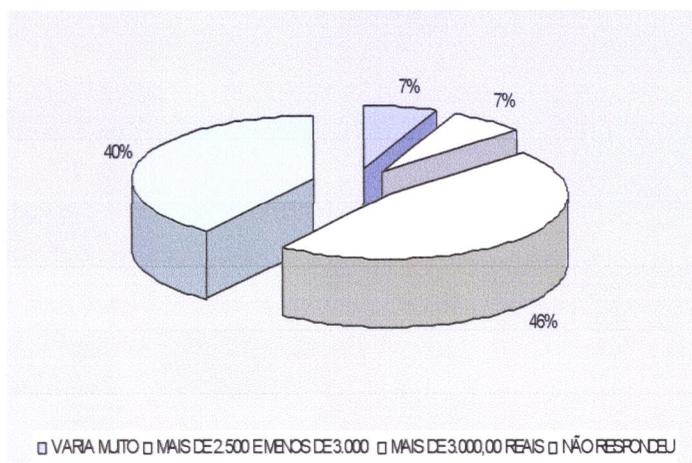


Fonte: Questionário.

A função de patrão ou empresário somam 87% (oitenta e sete por cento) e os que são gerentes ou prestadores de serviços somam 13% (treze por cento). Observamos que os imigrantes portugueses no Brasil estão sempre em larga vantagem com relação à situação dos imigrantes brasileiros em Fátima – Portugal.

3.1.7. Média Salarial.

Gráfico – 27. Média salarial mensal.



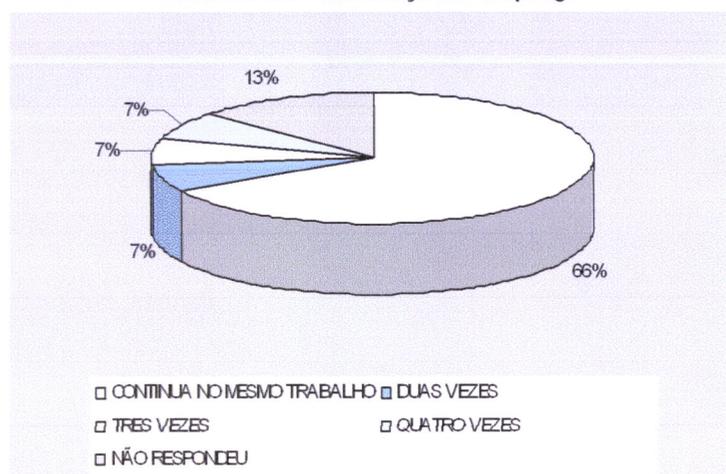
Fonte: Questionário.

O Gráfico -27 representa a faixa salarial que apresenta quatro situações. A primeira com 46% (quarenta e seis por cento) que ganham mais de R\$. 3.000,00 (três mil reais) por mês, reflecte a realidade dos imigrantes empresários portugueses. Uma segunda com 7% (sete por cento) que ganham entre R\$. 2.500,00 e 3.000,00 (dois mil e quinhentos e três mil reais). Uma terceira que manifestou apenas indicar uma variação com 7% (sete por cento) e, uma quarta situação que não se manifestou, representando 40% (quarenta por cento). Essa realidade salarial, se comparada com a realidade salarial dos imigrantes brasileiros em Fátima – Portugal, também é mais baixa do que a média dos portugueses.

3.1.8. Mudança de Emprego.

O Gráfico – 28 apresenta a situação de mudança de emprego cinco situações. A primeira com 66% (sessenta e seis por cento) que continua no mesmo trabalho. Realidade essa que é superior à dos imigrantes brasileiros em Fátima – Portugal. Uma segunda com 7% (sete por cento) que mudou 02 (duas) vezes. Uma terceira com 7% (sete por cento) que mudou 03 (três) vezes. Uma quarta com 7% (sete por cento) que mudou 04 (quatro) vezes e uma quinta situação dos que não responderam que representa 13% (treze por cento). Efectuando a relação com as mudanças de emprego dos imigrantes brasileiros em Fátima, os imigrantes brasileiros mudam de empregos em maior percentagem que os imigrantes portugueses no Brasil.

Gráfico 28 - Mudança de emprego



Fonte: Questionário.

3.1.9. Motivação dos Imigrantes Portugueses para ir para o Brasil.

Quadro 8 - Motivos para ir para o Brasil.

Motivos	%
Por influencia de amigos	7%
Para novas experiências e oportunidades profissionais	7%
Crise nos negócios em Portugal pois não estava expandindo	7%
Por melhor qualidade de vida	7%
Por tradição familiar	7%
Veio de férias e terminou ficando	19%
Decisão pessoal de mudança e de assumir novos desafios	7%
Não trabalhava em Portugal	7%
Investir e ganhar dinheiro	13%
Não respondeu	19%

Fonte: Questionário.

Dentre os motivos para os imigrantes portugueses virem para o Brasil presentes no Quadro-1, a maior percentagem é apresentada pela justificação: “veio de férias e acabou ficando”, com 19% (dezanove por cento). A segunda justificação é: “investir e ganhar dinheiro”, com 13% (treze por cento). Estas duas justificações indicam claramente que são imigrantes que chegam ao Brasil na condição de investidores, imigrantes com poder aquisitivo. Uma terceira percentagem apresenta como justificativa como abstenção por parte dos inquiridos, com 19% (dezanove por cento).

Por último, temos um conjunto de justificações como: “por influência de amigos; por novas experiências e oportunidades profissionais; crise nos negócios em Portugal pois não estava expandindo; por melhor qualidade de vida; por tradição familiar; decisão pessoal de mudança e de assumir novos desafios e não trabalhava em Portugal”. Todo esse conjunto de justificativas com 7% (sete por cento). Em relação com a pesquisa realizada com os imigrantes brasileiros em Fátima – Portugal, a situação dos imigrantes brasileiros é inversa à situação dos imigrantes portugueses. Os imigrantes brasileiros vieram a Portugal por razões económicas e melhores condições de vida.

3.1.10. Os Maiores Problemas Enfrentados no Brasil.

No Quadro – 2. Apresentando os maiores problemas enfrentados pelos imigrantes portugueses no Brasil, temos como maior problema a violência, com 20% (vinte por cento) dos entrevistados. O segundo maior problema apresentado foi a miséria com 16% (dezasseis por cento) dos entrevistados. O terceiro maior problema foi a desonestidade no trabalho com 12% (doze por cento) dos entrevistados. O quarto problema enfrentado reúne 05 (cinco) problemas: burocracia nos serviços públicos; desigualdade; falta de mão de obra qualificada; complexidade na legislação fiscal e tributo alto, com 8% (oito por cento) dos entrevistados, em cada uma das situações mencionadas.

Quadro 9 - Maiores problemas no Brasil

Problemas	%
<i>Desemprego</i>	4%
<i>Miséria</i>	16%
<i>Desonestidade no trabalho</i>	12%
<i>Burocracia nos serviços públicos</i>	8%
<i>Violência</i>	20%
<i>Desigualdade</i>	8%
<i>Falta de mão de obra qualificada</i>	8%
<i>Complexidade na legislação fiscal e tributo alto</i>	8%
<i>Corrupção</i>	4%
<i>Discriminação para com os estrangeiros</i>	4%
<i>Não encontrou dificuldades</i>	8%

Fonte: Questionário.

Um quinto problema citado em conjunto: desemprego; corrupção; discriminação para com os estrangeiros, com 4% (quatro por cento) dos entrevistados em cada uma das situações mencionadas. Dentre os entrevistados, 8% (oito por cento) afirmou que não encontraram dificuldades. Essa realidade no Quadro 2. é a que mais se aproxima da realidade dos imigrantes brasileiros com os maiores problemas enfrentados no Brasil, principalmente a questão da violência.

3.1.11. Os Maiores Problemas Enfrentados em Portugal.

Quadro 10 - Problemas em Portugal

Problemas	%
<i>Violência</i>	13%
<i>Desemprego</i>	26%
<i>Impunidade</i>	5%
<i>Auxílio saúde</i>	13%
<i>Impostos altíssimos</i>	9%
<i>Custo de vida mais elevado</i>	5%
<i>Sociedade pouco apaixonante</i>	5%
<i>Muito envelhecimento</i>	5%
<i>Comodismo</i>	5%
<i>Corrupção na economia</i>	5%
<i>Nível de vida baixo</i>	9%

Fonte: Questionário.

O Quadro- 10 apresenta como maiores problemas em Portugal as situações descritas, tendo em primeiro plano com 26% (vinte e seis por cento) a justificação que se refere ao desemprego. Um segundo problema indicado foi a violência, com 13% (treze por cento) dos entrevistados. Um terceiro problema identificado foi o auxílio à saúde, com 13% (treze por cento dos entrevistados). Um quarto problema apresentado é os impostos altos com 9% (nove por cento) dos entrevistados. Um quinto problema indicado foi o nível de vida baixa com 9% (nove por cento) dentre os entrevistados. Um sexto indicativo de problema com as seguintes 06 (seis) afirmações: impunidade; custo de vida elevado; sociedade pouco apaixonante; muito envelhecimento; comodismo; corrupção na economia, com 5% (cinco por cento) em cada um dos indicativos de problemas.

3.1.12. Sugestões para Melhorar a Vida dos Portugueses no Brasil.

O Quadro-11 apresenta como meio para melhorar a vida no Brasil, em primeiro com 13% (treze por cento) a justificação de que é preciso que haja mais Leis e associações que combatam a discriminação. Uma segunda justificação com 13% (treze por cento) foi a necessidade de aceitação na sociedade brasileira, por se sentirem discriminados.

Quadro 11 - Meios para melhorar a vida no Brasil

Meios	%
<i>Paciência</i>	6%
<i>Esforçar-se para garantir espaço em todos os ângulos</i>	6%
<i>Somos cidadãos e devemos usufruir os mesmos direitos</i>	6%
<i>Facilidades nas leis de imigrações</i>	6%
<i>Não precisa melhorar nada, tos vivemos bem</i>	6%
<i>Tudo passa pelo que cada um veio buscar</i>	6%
<i>Terem cuidado com a exploração dos brasileiros</i>	6%
<i>Os portugueses devem ter mais união entre si.</i>	6%
<i>Que haja mais leis e associações que combata a discriminação</i>	13%
<i>Deveríamos ser mais aceitos nesta região do Brasil</i>	13%
<i>Não responderam</i>	26%

Fonte: Questionário.

Em terceiro está um conjunto de solicitações como: paciência; esforçar-se para garantir espaço em todos os ângulos; ter os mesmos direitos; facilidades nas Leis de imigração; tudo passa pelo que cada um veio buscar; ter cuidado com a exploração dos brasileiros; os portugueses devem se unir. Todos estas justificações somam 6% (seis por cento em cada item. Uma outra justificação com 6% (seis por cento) informou que tudo está bem e, por fim, uma outra categoria com 26% (vinte e seis por cento) diz respeito aos que não responderam às questões. Essa realidade dos imigrantes portugueses é semelhante às respostas dos imigrantes brasileiros em Portugal.

3.1.13. Conselhos para os Portugueses que Desejam Virem ao Brasil

Quadro – 12. Conselhos para portugueses que desejam virem ao Brasil.

Conselhos	%
<i>Ter consciência que não vai melhorar quase nada aqui no Brasil</i>	07%
<i>Que tenham dinheiro para investir</i>	13%
<i>Que venham dispostos a tudo: ganhar ou perder</i>	07%
<i>No Brasil a adaptação com a cultura é difícil</i>	07%
<i>Se informe da realidade de trabalho para se organizar melhor</i>	26%
<i>Antes de vir tem que ter claro o que quer e o que vem fazer</i>	07%
<i>Vir com seriedade</i>	07%
<i>Não respondeu</i>	26%

Fonte: Questionário.

Aqui no Quadro -12 constam os conselhos para quem deseja vir para o Brasil. Temos como destaque a indicação que aconselha a informarem sobre a realidade do trabalho para melhor organizarem a vinda. Com 26% (vinte e seis por cento) dentre os entrevistados. Em seguida vem a indicação de ter dinheiro para investir, com 13% (treze por cento) dentre os entrevistados. Em um terceiro lugar vem um conjunto de indicações como: ter consciência que não vai melhorar quase nada no Brasil; que venham dispostos a tudo, ganhar ou perder; a adaptação com a cultura é difícil; antes de vir ter claro o que quer e o que vem fazer; vir com seriedade. Cada uma das justificações com 7% (sete por cento dentre os entrevistados). Por último, 26% (vinte e seis por cento) dentre os entrevistados não respondeu. Neste quadro da pesquisa no Brasil, os conselhos dos imigrantes portugueses se equiparam com os conselhos dos imigrantes brasileiros em Fátima.

3.1.14. Conselhos dos Portugueses para os Brasileiros Que Desejam ir para Portugal.

O Quadro – 13 apresenta os conselhos dos portugueses para quem deseja vir para Portugal. Nesse quadro, em primeiro vem o conselho para vir com contrato de trabalho, apresentando 26% (vinte e seis por cento) dentre os entrevistados. O conjunto de 08 (oito) conselhos inclui os seguintes: ir disposto a enfrentar tudo inclusive discriminação; devem vir com visto de trabalho; saber que vão fazer o que os portugueses não querem fazer; aqui se tem mais emoção, lá só trabalho; qualquer imigrante enfrenta discriminação; ter cuidado onde vão trabalhar; que pessoas

qualificadas sempre se dão bem em todo lugar; que trabalhem e mostre sua capacidade para ter direitos iguais.

Quadro 13 - Conselhos para quem deseja ir para Portugal

Conselhos	%
<i>Ir com contrato de trabalho</i>	26%
<i>Irem dispostos a enfrentar tudo: discriminação,...</i>	7%
<i>Que vão com visto de trabalho para não serem explorados.</i>	7%
<i>Saber que vão fazer o que os portugueses não querem fazer</i>	7%
<i>A diferença é que aqui se tem mais emoção e lá se trabalha mais.</i>	7%
<i>Entender que qualquer imigrante enfrenta rótulos negativos</i>	7%
<i>Ter cuidado onde vão trabalhar</i>	7%
<i>Que pessoas qualificadas sempre se dão bem em todo lugar</i>	7%
<i>Que trabalhem e mostre sua capacidade para ter direitos iguais</i>	7%
<i>Tem que ter dinheiro e casa</i>	6%
<i>Lá não está tão bom para se querer ir para lá.</i>	6%
<i>Que sejam obediente às leis portuguesas para não sofrerem</i>	6%

Fonte: Questionário.

Todos esses conselhos apresentam uma percentagem de 7% (sete por cento). Um terceiro grupo de conselhos, inclui os seguintes: tem que ter dinheiro e casa; lá não está tão bom para se querer ir para lá; que sejam obedientes às leis portuguesas para não sofrerem. Todos esses conselhos apresentam cada um 6% (seis por cento) dos entrevistados.

3.1.15. Conselhos para Quem Pretende Ir para um País do 1º Mundo

Quadro14 - Conselhos para quem emigra.

Conselhos para quem pretende ir para um país de 1º Mundo	%
<i>Que viagem com visto de trabalho</i>	12%
<i>Dominar a língua</i>	12%
<i>A segurança se encontra no país de origem</i>	7%
<i>Ter cuidados onde iram trabalhar</i>	7%
<i>Conhecer a realidade que é muito diferente do Brasil</i>	7%
<i>Saber que qualquer imigrante tem que enfrentar rótulos negativos</i>	7%
<i>Terem cuidado com trafico sexual</i>	7%
<i>É importante gostar de trabalhar.</i>	7%
<i>Ter boa qualificação</i>	7%
<i>Que trabalhem, sejam honesto e pacientes</i>	7%

Fonte: Questionário.

O Quadro- 14 apresenta os conselhos para quem deseja ir para um país de primeiro mundo, onde o primeiro conselho é ter o cuidado de viajar com visto de trabalho,

representando 12% (doze por cento) dentre os entrevistados. Um segundo conselho é o domínio da língua, com 12% (doze por cento) dentre os entrevistados.

Temos depois um conjunto de 09 (nove) de conselhos que são: a segurança que se encontra no país de origem; ter cuidado onde irão trabalhar; conhecer a realidade que é muito diferente do Brasil; saber que qualquer imigrante sofre rótulos negativos; ter cuidado com o tráfico sexual; é importante gostar de trabalhar; ter boa qualificação; trabalhem sejam honestos e paciente; ter dinheiro e casa.

Os conselhos incluídos neste grupo representam 7% (sete por cento) de entre os entrevistados. Com 6% (seis por cento) dentre os entrevistados aparece o conselho de ter disposição para enfrentar discriminação. Por último, temos uma percentagem de 7% (sete) por cento que não responderam.

3.1.16. Visão dos Portugueses sobre os Brasileiros em Portugal.

Quadro 15 - Visão dos portugueses sobre os brasileiros em Portugal.

Que pensas dos brasileiros que trabalham em Portugal?	%
<i>Alguns são esforçados, mas tem muitos brasileiros desempregados</i>	12%
<i>São bem integrados e queridos por serem alegres e comunicativos</i>	7%
<i>São indispensáveis em Portugal pois os portugueses são comodistas</i>	7%
<i>Falam muito bem deles</i>	7%
<i>São muito comunicativos e até preferidos no comércio e programas de rádio</i>	7%
<i>Os que trabalham mesmo voltam economicamente bem</i>	7%
<i>São bons profissionais</i>	7%
<i>Trabalham mais que os portugueses</i>	7%
<i>São pessoas que acreditam ser lá o seu percurso devida</i>	7%
<i>Nas funções que exercem são os melhores</i>	7%
<i>São cidadãos como os portugueses e nós só temos a ganhar</i>	6%
<i>É boa gente e trabalham muitíssimo</i>	6%
<i>São muito queridos</i>	6%
<i>Não respondeu</i>	7%

Fonte: Questionário.

O Quadro – 15 apresenta a visão dos portugueses sobre os brasileiros imigrantes em Portugal. Aqui temos numa primeira visão, o facto de que alguns são esforçados, embora que tenha muitos desempregados, apresentando 12% (doze por cento) dentre os entrevistados.

Uma segunda situação agrupa 09 (nove) idéias sobre os brasileiros: são bem integrados e queridos por serem alegres e comunicativos; são indispensáveis em Portugal; falam muito bem deles; são muito comunicativos e preferidos no comércio; trabalham mesmo e voltam economicamente bem; são bons profissionais; trabalham mais que os portugueses; são pessoas que acreditam ser lá seu percurso de vida; nas funções que exercem são os melhores. Todas essas visões representam 7% (sete por cento) cada uma. Num outro conjunto de três abordagens constam as seguintes afirmações: são cidadãos como os portugueses; é boa gente e trabalham muitíssimo; são muito queridos. Todas essas respostas representam 6% (seis por cento) cada uma. Dentre todos os entrevistados 7% (sete por cento) não responderam.

Apresentados os resultados da pesquisa realizada em Fortaleza centrada na visão dos imigrantes portugueses dá-se seguidamente conhecimento dos resultados do trabalho de investigação realizada em Teresina, no qual se apresenta a visão dos brasileiros sobre os brasileiros que emigram para Portugal.

ANEXO V - INFORMAÇÃO ADICIONAL QUE FOI POSSÍVEL RECOLHER JUNTO DE IMIGRANTES PORTUGUESES EM FORTALEZA BRASIL PARA DAR RESPOSTA AO OBJECTIVO 07 (VISÃO DOS BRASILEIROS DE TERESINA SOBRE OS BRASILEIROS EM PORTUGAL)

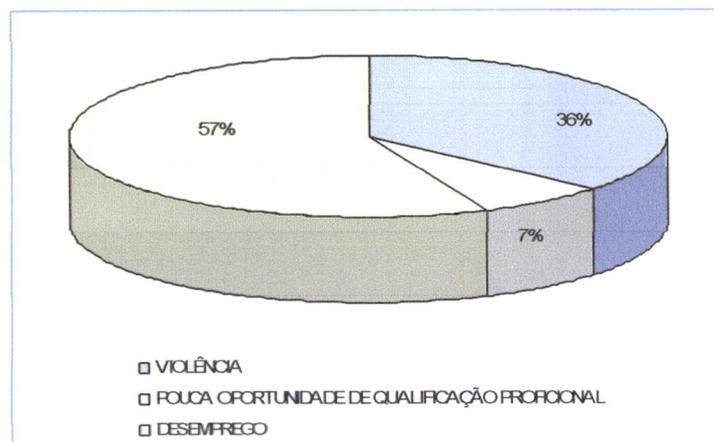
Conforme já referido antes, a pesquisa em Teresina envolveu 72 docentes e discentes de uma Instituição de Ensino Superior – FAET, abordando questões relevantes das motivações para imigrar, conselhos para quem deseja viajar a um país do primeiro mundo, sugestões para melhorar a vida dos imigrantes brasileiros em outro país. Essa abordagem apresentou dados semelhantes aos encontrados nos dados analisados na pesquisa em Fátima.

5.1. Os Maiores Problemas no Brasil.

O Gráfico- 29 apresenta três indicadores que se referem aos resultados encontrados na análise feita na pesquisa em Portugal, o que se confirma para o Brasil onde os resultados mostram também uma dura realidade. O primeiro problema mencionado foi o desemprego, com 57% (cinquenta e sete por cento) dentre os entrevistados.

Um segundo problema referido foi a violência, com 36% (trinta e seis por cento) dentre os entrevistados. Um terceiro mostra que foi devido à pouca oportunidade de qualificação profissional, com 7% (sete por cento) dentre os entrevistados.

Gráfico -29. Os maiores problemas no Brasil.



Fonte: Questionário.

5.2. Motivos Que levam o Brasileiro a Trabalharem em Portugal.

A análise da pesquisa realizada em Teresina, cidade localizada no Estado do Piauí, um dos Estados de onde muitos brasileiros trabalhadores emigram para Portugal, no caso, Fátima, apresenta uma realidade que coincide com os resultados da pesquisa realizada em Fátima. O Quadro 1. Apresenta como maior percentagem, a seguinte resposta: *ter mais oportunidade de trabalho e salário melhor, com 32% (trinta e dois por cento)* dos entrevistados. Numa segunda resposta diz-se que é para ter melhor condição de vida, com 26% (vinte e seis por cento) dentre os entrevistados. Verificou-se ainda haver as 02 (duas) outras seguintes respostas: *por ser ilusão que lá tem mais chance de emprego; por Portugal ter melhor situação económica do que o Brasil, ambas com 11% (onze por cento)* dentre os entrevistados.

Também foi ainda apontado: *por maior aproximação cultural e na língua, com 10% (dez por cento)* dos entrevistados, ou, *por motivo de segurança de vida; busca de qualificação nos estudos, ambas com 4% (quatro por cento)* dentre os entrevistados. Por último, um resposta que aponta para ser mais fácil entrar em Portugal do que em outros países. Comparando os resultados da pesquisa em Fátima e a pesquisa no Brasil, podemos verificar que na óptica dos respondentes as motivações para os trabalhadores brasileiros imigrarem fundamentam-se em motivações económicas, como se comprova nas investigações dos autores referidos no estado das artes.

Quadro 16 - Motivos que levam o brasileiro a trabalharem em Portugal

Que pensas dos brasileiros que trabalham em Portugal?	%
<i>Ter mais oportunidade de trabalho e salário melhor</i>	32%
<i>Para melhorar de condição de vida</i>	26%
<i>Por ilusão que lá tem mais chance de emprego</i>	11%
<i>Portugal tem melhor situação Económica do que o Brasil</i>	11%
<i>Por maior aproximação cultural e na língua</i>	10%
<i>Por motivo de segurança de vida</i>	04%
<i>Busca de qualificação nos estudos</i>	04%
<i>Maior facilidade de entrar em Portugal que em outros países</i>	02%

Fonte: Questionário da pesquisa. Piauí – Brasil.

5.3. O Maior Problema Que o Brasileiro Enfrenta em Portugal.

O Quadro – 17 apresenta os maiores problemas que os imigrantes brasileiros enfrentam em Portugal, tendo como resposta mais significativa a discriminação, com 57% (cinquenta e sete por cento) dentre os entrevistados.

Quadro 17 - O maior problema que o brasileiro encontra em Portugal

O maior problema que o brasileiro encontra em Portugal	%
<i>Discriminação</i>	57%
<i>Pouca oportunidade de qualificação profissional</i>	14%
<i>Desemprego</i>	09%
<i>Pouca oportunidade de lazer</i>	05%
<i>Dificuldade no auxílio saúde</i>	05%
<i>Muito trabalho e pouco dinheiro</i>	01%
<i>Não respondeu</i>	09%

Fonte: Questionário da pesquisa. Piauí – Brasil.

Uma outra resposta afirma ser a pouca oportunidade de qualificação profissional, com 14% (catorze por cento). Uma terceira resposta justificando ser o desemprego, com 9% (nove por cento) dentre os entrevistados. Observou-se ainda 02 (duas) respostas em que os afirmam que se verifica: a pouca oportunidade de lazer, e a dificuldade no auxílio saúde, ambas com 5% (cinco por cento) dentre os entrevistados. Uma sexta resposta com 1% (um por cento dos entrevistados). A esta questão houve 9% (nove por cento) dos inquiridos que não responderam. Essa realidade, principalmente da discriminação, se comprova nas duas pesquisas realizadas em Portugal e no Brasil.

5.4 Propostas para Melhorar a Vida dos Brasileiros em Portugal.

Quadro 18 - Proposta para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal

Propostas	%
<i>Qualificação profissional</i>	31%
<i>Mais oportunidades em todos os setores</i>	13%
<i>Mais igualdade social</i>	07%
<i>Apoio do governo português na moradia e no trabalho</i>	07%
<i>Procurar intercâmbio cultural</i>	04%
<i>Mais atenção por parte da embaixada brasileira</i>	03%
<i>Seja criado um órgão pra combater a discriminação</i>	03%
<i>Ter em mãos o visto de trabalho</i>	01%
<i>Não respondeu</i>	31%

Fonte: Questionário da pesquisa. Piauí – Brasil.

O Quadro- 18 apresenta os dados referentes às propostas para melhorar a vida dos brasileiros em Portugal, a indicação após a análise apresenta em primeiro lugar: a qualificação profissional, com 31% (trinta e um por cento) dos entrevistados. Uma segunda aponta para mais oportunidade em todos os sectores, com 13% (treze por cento) dentre os entrevistados. Com menos expressão encontram-se ainda as duas seguintes respostas: apoio do governo português na moradia e no trabalho; mais igualdade social, 7% (sete por cento) dos entrevistados em ambos os casos.

Uma quinta resposta aponta para que se deve procurar o intercâmbio cultural, com 4% (quatro por cento) dentre os entrevistados. A sexta e sétima respostas, ambas com 3% (três por cento) são as seguintes: mais atenção por parte da embaixada brasileira; e que seja criado um órgão para combater a discriminação. Uma oitava resposta é: ter em mãos o visto de trabalho, a qual foi indicada por 1% (um por cento) dentre os entrevistados. A esta questão 31% (trinta e um por cento) dos inquiridos não responderam.

A pesquisa realizada no Brasil, dá-nos assim algumas pistas para se poder avançar com trabalhos posteriores de investigação que permitam mostrar uma outra perspectiva sobre os imigrantes brasileiros em Portugal, ou seja uma visão exterior que permita conhecer de outro ângulo como é vista a realidade que vivem, e assim se conhecer melhor um fenómeno que é uma das características da nossa época.